



Casa de
Oswaldo
Cruz

RELA TÓ RIO DE ATI VIDA DES

2014-2015

CASA DE OSWALDO CRUZ

CASA DE OSWALDO CRUZ

Diretor

Paulo Roberto Elian dos Santos

Vice-diretora de Gestão
e Desenvolvimento Institucional

Nercilene Santos da Silva Monteiro

Vice-diretor de Informação
e Patrimônio Cultural

Marcos José de Araújo Pinheiro

Vice-diretora de
Pesquisa, Educação
e Divulgação Científica

Magali Romero Sá

Produção Editorial

Fábio Iglesias

Revisão

Maria Helena Torres

Projeto Gráfico e Diagramação

Silmara Mansur

Fotografia

Acervo COC

Barbara Cortizo de Aguiar

Bruno Veiga

Fábio Iglesias

Fotolia (banco de imagens)

Glauber Gonçalves

Isabela Carrari

Peter Illiciev

Roberto de Jesus Oscar

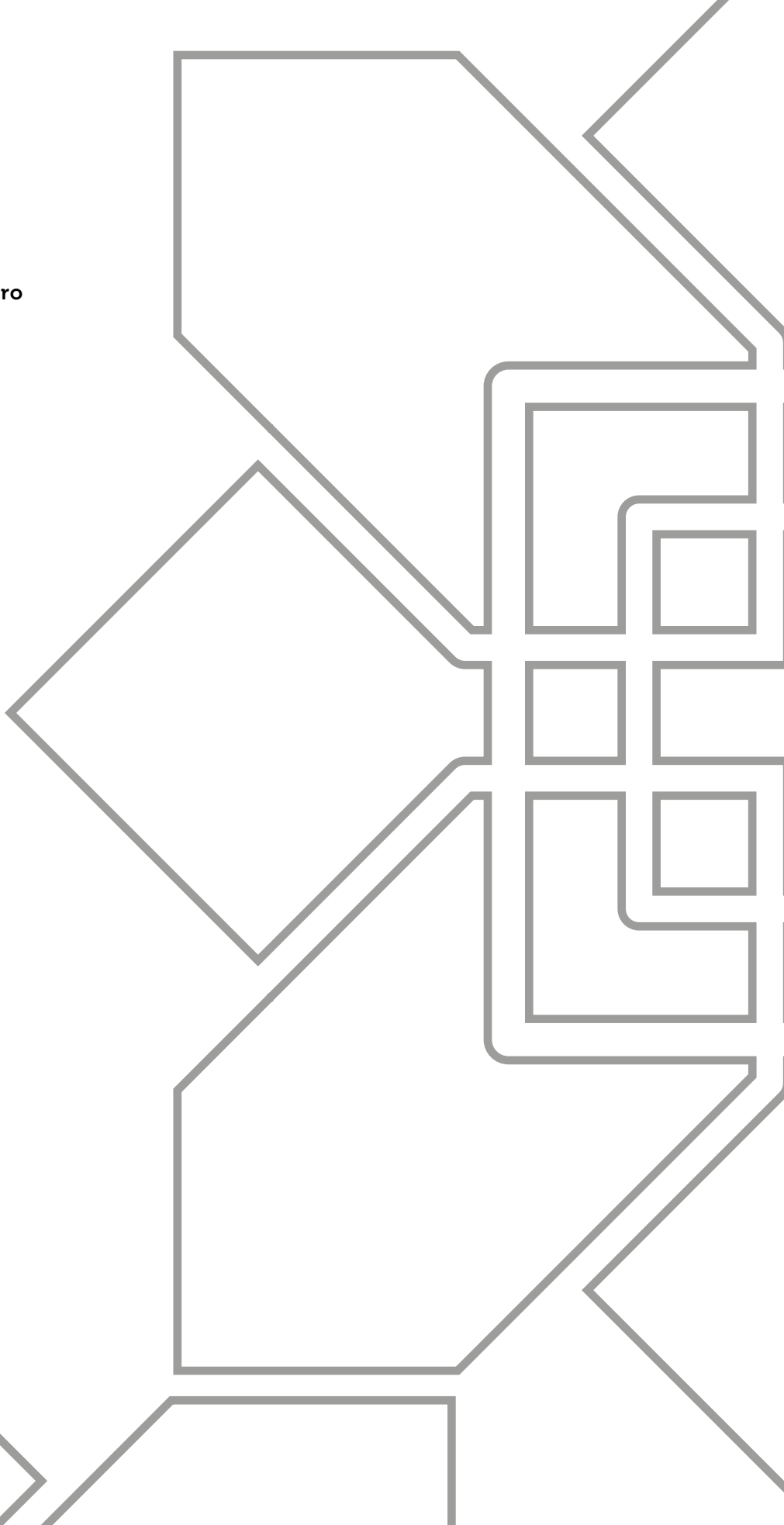
Rosio Moyano

Silmara Mansur

Vinicius Pequeno

Wellington Costa

Werner Luneburg



RELATÓRIO **DE** ATIVIDADES

2014/2015

CASA DE OSWALDO CRUZ

Av. Brasil, 4365. Manguinhos | Cep 21040-900 | Rio de Janeiro - RJ

coc.fiocruz.br

SUMÁRIO

06 MENSAGEM DA DIREÇÃO

08 PERFIL

10 OS 10 FATOS MAIS RELEVANTES DO BIÊNIO

12 PESQUISA

14 PESQUISA EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE

18 PESQUISA EM ARQUITETURA, URBANISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL DA SAÚDE

23 PESQUISA EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM MUSEUS

28 PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO

34 EDUCAÇÃO

37 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

44 NOVOS MESTRADOS

45 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

51 CURSOS DE EXTENSÃO

54 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

57 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM CIÊNCIAS E SAÚDE

62 PATRIMÔNIO CULTURAL DA SAÚDE

64 PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO

69 PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO

73 PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

76 AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO

80 PLANO DE REQUALIFICAÇÃO DO NÚCLEO HISTÓRICO

86 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

- 88 REVISTA HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE – MANGUINHOS
- 90 BIBLIOTECAS
- 96 GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS
- 98 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
- 103 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

112 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

- 115 ESPAÇOS DE VISITAÇÃO
- 120 CIÊNCIA MÓVEL – VIDA E SAÚDE PARA TODOS
- 122 EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS E ITINERANTES
- 126 JOGOS E PUBLICAÇÕES

128 COOPERAÇÃO

- 132 PESQUISA
- 134 EDUCAÇÃO
- 135 PATRIMÔNIO CULTURAL DA SAÚDE
- 136 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
- 137 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

138 GESTÃO E MODERNIZAÇÃO INSTITUCIONAL

- 141 GESTÃO DO TRABALHO
- 148 MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
- 154 PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
- 160 ESCRITÓRIO DE CAPTAÇÃO
- 161 GESTÃO PARTICIPATIVA

Ao se aproximar dos 30 anos, a ser comemorados em 2016, a Casa de Oswaldo Cruz apresenta neste Relatório de Atividades 2014-2015 um conjunto expressivo de realizações que reafirmam o lugar e o sentido de nossas contribuições para as ciências humanas e sociais, a educação e a cultura. Nesse período, conjugamos esforços políticos e tecnocientíficos que nos permitiram alcançar resultados e celebrar conquistas em todas as nossas áreas de atuação.

A expansão das atividades de ensino, associadas ao fortalecimento da pesquisa, se destaca na aprovação de dois novos programas de mestrado, nos cursos *lato sensu*, e na oferta crescente de cursos de extensão, alguns em parceria com instituições de Portugal e alcance junto aos países da África de língua portuguesa. Ao mesmo tempo, nosso reconhecimento como 'lugar da história', expresso nas atividades de pesquisa, preservação de acervos e comunicação museográfica encontra pleno sentido na coordenação do XVI Encontro Regional de História – Anpuh-RJ (2014), na aprovação pelo BNDES do projeto "Preservo: complexo de

MENSAGEM DA DIREÇÃO



acervos da Fiocruz”, e nas exposições “Pelos caminhos do SUS” e “O Rio que se queria negar: as favelas do Rio de Janeiro no acervo de Anthony Leeds”.

A maturidade institucional vem alcançando também nossas ações em educação, divulgação e popularização da ciência. Tendo o Museu da Vida como formulador e propagador de inúmeras iniciativas e projetos, a Casa de Oswaldo Cruz consolida seu papel nesses campos e contribui para a atuação da Fiocruz no fortalecimento do diálogo e das relações entre ciência e sociedade. Este relatório revela uma mostra do dinamismo e da diversidade de programas e atividades de divulgação científica promovidos no *campus* Manguinhos e nas viagens do Ciência Móvel.

A busca de desafios tem caracterizado alguns projetos no âmbito do patrimônio cultural. O Plano de Requalificação

do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm) conjuga esforços orientados a viabilizar uma requalificação sustentável ao Núcleo Histórico, ampliar o acesso público às edificações históricas, preservar e valorizar a identidade institucional e intensificar a relação com a cidade, de forma especial com a região do entorno do *campus*. Debatido e disseminado nas diversas áreas da Fiocruz, junto às agências de fomento e parceiros, o plano atravessou o oceano e encontrou ótima receptividade em instituições europeias dispostas a uma ação cooperativa.

Nesse período, avançamos de maneira significativa na construção do Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS), que pretendemos concluir em 2016. O CDHS tem contado com esforços permanentes da Presidência da Fiocruz e da direção da unidade na obtenção de recursos, e representará um marco em

nossa trajetória institucional. Desde 2008 nossas ações programáticas estão ancoradas em um planejamento estratégico que dialoga com os planos quadrienais da Fiocruz. O Plano Quadrienal 2015-2018 revela os avanços alcançados de forma especial na ampliação do diálogo com os eixos estratégicos da Fiocruz e na integração interna por meio de objetivos e metas com forte matriz interdepartamental.

Para finalizar é preciso destacar que o alto grau de comprometimento dos profissionais da Casa de Oswaldo Cruz chancela o amplo leque de realizações encontradas nas páginas deste relatório. Ele é um registro documental a serviço do compromisso de prestar contas aos órgãos de governo e comunicar à sociedade os resultados de nosso trabalho nos campos da história, da memória, da divulgação científica e do patrimônio cultural.

PERFIL

A Casa de Oswaldo Cruz é uma unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz, vinculada ao Ministério da Saúde. Está situada no *campus* Manguinhos, no Rio de Janeiro. Concebida em 1986 como um centro de pesquisa e documentação dedicado à história e à preservação da memória da Fiocruz, a Casa ampliou sua

esfera de atuação nos campos da ciência e da tecnologia em saúde. Hoje desenvolve atividades de educação, informação e divulgação científica. Preserva expressivo patrimônio cultural das ciências e da saúde, formado por acervos que marcam os processos políticos, sociais e culturais do Brasil desde o século XIX. Possui o

único programa de pós-graduação do país especializado em história das ciências e da saúde. Publica *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, periódico científico trimestral prestigiado pela comunidade acadêmica nacional e internacional. Populariza ciência no Museu da Vida em exposições locais e itinerantes, jogos e publicações.

PROCESSOS FINALÍSTICOS

PESQUISA

Artigos, livros, capítulos de livros, eventos técnico-científicos.

EDUCAÇÃO

Doutorado, mestrado, especialização, cursos de extensão, capacitação e eventos técnico-científicos.

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Conservação, restauração, tratamento e disponibilização de acervo arquivístico, bibliográfico, arquitetônico, paisagístico, arqueológico e museológico.

INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Edição de periódico científico, publicações e eventos de divulgação científica, bases de dados, exposições, bibliotecas virtuais, mídias e impressos.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Atendimento ao público em exposições, espaços de visitação, biblioteca e arquivo; assessoria na gestão de documentos e arquivos.

PROCESSOS DE APOIO

GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

Elaboração e acompanhamento do Plano Anual e Quadrienal.

GESTÃO DA INFRAESTRUTURA

Obras, serviços de engenharia e manutenção.

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

Execução e controle de despesas.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS

Prospecção, captação e gestão de recursos externos.

GESTÃO DO TRABALHO

Gestão e desenvolvimento de pessoas.

GESTÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Desenvolvimento e manutenção de portais, sites e sistemas de gestão e de informação; gestão do parque tecnológico.

MISSÃO

Produzir e disseminar o conhecimento histórico da saúde e das ciências biomédicas; preservar e valorizar o patrimônio cultural da saúde; educar em seus campos de atuação e divulgar ciência e tecnologia em saúde de forma a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e social.

VISÃO (horizonte 2022)

Ser estratégica e inovadora na produção de conhecimentos, em ações de educação em ciências e na formação de excelência em história, preservação do patrimônio cultural e divulgação científica.

VALORES

1. Compromisso institucional com o caráter público e estatal.
2. Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde.
3. Ética e transparência.
4. Cooperação e integração.
5. Diversidade étnica, de gênero e sociocultural.
6. Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores.
7. Qualidade e excelência.
8. Redução das iniquidades.
9. Compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro.
10. Compromisso socioambiental.
11. Democracia participativa.
12. Democratização do conhecimento.
13. Educação como processo emancipatório.



01

Prêmio de melhor tese de doutorado concedido pela Sociedade Brasileira de História das Ciências (SBHC).



02

Cursos com aulas simultâneas no Brasil e em Portugal sobre história da medicina e patrimônio cultural.

10

FATOS MAIS RELEVANTES DO BIÊNIO



03

Dois novos mestrados nas áreas de divulgação científica e de preservação do patrimônio cultural.

04

Edital de apoio a projetos de pesquisa em parceria com o CNPq.



05

Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos.





06

Contrato Fiocruz-BNDES-Fiotec para repasse de recursos ao “Preservo: Complexo de Acervos da Fiocruz”.



07

XVI Encontro Regional de História — Anpuh-RJ/2014.

08

Conferência Internacional sobre Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (PCST 2014), realizada pela primeira vez na América Latina.



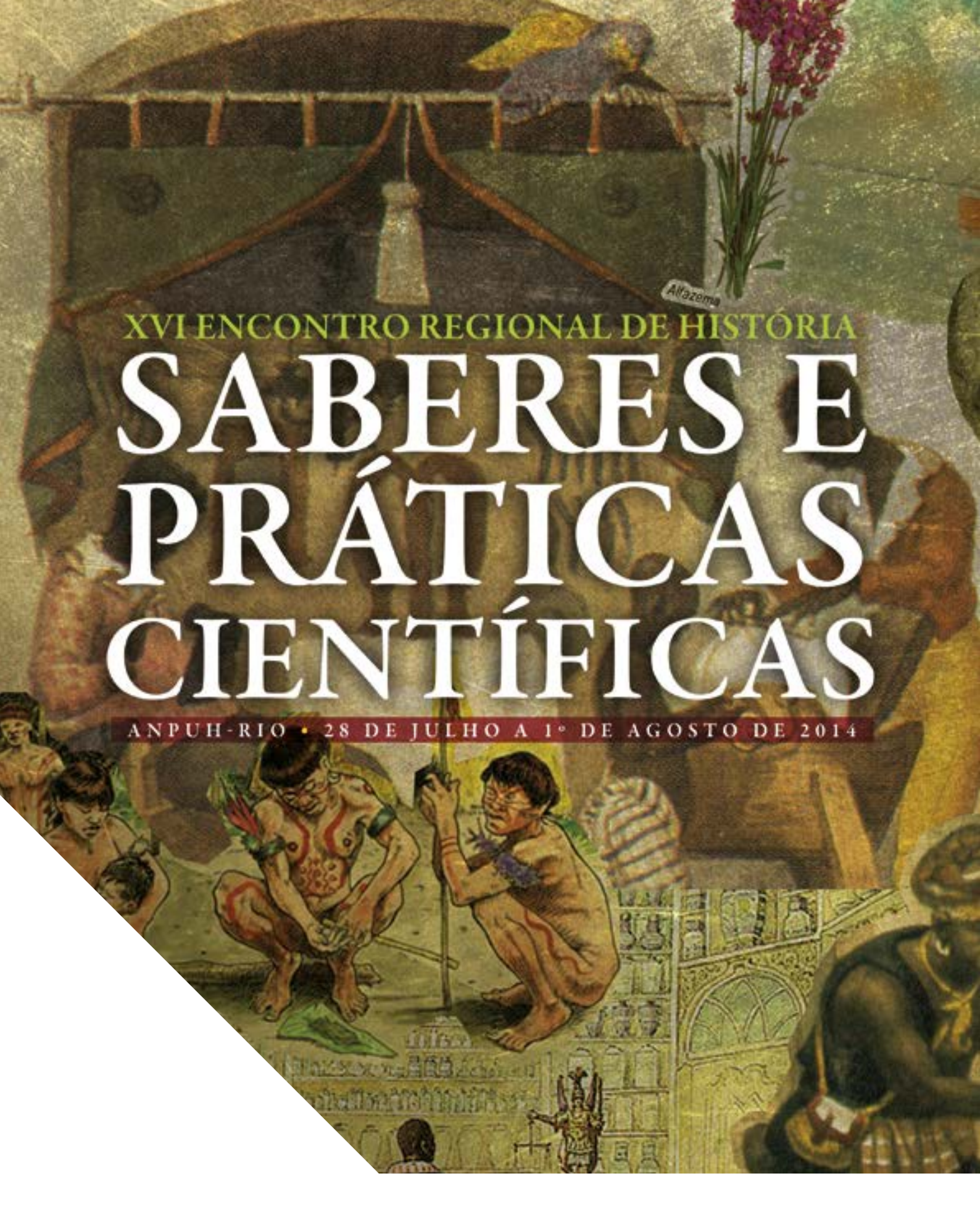
10

Plano Quadrienal 2015-2018.

09

Exposição “Pelos caminhos do SUS”.





XVI ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA

SABERES E PRÁTICAS CIENTÍFICAS

ANPUH-RIO • 28 DE JULHO A 1º DE AGOSTO DE 2014



PESQUISA

PESQUISA EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE





A pesquisa em história das ciências e da saúde tem como objetivo produzir conhecimentos sobre diversos temas pertinentes a essas áreas, em diálogo com as abordagens mais amplas das ciências humanas e sociais e também com os problemas atuais da saúde e do desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil. Nesses campos, verifica-se crescente intercâmbio e cooperação com grupos de pesquisa no Brasil e no exterior. Essa tendência de internacionalização da pesquisa se expressa na maior participação

em eventos científicos, na produção de artigos em coautoria, na colaboração no âmbito do ensino de pós-graduação, e em estágios de pós-doutorado. A área conta com 30 profissionais permanentes, entre os quais sete bolsistas de produtividade CNPq, três pesquisadores Cientista e Jovem Cientista do Nosso Estado, da Faperj, e três pesquisadores visitantes. Esses profissionais integram o Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (Depes) e se organizam em torno de dez grupos de pesquisa certificados pelo CNPq:

1. Ciência, saúde e pensamento social;
2. Escravidão, raça e saúde;
3. História da medicina e da saúde: espaços institucionais e atores;
4. História da medicina e das doenças;
5. O físico, o mental e o moral na história dos saberes médicos e psicológicos;
6. História, natureza e ciência;
7. História da medicina e das ciências da vida e relações científicas internacionais;
8. História e políticas de saúde;
9. Estudos históricos e sociais da ciência e da tecnologia;
10. História do controle do câncer no Brasil.

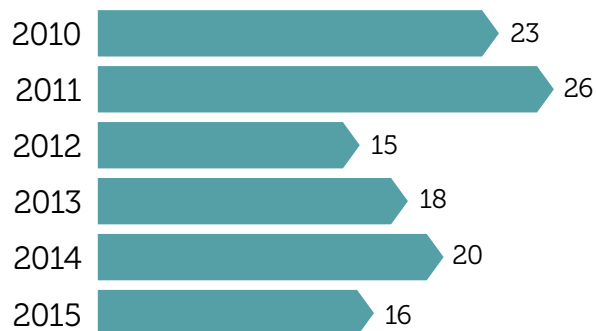
No biênio, 12 novos projetos de pesquisa se somaram a outros 18 em andamento, totalizando 30 projetos individuais ou coletivos, dos quais vários em parceria com pesquisadores de outras instituições nacionais ou estrangeiras, envolvendo ainda estudantes de pós-graduação, bolsistas de iniciação científica e pesquisadores visitantes. Ao lado dos temas clássicos da produção historiográfica da Casa de Oswaldo Cruz, os projetos lançados a partir de 2014 traduzem o crescente interesse dos pesquisadores por novos objetos, como meio ambiente e saúde, e história da atenção básica em saúde.

Novos projetos de pesquisa

 TÍTULO	 INÍCIO	 PESQUISA DORES	 FOMENTO/PARCERIA
A leitura e a prática da história natural nos séculos XVIII e XIX	01/01/2014	Lorelai Brilhante Kury	CNPq (Bolsa Produt. em Pesquisa)
Epidemias no Império: debates médicos e cultura na imprensa do Rio de Janeiro (1849-1889)	01/01/2014	Kaori Kodama	Faperj (Apq1)
Saúde, democracia e desenvolvimento no Brasil (1945-1964)	01/03/2014	Gilberto Hochman	CNPq (Bolsa Produt. em Pesquisa)
A interiorização da assistência: um estudo sobre a expansão e a diversificação da assistência à saúde no Brasil (1850-1945)	05/01/2015	Luiz Otavio Ferreira	COC/CNPq (Proep)
História da medicina tropical: febre amarela e outras doenças num enquadramento global	03/08/2015	Jaime Larry Benchimol	Faperj (Cientista do Nosso Estado)
História das leishmanioses (1903-2015): significados, enfrentamento e desafios de uma doença dos trópicos que se tornou risco global	01/10/2015	Jaime Larry Benchimol	COC/CNPq (Proep)
Ciência para todos: uma história da vulgarização científica entre os séculos XIX e XX no espaço ibero-americano	01/10/2015	Maria Rachel Froes da Fonseca	COC/CNPq (Proep)
Do Hospício de Pedro II ao Hospital Nacional de Alienados: cem anos de histórias (1841-1944)	01/10/2015	Cristiana Facchinetti	COC/CNPq (Proep)
Ideias sobre as perturbações físico-morais no contexto Brasileiro: história, psiquiatria e sociedade no século XX	01/10/2015	Ana Teresa Acatauassú Venâncio	Sem financiamento externo
Medicalização dos nascimentos: uma visão comparada entre o Brasil, a França e a Turquia	01/10/2015	Luiz Antônio da Silva Teixeira	COC/CNPq (Proep)
Água, saúde e ambiente na história de projetos de desenvolvimento no Brasil do século XX	01/10/2015	Dominichi Miranda de Sá	COC/CNPq (Proep)
História da atenção primária à saúde no Brasil: de modalidade de atenção à saúde à política prioritária	2013 - 2018	Carlos Henrique Paiva	COC/CNPq (Proep)

Bolsistas

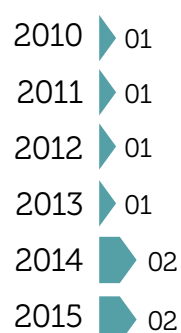
Pibic/Fiocruz/CNPq/Faperj



Técnico-tecnologistas/Faperj



Pesquisador visitante (PV)



Produção científica

	Artigos em periódicos indexados	Autoria de livros	Capítulos de livros	Periódicos organizados	Livros organizados	Apresent. em eventos científicos	Textos em jornais/revista
2010	31	2	26	3	2	55	6
2011	34	2	13	2	2	72	13
2012	32	5	25	-	6	48	-
2013	20	3	24	-	3	58	-
2014	17	4	22	6	2	60	5
2015	30	8	33	3	3	47	1

O Depes permanece como um dos núcleos nacionais mais produtivos. As realizações do biênio incluem:

- 54 artigos** (47 em publicações indexadas),
- 12 livros autorais** (50% a mais que no biênio anterior),
- 55 capítulos de livros** (incremento de 12% em relação a 2012-2013) e
- 5 livros organizados.**

A produção intelectual aparece, prioritariamente, na forma de artigos publicados nas mais bem avaliadas revistas nacionais e

internacionais, de acordo com o critério Qualis-Capes.

Merece destaque, no biênio, evento em parceria com a Associação Nacional de História (Anpuh-RJ). O XVI Encontro Regional de História foi promovido pela Anpuh-Rio em parceria com a Casa de Oswaldo Cruz entre os dias 28 de julho e 1º de agosto de 2014, com atividades no *campus* da Fiocruz, em Manguinhos, e na Universidade Santa Úrsula, em Botafogo. Foram 50 simpósios temáticos, com o total de 1.140 trabalhos apresentados e 13 minicursos oferecidos nos cinco dias do encontro. Durante o evento, pesquisadores, professores e alunos discutiram o tema Saberes e Práticas Científicas.

Eventos científicos organizados

 TÍTULO	 INSTITUIÇÃO	 CIDADE/PAÍS
2nd Luso-Brazilian Meeting on the History of Tropical Medicine. Tropical Medicine and Global Health in the Nineteenth and Twentieth Centuries.	Universidade Nova de Lisboa; Instituto de Medicina Tropical de Lisboa e Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz	Lisboa, Portugal
III Colóquio de História das Doenças	Ufes; Casa de Oswaldo Cruz e UFMG	Vitória, Brasil
História da Eugenia: ampliando perspectivas	Casa de Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro, Brasil
Mesa-redonda Diálogos entre História das Ciências e História Ambiental	Casa de Oswaldo Cruz e UFRJ	Rio de Janeiro, Brasil
O Rio que se queria negar: as favelas do Rio de Janeiro no acervo de Anthony Leeds	Casa de Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro, Brasil
Poliomielitis y Síndrome Post-Polio en España y Portugal: una perspectiva comparada (Ciclo de Eventos Pólio Nunca Mais)	Casa de Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro, Brasil
Seminário Educação, Saúde e Sociedade do Futuro	Casa de Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro, Brasil
Workshop Pobreza e Assistência	Casa de Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro, Brasil
Workshop Saúde e Assistência	Casa de Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro, Brasil
Workshop Saúde e Escravidão	Casa de Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro, Brasil
Workshop Tropical Diseases in Latin America and the Caribbean: a historical perspective	Casa de Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro, Brasil

Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores



TÍTULO

XVII Congresso Internacional de Ahila. Henrique da Rocha Lima e o Impacto da Primeira Guerra no Meio Médico-Científico Brasileiro (1914-1918). 2014

14º Seminário Nacional da Sociedade Brasileira de História da Ciência e da Tecnologia. A medicina e as relações culturais e científicas entre o Brasil e a Alemanha nazista (1933-1942). 2014

28th International Congress of Applied Psychology. Experimental Psychology Labs in the National Asylum and at the Brazilian Mental Hygiene League (1920-1930). 2014

XXVIII Simpósio Nacional em História. 2015

VII Simposio de la Sociedad Latinoamericana y Caribeña de Historia Ambiental. A Amazônia brasileira como fronteira agrícola nos anos 1940 e 1950. 2014

Segundo Encontro Luso-brasileiro de História da Medicina Tropical. Malária no Inferno Verde: Saúde na Amazônia na era do desenvolvimento (1952-1966). 2015



INSTITUIÇÃO

Ahila

Sociedade Brasileira de História da Ciência

Icap

Anpuh

Centro de Estudios de la Argentina Rural Universidad Nacional de Quilmes, Argentina

Centro Interuniversitário de História da Ciência e Tecnologia (CIUHCT), Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) da Universidade Nova de Lisboa, Centre for Global Health Histories (CGHH), da Universidade de York



CIDADE/PAÍS

Berlim, Alemanha

Belo Horizonte, Brasil

Paris, França

Florianópolis, Brasil

Buenos Aires, Argentina

Lisboa, Portugal

PESQUISA EM ARQUITETURA, URBANISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL DA SAÚDE

O estudo da relação entre patrimônio, arquitetura, urbanismo e saúde nas dimensões histórica e tecnológica constitui o objetivo desse campo de investigação. As discussões de história, memória e patrimônio remetem a formas diferenciadas de a sociedade ocidental se relacionar com as experiências e o passado humano. Essas formas se apresentam singularmente na especificidade dos estudos no campo das ciências biomédicas e da saúde. Não se trata apenas de compreender melhor

como cientistas, médicos, arquitetos e sociedade se relacionaram com os processos de adoecimentos, produção de conhecimentos etiológicos e terapêuticos, projeção e construção de edificações próprias ao contexto social, científico, tecnológico e cultural relacionado à saúde. Embora essas questões sejam primordiais, também se pretende observar, refletir e subsidiar interações e relações da sociedade contemporânea com seu passado nesse âmbito.

No biênio, o Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo em Saúde diversificou suas linhas de pesquisa, buscando fomento para seus projetos e realizando parcerias com instituições portuguesas de ensino e pesquisa. Nesse sentido, ressalta-se o projeto “Patrimônio Cultural *in situ*: diálogos e ações em instituições de ciência no Brasil e em Portugal”, com participação de professores vinculados à Universidade Católica Portuguesa (*campus*Porto) e da Universidade Nova de Lisboa. Outro projeto que deve ser evidenciado é “Conservação preventiva do acervo científico e cultural da Fiocruz: metodologia para desenvolvimento de planos de gerenciamento de riscos” vinculado às ações da Casa de Oswaldo Cruz e capital para o período de mudança na unidade que se efetivará a partir do segundo semestre de 2016 para sua nova sede, o Centro de Documentação e História da Saúde.

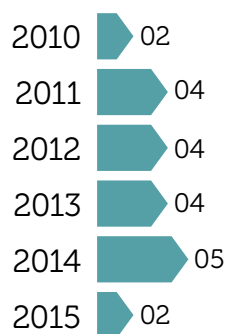
Com relação à organização e participação em eventos, ressalta-se a organização e participação no GT Assistência, Estado e Filantropia no Brasil e em Portugal (séculos XVIII-XX), Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Humanas e Sociais ocorrido em fevereiro de 2015 em Lisboa; I Seminário Internacional de História da Arquitetura Hospitalar (UFRJ); e a organização de uma sessão livre nas relações históricas entre a cidade e a saúde: projetos, leituras e materialidades, no III Enanpur, da Associação de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, ocorrido em maio de 2015 em Belo Horizonte. A produção científica demonstra as parcerias do Núcleo com o Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde na organização de *workshops*, publicação de artigos científicos e livros.

Novos projetos de pesquisa

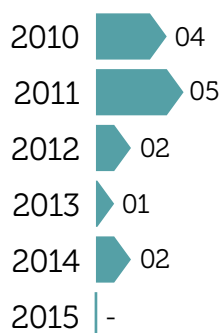
TÍTULO	INÍCIO	PESQUISADORES	FOMENTO/PARCEIRA
Fernandes Figueira: o problema da infância e a formação de uma rede de assistência à infância no Rio de Janeiro	2014	Gisele Sanglard	Faperj (Apq1)
A Formação de uma Rede de Assistência à Infância no Rio de Janeiro: a atuação de Fernandes Figueira, Moncorvo Filho e Luiz Barbosa	2014	Gisele Sanglard	Fiocruz/CNPq (Papes VII)
Classicismo nos Hospitais da Misericórdia e da Beneficência na Segunda Metade do Século XIX: trânsito entre Brasil e Portugal	2014	Renato Gama-Rosa Costa Inês EL-Jaick Andrade	CNPq
Patrimônio Cultural <i>in situ</i> : diálogos e ações em instituições de ciência no Brasil e em Portugal	2015	Renato Gama-Rosa Costa Inês EL-Jaick Andrade Marcos José A. Pinheiro Carla Coelho	Sem financiamento externo
Conservação Preventiva do Acervo Científico e Cultural da Fiocruz: metodologia para desenvolvimento de planos de gerenciamento de riscos	2014	Carla Coelho Marcos José A. Pinheiro	Sem financiamento externo
Gestão de Sítios Históricos do Patrimônio Cultural da Saúde: reflexões e desafios do conjunto arquitetônico histórico do <i>campus</i> Manguinhos, Fiocruz-RJ	2015	Inês EL-Jaick Andrade Carla Coelho	COC/CNPq (Proep)

Bolsistas

Pibic/Fiocruz/CNPq/Faperj



Provoc/EPSJV



Pesquisador Visitante (PV)



Produção científica

	Artigos em periódicos indexados	Capítulos de livros	Livros organizados	Apresent. em eventos científicos	Textos em jornais/ revista
2010	4	3	1	15	-
2011	5	5	-	16	-
2012	-	1	-	14	-
2013	6	2	1	17	1
2014	6	3	-	14	-
2015	5	3	1	13	-

Eventos científicos organizados



TÍTULO

22ª Reunião Anual de Iniciação Científica – Fiocruz

XVI Encontro Regional de História – Saberes e Práticas Científicas

ST Assistência e Pobreza

Workshop Pobreza e Assistência

Seminário Internacional A assistência à infância na longa duração: Portugal e Brasil

23ª Reunião Anual de Iniciação Científica – Fiocruz

GT 69 – Assistência, Estado, filantropia no Brasil e em Portugal (século XVIII-XX). Congresso Luso-afro-brasileiro

I Seminário Internacional de História da Arquitetura Hospitalar

13th Docomomo International Conference

III Enanpur

V Encontro do Patrimônio Fluminense / V Semana Fluminense do Patrimônio – Território, memória e identidade cultural

Mesa de debates Saberes, Práticas e Formação na Preservação do Patrimônio Cultural



INSTITUIÇÃO

Fiocruz

Anpuh-RJ

Anpuh-Brasil

Fiocruz

Universidade de Braga

Fiocruz

Universidade Nova de Lisboa/Conlab

UFRJ

Docomomo internacional

Associação de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo

Casa de Oswaldo Cruz, Superintendência Estadual do Instituto do Iphan-RJ, Secretaria Estadual de Cultura, Fundação Casa de Rui Barbosa, Museu Nacional da UFRJ, Mast, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (Aperj) e Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz



CIDADE/PAÍS

Rio de Janeiro, Brasil

Rio de Janeiro, Brasil

Florianópolis, Brasil

Rio de Janeiro, Brasil

Braga, Portugal

Rio de Janeiro, Brasil

Lisboa, Portugal

Rio de Janeiro, Brasil

Seul, Coreia

Belo Horizonte, Brasil

Quissamã, Brasil

Rio de Janeiro, Brasil

Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores



TÍTULO

Congresso Luso-afro-brasileiro (Conlab)

XXVIII Simpósio Nacional de História

XVI Encontro Regional de História

14º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia

XXXV Encontro da Associação Portuguesa de História Econômica e Social - Desigualdade (s)

13th Docomomo International Conference

III Enanparq

VI Seminário Memória, Documentação e Pesquisa: patrimônio histórico edificado e as suas memórias

VI Encontro sobre o Ambiente Construído no Rio de Janeiro Século XIX

Projeto História às Sextas

III International Meeting on Retouching of Cultural Heritage, Rech3

II Congresso Internacional sobre Patrimônio Industrial

V Congreso Chileno de Conservación y Restauración

III Seminário de gestão do patrimônio cultural de ciência e tecnologia

The Association for Preservation Technology International Conference

AIC 42nd Annual Meeting

INSTITUIÇÃO

Associação de Pesquisadores em Língua Portuguesa

Anpuh-Brasil

Ampuh-RJ

SBHC

Associação Portuguesa de História Econômica e Social

Docomomo internacional

Associação de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo

UFRJ

Fundação Casa de Rui Barbosa

PUC-Rio

Escola Profissional e Artística Árvore

Universidade Católica Portuguesa

Asociación Gremial de Conservadores Restauradores Chile / Facultad de Ciencias Sociales de Universidad de Chile

UFPE

APT — The Association for Preservation Technology International

AIC — American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works

CIDADE/PAÍS

Lisboa, Portugal

Florianópolis, Brasil

Rio de Janeiro, Brasil

Belo Horizonte, Brasil

Évora, Portugal

Seul, Coreia

Belo Horizonte, Brasil

Rio de Janeiro, Brasil

Rio de Janeiro, Brasil

Rio de Janeiro, Brasil

Porto, Portugal

Porto, Portugal

Santiago, Chile

Recife, Brasil

Kansas City, EUA

São Francisco, EUA

PESQUISA EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM MUSEUS

Em 2014, junto ao processo de revisão e certificação de novos grupos de pesquisa na Fiocruz, a área passou a contar com mais um: “Educação, museus de ciência e seus públicos”. Seus estudos estão voltados para a produção de conhecimento em educação e comunicação em ciência, tecnologia e saúde em museus, fundamentados em uma proposta de trabalho colaborativo, multidisciplinar, intra e interdisciplinar, por meio de uma rede de compartilhamento de saberes.

Esse grupo vem juntar-se ao também cadastrado no CNPq desde 2002 “Ciência, Comunicação e Sociedade”, dedicado ao estudo de aspectos históricos e contemporâneos da divulgação científica, em suas diversas vertentes, como museus e centros de ciência, exposições, Internet, redes sociais, multimídias, jornais diários, televisão, cinema etc. Tem o objetivo, ainda, de promover o debate, a reflexão e a troca constante sobre temas e teorias emergentes relacionados à divulgação científica e à prática na área, bem como, mediante pesquisa, atuar na capacitação profissional, com grande participação de docentes em programas de pós-graduação e também na organização de eventos e capacitações sobre temas relevantes para a área.

A 13ª edição da Conferência Internacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (PCST), realizada em 2014, reuniu pesquisadores e profissionais de 49 países para debater a inclusão social e o engajamento político com a divulgação científica. Com 507 inscritos, o evento ocorreu entre os dias 5 e 8 de maio, no Centro de Convenções do Hotel Pestana, em Salvador, Bahia.

Organizada pelo Museu da Vida e pela Unicamp, em colaboração com a rede PCST, essa foi a primeira vez em 25 anos que a conferência foi realizada na América Latina

A resposta não poderia ter sido mais positiva: 56% dos participantes eram representantes de países latino-americanos, com o maior número vindo do Brasil, México e Argentina. A Europa seguiu em segundo lugar com 26% dos participantes, Ásia (6%), EUA e Canadá com 5%, África (4%), Oceania (3%) e Oriente Médio com 1%.

Entre os inscritos, 61% são provenientes de países em desenvolvimento. Brasil, México e Reino Unido foram os que mais trabalhos apresentaram. No total, a

Conferência contou com 342 resumos em sua programação científica, relatados em 14 seções simultâneas. Pesquisadores das mais diversas disciplinas se envolveram na organização de 319 atividades, distribuídas em quatro plenárias, 53 painéis, 170 comunicações orais, 60 pôsteres, 15 vídeos, seis *performances* artísticas e, ainda, duas oficinas pré-evento.

Durante a conferência também houve, pela primeira vez, eleições para os membros do comitê científico. Os eleitos foram anunciados na cerimônia de encerramento. Nos dias 8 e 9 de maio, o novo comitê elegeu para presidente da Rede PCST Brian Trench, da Irlanda.

A presença nas mídias sociais também merece destaque. A página da PCST 2014 no Twitter contou com cerca de 200 seguidores e quase 600 comentários. No Facebook, a página da conferência recebeu mais 700 curtidas. No aplicativo de compartilhamento de fotografias Instagram, 291 publicações foram postadas com a hashtag #pcst2014, das quais 121 imagens vieram da conta oficial da PCST e 170 foram publicadas pelos participantes do evento que colaboraram utilizando o #pcst2014 em suas postagens. O serviço computou 702 curtidas feitas pelos seguidores da página.

Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia

Com o trabalho “Monitoramento, capacitação e aprimoramento em jornalismo científico em países do Mercosul”, as pesquisadoras Luisa Massarani (coordenadora) e Marina Ramalho, do Núcleo de Estudos em Divulgação Científica do Museu da Vida, e equipe conquistaram o Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia na categoria “Integração”. O anúncio foi feito em maio de 2015 pelo CNPq. A entrega dos prêmios da edição de 2014, que teve como tema “Popularização da Ciência”, aconteceu no dia 17 de junho de 2015 na sede do CNPq, em Brasília. A equipe de trabalho teve como membros jornalistas e pesquisadores de diferentes países da América Latina, como Acianela Montes de Oca, da Universidad Católica Andrés Bello (Venezuela), Ana María Vara, da Universidad Nacional de San Martín (Argentina), Daniel Hermelín Bravo, da Universidad Eafit (Colômbia), Ildeu de Castro Moreira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Maria del Carmen Cevallos, da Pontificia Universidad Católica do Equador, Tania Arboleda, do Observatorio Colombiano de Ciencia y Tecnología, e Yuri

Castelfranchi, da Universidade Federal de Minas Gerais.

O trabalho foi realizado no âmbito da Rede Ibero-americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico. Na vertente de pesquisa, a rede desenvolveu um protocolo aplicado no principal telejornal do Brasil e no da Colômbia para identificar e analisar as matérias de ciência e tecnologia em telejornais. A partir do diagnóstico observado e da experiência prática da equipe, foram realizadas capacitações em cinco países do Mercosul, destinadas a jornalistas, cientistas e estudantes, que envolveram cerca de 500 profissionais com foco no aprimoramento do jornalismo científico.

A pesquisa também estimulou a capacitação em alguns países da América Central, como Honduras e Nicarágua, e resultou em três livros, disponíveis para download na seção “Publicações” do site do Museu da Vida.

A divulgação científica pelo olhar do visitante e a visão de uma ciência cidadã

A divulgação científica tem crescido muito na última década no Brasil e em outros países da América Latina. Em particular, em toda a região têm sido criados museus de ciência interativos. Menos frequentes têm sido as estratégias para compreender o impacto desses espaços científico-culturais na sociedade. Para se debruçar sobre essa questão, a RedPOP, a Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología de América Latina y Caribe, e o Museu da Vida realizaram o evento “Divulgação Científica e Museus de Ciência: o olhar do visitante”, nos dias 16 e 17 de setembro de 2014, no Rio de Janeiro que contou com financiamento da Unesco e apoio do CNPq.

O evento apresentou estratégias utilizadas por alguns museus para entender o aprendizado nesses espaços e maneiras como os distintos públicos constroem sentido a partir das visitas aos mesmos, com participação de especialistas de oito países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, EUA, México e Reino Unido.



Simpósio de Educação em Museus Olhares sobre pesquisas e práticas

Organizado pelo Museu da Vida em colaboração com a Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais e o Parque Científico da USP, teve como objetivo promover o debate sobre o campo da pesquisa em educação museal e as práticas educativas que estão sendo desenvolvidas em diferentes instituições. Contou com a participação de profissionais da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico, Museu de Microbiologia do Instituto Butantan, Museu de Astronomia e Ciências Afins/MCT, Museus Castro Maya, Museu Histórico Nacional, Museu da República e Museu Nacional.

Com a presença de 236 participantes, o evento, realizado nos dias 24 e 25 de março de 2014 no Auditório do Museu da Vida, buscou abordar nas discussões as características da educação museal, a produção de conhecimentos a partir de diversas perspectivas



conceituais, o papel dos serviços de educação e as ações educativas empreendidas pelos museus, questões relativas ao papel educativo do objeto no museu, entre outras. Essas perspectivas têm ganhado cada vez mais destaque em diferentes fóruns de discussão.

O evento integrou também a comemoração pelos 15 anos do Museu da Vida. Na ocasião, a profissional Iloni Seibel (1941-2013) foi homenageada, emprestando seu nome à biblioteca do Museu, que passou a intitular-se Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel.

A ciência em ambientes não formais

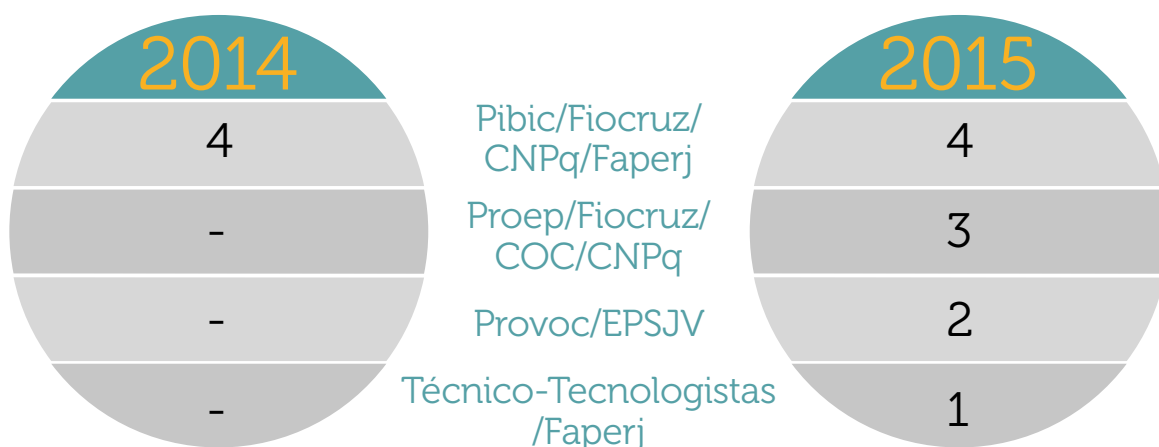
Já em 2015, o Museu da Vida recebeu o pesquisador Bruce Lewenstein em evento sobre ciência cidadã. Nos dias 8 a 10 de julho, Lewenstein, da Universidade de Cornell, nos EUA, esteve no Museu da Vida para o evento "A ciência em ambientes não formais". Professor e chefe do departamento de Estudos em Ciência e Tecnologia, Lewenstein é um dos

maiores especialistas nessas áreas. O foco do evento foi o tema ciência cidadã e no dia 8 houve a palestra "Ciência Cidadã: combinando ciência e democracia"; nos dias 9 e 10, Lewenstein ministrou o minicurso "Alfabetização científica, compreensão pública da ciência e engajamento público na ciência: é tudo a mesma coisa?".

Novos projetos de pesquisa

TÍTULO	INÍCIO	PESQUISADORES	FOMENTO/ PARCERIA
Práticas Educativas em Museus e Centros de Ciências: leituras e apropriações do discurso expositivo na formação inicial de professores	2015	Carla Gruzman, Ozias de Jesus Soares, Ana Carolina Gonzalez, Marcus Soares, Bianca Reis	Proep CNPq/COC
A Divulgação Científica e seu Impacto na Sociedade: desenvolvimento de ferramentas de avaliação da Floresta dos sentidos, uma exposição interativa destinada ao público infantil	2014	Luisa Medeiros Massarani (coordenadora), Carla Almeida, Marina Ramalho, Luís Amorim, Rosicler Neves, Shawn Rowe, Monica Damouche, Luiz Bento, Susan O'Brien	CNPq
Os Cientistas e a Divulgação Científica: um estudo sobre o papel dos meios de comunicação de massa na relação entre os cientistas e a sociedade	2014	Luisa Massarani (coordenadora) e Hans Peter Peters	CNPq
Acervo de José Reis	2014	Luisa Massarani (coordenadora), Ildeu de Castro Moreira, Mariana Burlamaqui, Kaori Kodama, Eliane Dias, Maria da Conceição Catro, Beatriz Schwenck	MCTI
O Aprendizado de Ciência em Ambientes Não Formais na América Latina	2015	Luisa Massarani (coordenadora), Bruce Lewenstein, Lou Patiño, Jorge Padilla, Claudia Aguirre, Sigrid Falla, Ana Claudia Nepote, Constanza Pedersoli, Débora d'Ávila Reis, Ernesto Márquez Nerey, Luís Amorim, Marcelle Rocha, María del Carmen Sánchez Mora, María Eugenia Fazio, Paty Macías, Yurij Castelfranchi, Ildeu Moreira	CNPq
Educação Não Formal e Museus de Ciência: um estudo sobre o impacto das exposições de ciência	2015	Luisa Massarani (coordenadora), Ildeu de Castro Moreira, Carla Almeida, Luís Amorim, Marina Ramalho, Rosicler Neves, Shawn Rowe, Monica Damouche, Luiz Bento, Susan Roberta	Faperj
Nós do Museu Ciência e Vida: conhecendo os públicos do espaço de divulgação científica de Duque de Caxias	2014	Carla da Silva Almeida (coordenadora), Monica Santos Dahmouche, Frederico Furtado, Luiz Bento, Carlos Alberto Quadros Coimbra, Maíra Freire Naves Corrêa, Gabriela Abrantes Jardim, Carolina Assis Costa Moreira, Ana Maria Amorim Correia, Simone Pinheiro Pinto	CNPq
Um Estudo sobre Museus de Ciência na América Latina pelo Olhar dos Visitantes	2015	Luisa Medeiros Massarani (coordenadora), Marina Ramalho e Silva, Kaori Kodama, Cristiana Facchinetti, Luís Henrique de Amorim, Rosicler da Silva Neves, Ildeu de Castro Moreira, Yurij Castelfranchi, Karen Bultitude, Simon Lock, Emily Dawson, Shawn Rowe, Constanza Pedersoli, Silvina Basile, Adriana Magni, Patricia Rey, María Florencia Court, Sigrid Falla, Mayali Tafur Sequera, Karen Velásquez Bonilla, Claudia Aguirre, Andrés Arredondo, José Augusto Ocampo, Ernesto Márquez Nerey, María del Carmen Sánchez Mora, Ana Claudia Nepote, Débora d'Ávila Reis, Ernesto Márquez Nerey, Marcelle Rocha, María del Carmen Sánchez Mora, María Eugenia Fazio, Paty Macías	Proep CNPq/COC
Educação Não Formal e Museus de Ciência: um estudo de uma exposição interativa de ciência para o público infantil	2015	Luisa Medeiros Massarani, Shawn Rowe, Marina Ramalho e Silva, Luís Henrique de Amorim, Larissa Paiva Pereira, Luana Mendonça Pinto Rocha, Susan O'Brien, Renata Fontanetto	CNPq
Estudo de Impacto do Museu da Vida sobre a População da Cidade do Rio de Janeiro.	2015	Diego Bevilacqua, Sonia Mano, Vanessa Guimarães, Ana Carolina de Souza Gonzalez, Ozias Soares	Proep CNPq/COC

Bolsistas




Produção científica

	Artigos em periódicos indexados	Autoria de livros	Capítulos de livros	Periódicos organizados	Livros organizados	Apresent. em eventos científicos	Textos em jornais/ revista
2012	8	-	2	-	1	12	23
2013	20	1	4	-	-	10	9
2014	10	-	4	-	-	16	12
2015	9	2	6	1	5	21	10

Eventos científicos organizados

TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CIDADE/PAÍS
13th International Public Communication of Science and Technology Conference	Museu da Vida / Rede PCST	Salvador, Brasil
Divulgação Científica e Museus de Ciência: o olhar do visitante	Museu da Vida / RedPOP	Rio de Janeiro, Brasil
Simpósio de Educação em Museus: olhares sobre pesquisas e práticas	Museu da Vida / REM-RJ	Rio de Janeiro, Brasil

Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores

 TÍTULO	 INSTITUIÇÃO	 CIDADE/PAÍS
13th International Public Communication of Science and Technology Conference (PCST 2014)	Museu da Vida / Rede PCST	Salvador, Brasil
Congresso RedPOP 2015	Parque Explora	Medellín, Colômbia
ASTC (Association of Science-Technology Centers)	NC Museum of Natural Sciences	Raleigh, EUA
ASTC (Association of Science-Technology Centers)	Montreal Science Center	Montreal, Canadá
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC 2015)	SBPC	São Carlos, Brasil
El Museo Reinventado	TyPA / AAM	Buenos Aires, Argentina
XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação	Intercom	São Paulo, Brasil
VII Encontro Regional de Ensino de Biologia	UFF	Niterói, Brasil
1º Congresso da Associação Internacional das Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa	Associação Internacional das Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa	Lisboa, Portugal
1º Seminário de Arte, Educação e Relações Étnico-Raciais	Cefet/RJ	Rio de Janeiro, Brasil

PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO

Essa área tem por objetivo desenvolver, em caráter multidisciplinar, pesquisas em arquivologia, museologia, memória e patrimônio. Busca aprofundar os estudos sobre o patrimônio histórico das ciências e da saúde por meio de análises da cultura material, seus processos de salvaguarda e de socialização do conhecimento produzido. Pretende compreender a dimensão material existente na produção e simbolização da cultura científica brasileira.

Os três projetos de pesquisa aprovados e implantados no biênio reforçam a importância de iniciativas de pesquisa nesse campo,

tradicionalmente devotado à organização e gestão de patrimônios documentais nas instituições de guarda de acervos. Refletem o amadurecimento profissional e intelectual de seu corpo de pesquisadores e ajudam a pavimentar o caminho sempre desejável de união entre os trabalhos técnicos e os acadêmicos, no esforço para o melhor entendimento sobre a natureza dos documentos de arquivo, sobre os processos de formação de conjuntos documentais de natureza pública ou privada – sejam eles de origem institucional ou pessoal – e sobre as melhores formas de garantir qualidade, mediante pesquisa, às informações disponibilizadas pelo trabalho com acervos históricos.

Novos projetos de pesquisa

TÍTULO	INÍCIO	PESQUISADORES	FOMENTO/ PARCERIA
A imagem a serviço do conhecimento: estudo de caso sobre desenhos científicos nos arquivos históricos da Casa de Oswaldo Cruz	2015	Aline Lopes de Lacerda (coordenadora), Regina Celie Simões Marques, Ana Luce Girão Soares de Lima, Francisco dos Santos Lourenço, Felipe Almeida Vieira	COC/CNPq (Proep)
As ciências biomédicas e a trajetória do Instituto Oswaldo Cruz: uma análise dos arquivos institucionais e pessoais	2015	Paulo Roberto Elian dos Santos (coordenador), Francisco dos Santos Lourenço, Renata Silva Borges, Cleber Belmiro, Maria Celina Soares de Mello e Silva	Fiocruz/CNPq/ Papes VII
Contribuição de José Honório Rodrigues à institucionalização da Arquivologia no Brasil: o Arquivo Nacional, entre 1958 e 1964	2014	Paulo Roberto Elian dos Santos (coordenador), Ana Luce Girão Soares de Lima	Faperj

O projeto “A imagem a serviço do conhecimento: estudo de caso sobre desenhos científicos nos arquivos históricos da Casa de Oswaldo Cruz” tem por objetivo aperfeiçoar a representação informacional de desenhos científicos integrantes de arquivos, por meio da análise das funções da ilustração científica realizada no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e do estabelecimento de metodologia para a análise tipológica desses documentos. Tem como objeto os desenhos provenientes da pesquisa entomológica desenvolvida no Instituto e que hoje integram o acervo arquivístico histórico da Fiocruz, além dos arquivos pessoais de dois de seus cientistas, Herman Lent e José Jurberg. Pretende-se, de um lado, empreender uma pesquisa documental no arquivo

do Instituto Oswaldo Cruz para buscar informações sobre os contextos de produção institucional desses registros, bem como a natureza e funções dos desenhos científicos nos trabalhos do Instituto. De outro lado, será problematizado o desenho científico como documento de arquivo, resultando numa análise tipológica desses documentos e, como consequência, o estabelecimento de metodologia para a definição dessas tipologias.

O projeto “As ciências biomédicas e a trajetória do Instituto Oswaldo Cruz: uma análise dos arquivos institucionais e pessoais” visa realizar uma reflexão sobre os arquivos produzidos e mantidos nos laboratórios de um instituto de pesquisa biomédica – o Instituto

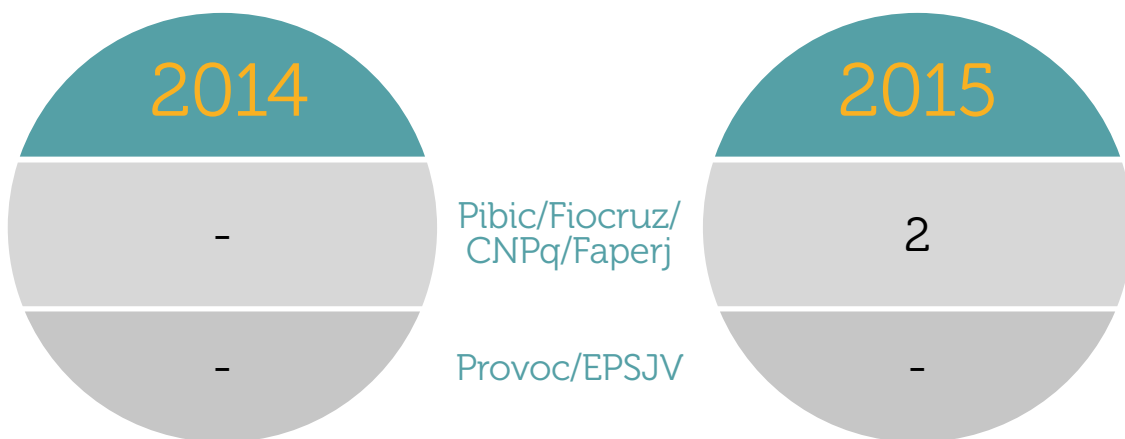
Oswaldo Cruz (IOC) — e estabelecer sua relação com o conhecimento traduzido nos conceitos, métodos, técnicas e práticas que a arquivologia dispõe para tratar de acervos dessa natureza. Com esse estudo se busca identificar a gênese documental, as tipologias/espécies documentais e as práticas de manutenção e uso dos registros identificados em cerca de 70 laboratórios do IOC. É prevista a elaboração de um guia dos arquivos do IOC e de seus pesquisadores, que contemplará a identificação de coleções bibliográficas e equipamentos com potencial valor histórico. A produção de artigos, manuais técnicos e comunicações com análises da produção documental na ciência contemporânea contribuirá com uma linha de investigação em franca

consolidação no campo da arquivologia brasileira, a preservação do patrimônio documental e o estabelecimento de diretrizes e políticas arquivísticas em instituições de ciência e tecnologia, entre as quais se inclui a Fiocruz.

O projeto “Contribuição de José Honório Rodrigues à institucionalização da Arquivologia no Brasil: o Arquivo Nacional, entre 1958 e 1964” tem como objeto a gestão do historiador José Honório Rodrigues à frente do Arquivo Nacional, entre 1958 e 1964,

período em que realizou o primeiro diagnóstico sobre a principal instituição arquivística do país e lançou um plano de ação inovador que contemplava a elaboração do projeto do sistema nacional de arquivos, a presença de especialistas estrangeiros, a capacitação profissional e a publicação em português de inúmeras obras de referência no campo internacional. Considera-se que a análise da gestão José Honório permitirá melhor compreensão do processo de institucionalização da arquivologia naquele contexto histórico e seu impacto nas décadas seguintes.



Bolsistas



Produção científica

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Artigos em periódicos indexados	-	1	5	-	-	2
Autoria de livros	1	-	1	-	1	-
Capítulos de livros	1	2	8	2	6	4
Periódicos organizados	1	-	-	-	-	-
Livros organizados	1	-	2	-	2	-
Apresent. em eventos científicos	9	7	6	8	12	6
Textos em jornais/revistas	-	1	-	-	-	1
Obras de referência (manuais, inventários, catálogos)	-	-	-	-	-	1

Eventos científicos organizados

 TÍTULO	 INSTITUIÇÃO	 CIDADE/PAÍS
Percurso da Arquivologia Brasileira. 2014	UFRJ e Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz	Rio de Janeiro, Brasil
Seminário Arquivos, Ditadura e Democracia. 2014	Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz	Rio de Janeiro, Brasil
XVI Encontro Regional de História — Saberes e Práticas Científicas. 2014	Anpuh-Rio	Rio de Janeiro, Brasil
O Rio que se queria negar: as favelas do Rio de Janeiro no acervo Anthony Leeds. 2015. (Seminário)	Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e Museu da República	Rio de Janeiro, Brasil
1º Seminário Patrimônio Audiovisual em Saúde na Fiocruz. 2015	Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e Icict/Fiocruz	Rio de Janeiro, Brasil
VII Simpósio Nacional de História Cultural. Simpósio Temático Experiências vividas, memória social e representação do corpo na História da Saúde e das Doenças. 2014.	Icict/Fiocruz e USP	São Paulo, Brasil

A mesa-redonda “Percurso da Arquivologia Brasileira”, promovida pela COC e Unirio, contou com Renato Pinto Venâncio (UFMG), Eliezer Pires da Silva e José Maria Jardim (Unirio), e a coordenação de Paulo Elian, também professor da Unirio e diretor da Casa de Oswaldo Cruz. Durante o evento, foi lançado o livro *História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica*. A obra, organizada por Paulo Roberto Elian dos Santos, Georgete Medleg Rodrigues e Angelica Alves da Cunha Marques, apresenta sínteses de estudos sobre aspectos históricos e epistemológicos da disciplina como, por exemplo, o papel do Estado na estruturação da profissão e da arquivologia como disciplina, e as contribuições internacionais na configuração da profissão e da disciplina no Brasil.

Pesquisadores do DAD também participaram

da organização do seminário “O Rio que se queria negar: as favelas do Rio de Janeiro no acervo de Anthony Leeds”, que foi acompanhado de exposição com o mesmo nome. Como parte da programação dos 450 anos do Rio de Janeiro, o evento promoveu debate sobre a presença das favelas na cidade numa comparação entre a percepção atual do tema e o ocorrido há 50 anos durante as comemorações do quarto centenário do Rio de Janeiro, tendo como foco a pesquisa realizada por Anthony e Elizabeth Leeds na década de 1960, quando ocorreram as políticas de remoções de favelas na cidade.

Outro destaque foi a edição do *Manual De Organização de Arquivos Pessoais*, obra coletiva do Departamento de Arquivo e Documentação que estabelece preceitos e práticas para a organização e disponibilização, na Base Arch, de fundos e coleções dessa

natureza. A publicação é fruto de décadas de experiência do Departamento, no tratamento técnico de arquivos de cientistas, médicos e sanitaristas que integram o acervo arquivístico. Seu formato digital, publicado em 2015 no site da Casa de Oswaldo Cruz, amplia seu alcance e favorece o compartilhamento de experiências com instituições e profissionais da área.



Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores



TÍTULO

14º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia. Arquivos, Biografia e História: a correspondência do Arquivo Oswaldo Cruz no acervo Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. 2014. (Simpósio)

Seminário Arquivos, Ditadura e Democracia. Arquivos pessoais e depoimentos orais: o 'Massacre de Manguinhos'. 2014

O Rio que eles viram. O Rio entre pincéis e lancetas. 2015. (Seminário)

XXVIII Simpósio Nacional de História. Do singular ao plural: arquivos, biografia e história. 2015

O Rio que se queria negar. Fontes para a história das favelas do Rio de Janeiro. 2015. (Seminário)

2º Simpósio Internacional de História Pública. Arquivos históricos diante de novos públicos: estudo exploratório. 2014

VI Congresso Nacional de Arquivologia. Educação patrimonial em arquivo: uma iniciativa no Departamento de Arquivo e Documentação da COC. 2014

XVI Simpósio Regional de História da Anpuh-Rio: Saberes e práticas científicas. Patrimônio documental e história da saúde no Brasil: uma iniciativa de educação patrimonial da Casa de Oswaldo Cruz. 2014

13º Congresso Brasileiro de Hansenologia. Relatos e memória dos atingidos pela hanseníase: um debate sobre histórias de vida e experiências de adoecimento. 2014

XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio. Dr. Lobato Paraense, e a formação da coleção de malacologia do Instituto Oswaldo Cruz. 2014

VII Simpósio Nacional de História Cultural. O isolamento compulsório como política de saúde para a hanseníase no Brasil do século XX e a reparação financeira governamental a partir de 2007. 2014

Mesa-redonda "O futuro dos arquivos" em comemoração ao 'Dia Internacional dos Arquivos'. 2015

Luso-Brazilian Meeting on the History Tropical Medicine. 2015

XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. O processo de aquisição de arquivos pessoais na Fundação Oswaldo Cruz. 2014

Seminário As doenças e os espaços de inclusão. Fontes para a história das doenças no Brasil: o acervo da Casa de Oswaldo Cruz. 2015

XI Congresso de Arquivologia do Mercosul. O tratamento e a descrição do arquivo fotográfico da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. 2015. (Encontro)

AERI 2014 Conference. Documentos fotográficos em instituições arquivísticas. 2014. (Congresso Internacional)

VIII Simpósio Nacional Estado e Poder: Educação, Política e Movimentos Sociais. Mineiros, liberais e... autoritários. 2014



INSTITUIÇÃO

Sociedade Brasileira de História da Ciência

Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz

Fundação Cecierj e CCBB

Anpuh-Brasil

Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e Museu da República

UFF

Universidade Federal de Santa Maria

Anpuh-RJ e Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz

Sociedade Brasileira de Hansenologia

Anpuh-RJ

Anpuh-SP e USP

Unirio

Instituto de Medicina Tropical/ Universidade Nova de Lisboa

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação

Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação (LEER-USP)

Associação de Arquivistas de São Paulo

Archival Education and Research Institute (AERI)

Universidade Federal do Vale de São Francisco e Universidade de Pernambuco



CIDADE/PAÍS

Belo Horizonte, Brasil

Rio de Janeiro, Brasil

Rio de Janeiro, Brasil

Florianópolis, Brasil

Rio de Janeiro, Brasil

Niterói, Brasil

Santa Maria, Brasil

Rio de Janeiro, Brasil

Curitiba, Brasil

Rio de Janeiro, Brasil

São Paulo, Brasil

Rio de Janeiro, Brasil

Lisboa, Portugal

João Pessoa, Brasil

São Paulo, Brasil

São Paulo, Brasil

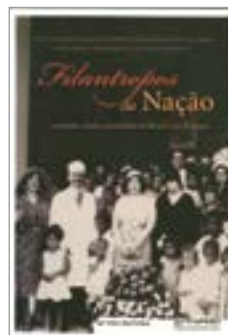
Pittsburgh, EUA

Juazeiro, Brasil

LIVROS LANÇADOS 2014-2015



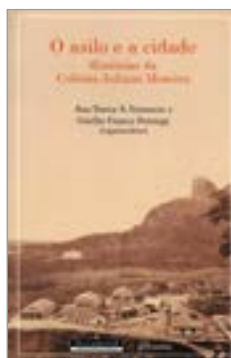
Representações da Fauna no Brasil - Séculos XVI - XX (bilingue). Lorelai Kury, Magali Romero Sá, Felipe Vander Velden, Bruno Martins Boto Leite e José Luiz Andrade Franco, Ed. Andrea Jakobsson. 2015



Filantropos da nação: sociedade, saúde e assistência no Brasil e em Portugal. Organizado por Gisele Sanglard, Luiz Otávio Ferreira e Tânia Salgado Pimenta. Ed. FGV. 2015



Médicos Intérpretes do Brasil. Coleção Pensamento Social. Organizado por Gilberto Hochman e Nísia Trindade Lima. Ed. Hucitec. 2015



O asilo e a cidade. Histórias da Colônia Juliano Moreira. Organizado por Ana Teresa Venâncio e Gisélia Potenguy. Ed. Garamond/Faperj. 2015



O INCAvoluntário e suas histórias: a força da solidariedade. Luiz Antônio Teixeira. Ministério da Saúde. 2015



Câncer de Mama e Colo de Útero. Luiz Antônio Teixeira Ed. Outras Letras. 2015



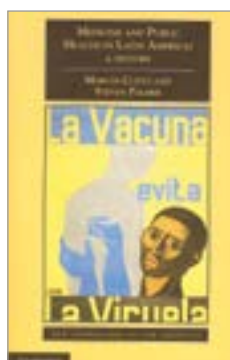
Vastos sertões: história e natureza na ciência e na literatura. Organizado por Dominichi Miranda de Sá e Magali Romero Sá e Sandro Dutra e Silva. Ed. Mauad. 2015



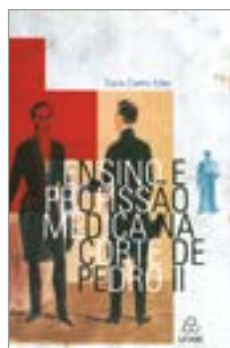
Saúde Global. Marcus Cueto Ed. Fiocruz. 2015



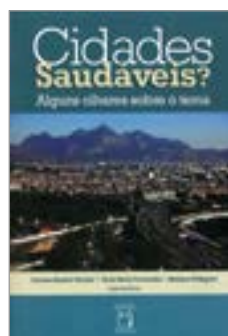
Saúde Coletiva. Nísia Paranagua e Carlos Henrique. Ed. Fiocruz e Abrasco. 2015



La Vacuna evita La Viruela, Marcus Cueto e Steven Palmer. Ed. Cambridge. 2015



Ensino e profissão médica na Corte de Pedro II. Flavio Edler. Ed. Santo André. 2014



Cidades saudáveis? Alguns olhares sobre o tema. Carmen Beatriz Silveira, Tânia Maria Fernandes e Barbara Pellegrini (Org.). Ed. Fiocruz. 2014



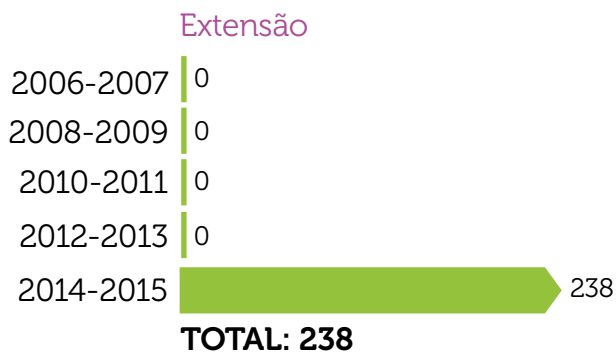
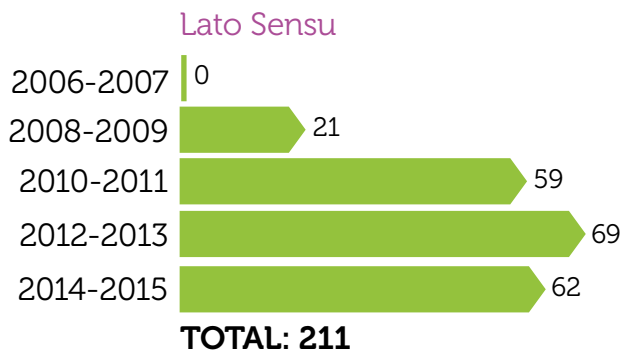
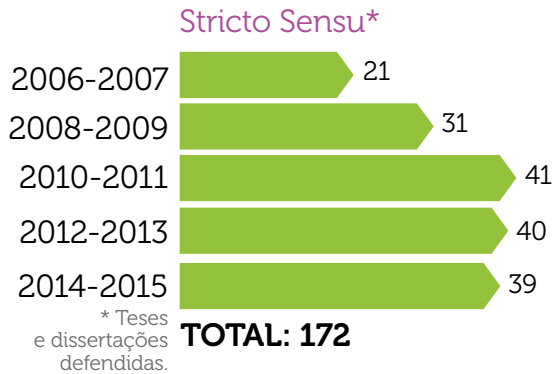
História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica. Paulo Roberto Elian dos Santos, Angelica Alves da Cunha Marques e Georgete Medleg (Org.). Ed. AAB/Faperj. 2014





EDUCAÇÃO

Egressos dos cursos da COC por biênio e nível



A evolução dos projetos na área da educação tem contribuído para o fortalecimento das ações de pesquisa e de serviços desenvolvidos na unidade. Exemplos desses trabalhos podem ser constatados nas cooperações e parcerias com instituições nacionais e estrangeiras que, envolvendo pesquisadores da COC, corroboram na ampliação das redes de pesquisa e ensino relativas ao Brasil e a países de três continentes – América, Europa e África.

Nesse aspecto a COC teve um biênio fértil no campo do ensino, tanto na forma de oferta de cursos quanto na própria proposição dos novos programas de pós-graduação *stricto sensu* e de cursos de extensão. Dentre as ações do biênio destacam-se:

25 cursos de extensão nacional,
02 cursos internacionais,
02 novos programas de mestrado,
02 especializações lato sensu
e mestrado e doutorado
vinculados ao Programa de
Pós-graduação em História das
Ciências e da Saúde

Os indicadores de ensino vêm apontando, também, para um ciclo de excelentes resultados quanti-qualitativos nos últimos anos. São avanços que podem ser percebidos nos resultados das avaliações externas. O já tradicional Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS) da Casa de Oswaldo Cruz, com conceito 5 na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), vem ampliando sua expressão acadêmica no cenário nacional e internacional, especialmente pelos esforços empreendidos por seu corpo docente em realizar convênios e parcerias com instituições de excelência e em manter uma consistente produção científica. Na mesma via de reconhecimento da relevância acadêmica, em 2015, a Capes aprovou dois novos cursos – o mestrado profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio

Cultural das Ciências e da Saúde e o mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. Ambos receberam, em seus pareceres de recomendação, o destaque para o caráter inovador das propostas e a relevância acadêmica e profissional para suas respectivas áreas de conhecimento.

Outra inovação no biênio foram os cursos internacionais realizados por webconferência. Uma experiência exitosa, que viabilizou aulas presenciais envolvendo docentes e discentes de três continentes – Brasil, Portugal e Cabo Verde. A mediação por tecnologia possibilitou a integração de saberes e a construção de conhecimento nas áreas de história da saúde e do patrimônio cultural.

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde

Desde 2013, a professora Ilana Löwy, do Institute Supérieur d'Études et Recherches Médicales/Cermes (Paris), tem ministrado a disciplina "Gênero, Biomedicina, História e Saúde Pública", acompanhada do docente do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS) Luiz Antonio Teixeira e Claudia Bonam (IFF/Fiocruz). O estreitamento das relações de Ilana Löwy com o Programa e com Luiz Antonio Teixeira fez com que esses docentes ministrassem, em 2015, um curso de curta duração voltado para uma audiência ampla, contemplando tanto alunos de pós-graduação quanto de graduação. Utilizando filmes e outros recursos audiovisuais, o curso visou enfatizar o impacto das ciências biomédicas nas sociedades contemporâneas, com implicações políticas e éticas que podem ser mais bem discutidas quando encaradas de um ponto de vista histórico. O curso foi efetivamente frequentado por 27 alunos, entre pós-graduandos e graduandos provenientes da Uerj, UFF e UFRJ.



PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

PRÊMIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA (SBHC) – 2014

1º lugar conferido à tese de doutorado *A Campanha Continental para a erradicação do Aedes aegypti da Opas e a Cooperação Internacional em Saúde nas Américas (1918 – 1968)*.

Aluno: Rodrigo César da Silva Magalhães.

Orientador: Marcos Chor Maio.

PRÊMIO DE PESQUISA ANPUH-RJ EULÁLIA MARIA LAHMEYER LOBO – 2014

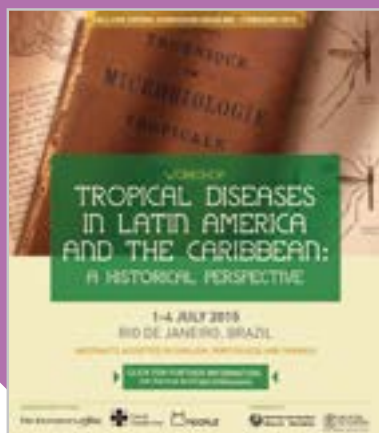
Menção Honrosa conferida à tese *Entre cirurgiões, tambores e ervas: calunduzeiros e curadores ilegais em ação nas Minas Gerais (século XVIII)*.

Aluno: André Luís Lima Nogueira.

Orientadora: Lorelai Brilhante Kury.

VISITING RESEARCH FELLOW

A docente **Lorelai Brilhante Kury** obteve, pelo CNPq, bolsa de estágio sênior no exterior para estadia, como *Visiting Research Fellow*, no King's College London, entre maio de 2015 e março de 2016.



A formalização de parcerias internacionais tem gerado a realização de importantes convênios com universidades estrangeiras, como a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Coimbra, a Universidade de York, a Universidade de Michigan, a Universidade de Salamanca e a Universidade de Toronto.

Como fruto do acordo de cooperação firmado em 2010 com o Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT) e com o Instituto de Medicina e Higiene Tropical da Universidade Nova de Lisboa (UNL), em 2014 a professora Isabel Amaral (UNL) participou, com Jaime Benchimol e Magali Romero Sá, da organização do simpósio

temático “Ciência, Medicina e Tecnologia nas Relações Científicas Internacionais”, no 14º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, promovido pela Sociedade Brasileira de História da Ciência. Ainda no âmbito desse convênio, foi realizado, entre outubro e dezembro de 2014, o Curso Internacional de História da Medicina Tropical. Com dez aulas, proferidas por diversos professores do PPGHCS e da Universidade Nova de Lisboa, o curso foi realizado no Rio de Janeiro, nas dependências da Fiocruz, com transmissão ao vivo para os alunos que o seguiram na UNL. O curso contou com a plataforma para webconferência da Rede Nacional de Pesquisa – RNP que, aliás, também, possibilitou o acesso e a

participação on-line de alunos de outras localidades, no Brasil, Portugal e outros países de língua portuguesa.

Em 2015, por sua vez, desse convênio resultou o “2nd Luso-Brazilian Meeting on the History of Tropical Medicine: tropical medicine and global health in the nineteenth and twentieth centuries”, dessa vez realizado em Portugal. O encontro ocorreu entre os dias 14 e 16 de outubro de 2015, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Organizado por Isabel Amaral (UNL) e Jaime Benchimol (PPGHCS), contou com a participação de pesquisadores de Portugal, como Cristiana Bastos (ICS/Universidade de Lisboa) e Philip Havik (IHMT, UNL), da

Alemanha, como Stefan Rinke (Universidade Livre de Berlim), do Reino Unido, Sanjoy Battacharya (Universidade de York), do México, como Ana Maria Carrillo (Universidad Autonoma de Mexico), dos EUA, como Darwin Stapleton (Universidade de Massachusetts, Boston), do Brasil, como Sandro Dutra e Silva (Centro Universitário de Anápolis), Eliane Fleck (Unisinos) e Karoline Carula (Uerj), e, finalmente do PPGHCS, tanto docentes, como Magali Romero Sá e Tamara Rangel Vieira, quanto discentes, como Denis Guedes Jogas Junior, e ainda a pós-doutoranda Juliana Manzoni. Sob a coordenação da docente Gisele Sanglard, o PPGHCS tem mantido a cooperação com a Universidade de Coimbra (com a qual a Fiocruz mantém convênio), no âmbito da qual vem sendo desenvolvido o projeto “Memória e Sociedade: o patrimônio hospitalar no Brasil e Portugal”, com a participação de outros pesquisadores da Fiocruz e daquela universidade.

Ainda no que tange às relações com universidades portuguesas, há que ressaltar a organização de dois *workshops* pelos pesquisadores Luiz Otávio Ferreira, Tania Salgado Pimenta e Gisele Sanglard no âmbito das ações do Grupo de Pesquisa História da Assistência à Saúde. O primeiro deles, Pobreza e Assistência, ocorrido em julho, contou com a conferência da professora Laurinda Abreu (Universidade de Évora) e com a palestra de Renato Franco (UFF). Tal evento, aliás, vincula-se às ações do convênio entre o PPGHCS e o PPGH (UFF). O *workshop* contou também com professores de diversas IES nacionais e ocorreu em dois dias de intensos debates.

O segundo *workshop*, Assistência e Saúde, ocorrido em novembro de 2015, contou com as conferências das professoras da Universidade do Minho Maria Marta de Araújo Lobo e Engrácia Leandro, seguidas de debate com os alunos e professores do PPGHCS.

Outra universidade estrangeira com a qual o PPGHCS mantém importante intercâmbio é a Universidade de York (Reino Unido), visando à realização conjunta de projetos de pesquisa e ensino na área da história da medicina. A concessão de financiamento para o projeto de pesquisa em parceria intitulado “Public Health Policies and Practice in the Caribbean and Latin America”, pela British Academy for the Humanities and Social Sciences, mediante o edital “International Partnership and Mobility Scheme”, em 2013, foi fundamental para o fortalecimento dessa parceria. Coordenado

por Magali Romero Sá (PPGHCS) e Henrice Altink (Departamento de História da Universidade de York), o projeto envolve professores do PPGHCS (Jaime Benchimol, Kaori Kodama, Tânia Pimenta, Cristiana Facchinetti e André Felipe Cândido da Silva), bem como pesquisadores da Universidad de Chile, University of West Indies (Trinidad e Tobago) e Universidade de York. Tem como objetivo estudar, em perspectiva histórica, modelos de medicina e saúde em contextos não europeus, realçando o movimento multidirecional de ideias e práticas entre a Europa e as Américas, por meio de uma série de estudos de caso que serão apresentados em três *workshops* (em York, no Brasil e em Trinidad).

Em 2014 realizou-se, na Universidade de York, o primeiro desses três encontros, o *workshop* “Public Health in the Caribbean and Latin America: a past perspective”; em julho de 2015 ocorreu o segundo *workshop* resultante do convênio. Intitulado “Tropical Diseases in Latin America and the Caribbean: a historical perspective”, foi realizado na Fiocruz. Além de contar com a participação de pesquisadores da Universidade de York e docentes e discentes do PPGHCS, o *workshop* mobilizou pesquisadores de outras universidades, entre eles Steven Palmer (University of Windsor, Canadá), Elaine LaFay (University of Pennsylvania), Tara Inniss (University of West Indies, Trinidad e Tobago), Talia Rebeca Haro Barón (Universidad Autonoma de Barcelona) e ainda os brasileiros Cristina de Cássia Pereira Moraes e Thiago Cancelier Dias (UFG) e Nadja Paraense dos Santos (UFRJ).

Em 2015, a plataforma para webconferência da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) foi utilizada para a realização do curso “História da Eugenia: ampliando perspectivas”, um resultado do convênio entre a Fiocruz e a Universidade de Michigan. Organizado por Robert Wegner e a professora Alexandra Minna Stern (Universidade de Michigan), contou com a participação dos historiadores Jerry Dávila (Universidade de Illinois), Vanderlei Sebastião de Souza (Unicentro-Paraná) e Ana Carolina Vimieiro Gomes (UFMG). O curso foi oferecido em regime de dupla matrícula com o Programa de Pós-graduação em História da UFMG e contou com transmissão simultânea para uma sala de aula na UFMG. Desse modo, contemplou 29 alunos que assistiram às aulas nas dependências do PPGHCS e sete que o fizeram na UFMG. Cabe ressaltar que, por meio da tecnologia do RNP, os alunos de Belo Horizonte não apenas puderam assistir ao curso como participar das aulas e interagir com os professores em tempo real.

DIÁLOGOS COM TEMAS CONTEMPORÂNEOS

A própria missão da Fiocruz, como organização pública e estatal a serviço das necessidades da população brasileira no enfrentamento dos desafios nacionais nos campos da saúde, da ciência e tecnologia e da inovação, faz com que o PPGHCS tenha como um de seus objetivos contribuir, mediante o ensino de pós-graduação, para a produção de conhecimentos que possam ser apropriados pela sociedade, tendo em vista as perspectivas e os projetos para a promoção do desenvolvimento sustentável e da redução das desigualdades e iniquidades no Brasil.

A natureza dos temas que constituem objeto das pesquisas desenvolvidas do PPGHCS – como as políticas públicas de saúde; a relação entre ciência, saúde e ambiente; as campanhas de prevenção e tratamento de doenças infecciosas (como as doenças tropicais) e crônico-degenerativas (como o câncer e as doenças cardiovasculares); as tecnologias e instituições de assistência médica; o papel da ciência e da saúde em agendas e projetos de desenvolvimento social e econômico; a educação sanitária; entre outros – expressa as contribuições que a história apresenta aos horizontes de ação e reflexão sobre questões e desafios contemporâneos da sociedade brasileira.

Desde o final de 2015, as epidemias de dengue, zika e chikungunya deixaram

ainda mais explícitas as relações dos nossos temas com questões políticas contemporâneas. Acrescente-se, por exemplo, o diagnóstico de que o *Aedes aegypti*, vetor dos vírus das referidas doenças, se prolifera mais intensamente em áreas com falta de saneamento básico. Linha de pesquisa emergente no PPGHCS, e que conta com apoio do edital Proep-COC-CNPq, contribuirá com essa discussão por meio de projetos em história das dinâmicas socioambientais de arboviroses, com foco no exame da vertente ecológica da medicina e suas críticas a campanhas e experiências de uso de produtos químicos no combate, controle e/ou erradicação de vetores. Esse debate é indissociável da própria história do uso de pesticidas também na agricultura e em projetos modernizantes no cerrado e na Amazônia no século XX.

O Seminário “Pólio, Nunca Mais”, deve ser igualmente valorizado em termos de inserção social. Não apenas a poliomielite teve um forte impacto social durante o século XX, como também, sabe-se hoje, provoca desordem neurológica que só se manifesta muitos anos depois, o que levou a que, em diversos países, Brasil incluído, acometidos pela doença se organizassem associações de síndrome pós-poliomielite. Desse modo, além da medicina, ou melhor, de modo associado às questões médicas, a poliomielite possui dimensão política

marcante. O seminário, que reuniu tanto historiadores de diversos países quanto políticos e cientistas que trabalharam na erradicação da doença, gerou uma reflexão sobre as articulações entre doença, medicina, tecnologia em saúde, ação estatal e política, que foi compartilhadas por um público que reuniu tanto estudantes e pesquisadores de história das ciências e da saúde quanto militantes de associações de síndrome pós-poliomielite.

O PPGHCS coordenou o seminário e a exposição intitulados “O Rio que se queria negar: as favelas e o acervo de Anthony Leeds”, realizados no Museu da República. O evento, que constitui mais uma iniciativa a expressar a estreita associação entre pesquisas realizadas no PPGHCS e temas de grande relevância social, abordou não apenas a contribuição pioneira do antropólogo norte-americano Anthony Leeds para os estudos sociais sobre as favelas brasileiras na década de 1960, mas uma série de outros temas associados às visões e narrativas sobre a inserção histórica das favelas na cidade do Rio de Janeiro. A exposição, aberta ao público gratuitamente nos jardins do Museu da República, exibiu as fotografias do acervo de Anthony Leeds, doado por sua esposa à Fiocruz. Na ocasião, foi lançada a segunda edição do clássico livro de Leeds *A sociologia do Brasil urbano*, organizada pela docente do PPGHCS Nísia Trindade Lima.



Em 2015, com base nos vínculos estabelecidos no âmbito do GT de Pensamento Social da Anpocs, ocorreu o lançamento da “Biblioteca Virtual do Pensamento Social (BVPS)”, disponível em <http://bvspensamentosocial.iciict.fiocruz.br/>. A biblioteca vinha sendo desenvolvida desde 2012, em parceria com o PPGSA/UFRJ, sob a coordenação de Nísia Trindade Lima, docente do PPGHCS. Com auxílio financeiro da Faperj e da Fiocruz, a BVPS proporciona não apenas um vasto panorama de autores e obras relacionados ao pensamento social brasileiro, mas também materiais didáticos para atividades de ensino e/ou pesquisa nessa área.

	Dissertações	Teses
2010	12	04
2011	12	13
2012	13	11
2013	12	07
2014	12	10
2015	13	04

Encontro às Quintas

O “Encontro às Quintas” consiste em uma série de palestras, seguidas de debate, ministradas por professores/pesquisadores de outras instituições, também com a participação de convidados estrangeiros. O objetivo é apresentar aos alunos tanto os resultados de pesquisas já concluídas (e em geral publicadas sob a forma de livro) quanto de pesquisas em andamento. Os convidados são profissionais seniores na comunidade acadêmica, mas igualmente recém-doutores, de modo a que os alunos possam debater diferentes experiências e etapas de pesquisa. Os temas

abordados são relativos a distintas áreas do conhecimento e de pesquisa no campo da história, e não apenas ao campo da história das ciências e da saúde. Tais palestras vêm sendo gravadas (áudio e vídeo) afim de constituir material didático a ser aproveitado em outras ocasiões.

A atividade concretiza espaço para dialogar com convidados nacionais e estrangeiros, que abriga apresentação e discussão dos projetos de pesquisa dos pós-doutorandos associados ao Programa.

Encontro às Quintas 2014

MÉDICOS, MEDICINA POPULAR E INQUISIÇÃO: A REPRESSÃO DAS CURAS MÁGICAS EM PORTUGAL DURANTE O ILUMINISMO

Timothy D. Walker (University of Massachusetts Dartmouth, EUA)

MESA-REDONDA “PESQUISA, UNIVERSIDADE E POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA DITADURA MILITAR: INFLEXÕES E LEGADOS”

Reinaldo Guimarães (Associação Brasileira da Indústria de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades/Abifina), Carlos Medicis Morel (CDTS/Fiocruz), Rodrigo Patto Sá Motta (Depto. de História/UFMG)

MAKING A PORTUGUESE-LANGUAGE HERBAL SPEAK: ‘LOCAL’ KNOWLEDGE AND THE EAST INDIA COMPANY IN 18TH-CENTURY INDIA

Kapil Raj (École des Hautes Études
en Sciences Sociales /EHESS, França)

MÁRTIRES, MILITANTES E MEMÓRIA: O PAPEL DA MEMÓRIA NO MOVIMENTO ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIO DURANTE A DITADURA MILITAR

Victoria Langland (Dept. of History/University of Michigan, EUA)

MESA-REDONDA “SAÚDE NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA: INFLEXÕES E LEGADO”

Sara Escorrel (Ensp/Fiocruz), Silvia Gerschman (Ensp/Fiocruz), Paulo Henrique de Almeida Rodrigues (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde / Univ. Estácio de Sá)

MESA-REDONDA “ESTIGMA DE COR E DE DOENÇA: A SOCIOLOGIA DE ORACY NOGUEIRA”

Roberto Da Matta (PUC-Rio), M. Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia – IFCS/UFRJ), Marcos Chor Maio (COC/Fiocruz)

O AVESSO DO MODERNO: SERTÃO O E PENSAMENTO SOCIAL NO BRASIL

Nísia Trindade Lima (COC/Fiocruz)



Kapil Raj — Making a Portuguese-Language Herbal Speak: ‘Local’ Knowledge and the East India Company in 18th-Century India. 2014.

GENÉTICA DE POPULAÇÕES HUMANAS NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: AS VÁRIAS VERTENTES DA NOÇÃO DE ‘PRIMITIVOS’ NO CONTEXTO DA GUERRA FRIA (1960-1970)

Ricardo Ventura Santos (Ensp/Fiocruz)

Encontro às Quintas 2015

CONCEPÇÕES SOBRE O CORPO E A DOENÇA NOS IMPRESSOS DO SÉCULO XVIII: FONTES E PERSPECTIVAS DE ANÁLISE

Jean Luiz Neves de Abreu (Inst. de História/
Universidade Federal de Uberlândia)

O MODELO PORTUGUÊS DE AUXÍLIO À POBREZA EM UMA SOCIEDADE ESCRAVISTA: A HISTÓRIA DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA, SÉCULOS XVI-XVIII

Renato Júnio Franco (Programa de Pós-graduação em História/UFF)

O CLIMA DO RIO DE JANEIRO (1851-1890)

Christina Helena da Motta Barboza (Museu de Astronomia
e Ciências Afins)

THE 1916 POLIO EPIDEMIC IN THE UNITED STATES AND FURTHER REFLECTIONS ON THE HISTORY OF POLIO

Naomi Rogers (Prog. in History of Science and Medicine/Yale University)

**A CAMPANHA CONTINENTAL PARA A
ERRADICAÇÃO DO *Aedes Aegypti* DA OPAS E
A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM SAÚDE
NAS AMÉRICAS (1918-1968)**

Rodrigo Cesar da Silva Magalhães (Colégio Pedro II)

**CIRCULACIÓN Y PRODUCCIÓN DE SABERES.
PERSPECTIVAS TRANSNACIONALES
EN EL DIAGNÓSTICO DEL CÁNCER DE
MAMA (1950-2010)**

Yolanda Eraso (London Metropolitan University)

**A GÊNESE DOS ABSTENCIONISMOS E
PROIBIÇÕES CONTEMPORÂNEAS NA
HISTORIOGRAFIA NORTE-AMERICANA
E ALGUNS REFLEXOS NO BRASIL**

Henrique Carneiro (Dep. de História/USP)

**O “SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS
E SEMENTES” DO GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO E A DIFUSÃO DE UM REPERTÓRIO
VEGETAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX**

Marta Enokibara (Departamento de Arquitetura,
Urbanismo e Paisagismo / Unesp; Pós-doutorado
PPGHCS/COC)

**ESTÉTICA E POLÍTICA DA INFÂNCIA
EM MÁRIO DE ANDRADE**

Alejandra Josiowicz (Department of Foreign
Languages/Rutgers University, New Jersey, EUA;
Pós-doutorado PPGHCS/COC)

**MEDICINA, DOENÇAS E ALIMENTAÇÃO
EM GOIÁS NO SÉCULO XIX:
UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA**

Sônia Maria de Magalhães (Faculdade
de História da UFG)

Sônia Maria de Magalhães — Medicina, Doenças
e Alimentação em Goiás no Século XIX:
uma perspectiva histórica. 2015



Maria Laura Viveiros de Castro e Roberto Da Matta — Mesa-Redonda
“Estigma de Cor e de Doença: a sociologia de Oracy Nogueira”. 2014



Público do Encontro às Quintas — Circulación y producción de saberes. Perspectivas
transnacionales en el diagnóstico del cáncer de mama (1950-2010) com Yolanda Eraso. 2015



NOVOS MESTRADOS EM 2016

Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde

Em outubro de 2015 a Capes aprovou o mestrado profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde. Seu caráter inovador e o quadro de docentes, formado por pesquisadores e profissionais de notório reconhecimento na área de patrimônio cultural, foram destacados no parecer dos avaliadores da Capes. O mestrado inicia com nota 4, uma das mais elevadas concedidas a novos cursos.

De caráter interdisciplinar, o programa visa capacitar profissionais para atuar nas áreas de gestão, divulgação e preservação do patrimônio cultural das ciências e da saúde, a partir de uma reflexão crítica sobre as diferentes técnicas, os procedimentos e normas que colaboram para o desenvolvimento de ações de intervenção, com base em instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação de resultados.



O mestrado terá duas linhas de pesquisa. A primeira — Patrimônio cultural: história, memória e sociedade — busca dar subsídios para que os alunos possam problematizar a construção do reconhecimento e da valorização de determinados registros/objetos como itens relacionados à área das ciências e da saúde a ser preservados no tempo. A linha Patrimônio Cultural: preservação e gestão visa fomentar pesquisas, estudos e produtos voltados para o debate contemporâneo sobre a gestão do patrimônio cultural, compreendendo operações, procedimentos e atores envolvidos nos processos de produção, constituição, organização, uso, salvaguarda e conservação preventiva de acervos institucionais e pessoais, formados a partir das práticas ligadas à área das ciências e da saúde.

Marcado pela diversidade de olhares sobre a questão do patrimônio, o novo mestrado será coordenado por Renato da Gama-Rosa Costa e Ana Luce Girão Soares de Lima e terá, inicialmente, o corpo docente formado por 17 professores da Casa de Oswaldo Cruz e de outras instituições do Rio de Janeiro, entre as quais a Fundação Jardim Botânico, a Fundação Casa de Rui Barbosa, a Fundação Nacional de Arte (Funarte) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). O programa conta ainda com dois parceiros do exterior: a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade Nova de Lisboa.



Mestrado em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde

Aprovado em dezembro de 2015 pela Capes com nota 3, o mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde tem caráter interdisciplinar, representando um marco na área de divulgação e popularização da ciência no Brasil. O novo mestrado surge com a missão de formar pesquisadores qualificados para a geração de novos conhecimentos que colaborem para aproximar a sociedade de temas como saúde, ciência e tecnologia.

Os avaliadores da Capes, no parecer de recomendação, destacaram a relevância social do novo mestrado na formação de pesquisadores e na construção de conhecimentos que poderão, “através da divulgação científica e tecnológica, auxiliar no fortalecimento da cultura científica e tecnológica nacional, componente indissociável do processo de democratização da sociedade brasileira”.

O novo curso é fruto da experiência da COC com a especialização em divulgação da ciência, da tecnologia e da saúde, oferecido pela unidade desde 2009. O mestrado é resultado de uma parceria com a Fundação Jardim Botânico, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), a Fundação Cecierj e a Casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Entre os parceiros do programa, na esfera internacional, estão a Universidade Cornell e o Hatfield Marine Science Center da Universidade do Estado do Oregon (EUA); a Escola Internacional Superior de Estudos Avançados (Itália); e a Universidade de Paris 8 (França).

Coordenado por Luisa Massarani e Carla Almeida, o novo mestrado tem o corpo docente permanente formado por

12 professores e apresenta, segundo os avaliadores da Capes, “maturidade científica acima da média requerida para a abertura de um mestrado, além de relevante produção acadêmica diretamente vinculada à temática da divulgação da ciência, tecnologia e saúde”.

Serão três linhas de pesquisa. A primeira, “Cultura Científica e Sociedade” - abrange reflexões sobre a dimensão cultural e social da ciência, da tecnologia e da saúde. Intitulada “Educação, Comunicação e Mediação”, a segunda linha dedica-se à interface entre as áreas da educação e da comunicação na mediação entre o conhecimento científico e a sociedade. Já a linha “Estudo de Público/Audiência” reúne análises com foco nos distintos públicos das diferentes atividades educativas e de divulgação científica.

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Iniciativa inovadora da Casa de Oswaldo Cruz, o curso de especialização em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde busca associar a diversidade de diferentes campos disciplinares das ciências

humanas e sociais aplicadas ao patrimônio e ao acervo de conhecimento vinculados às trajetórias de instituições e atores sociais das ciências biomédicas e da saúde. O objetivo é qualificar profissionais por meio de uma

visão integrada da cultura material, historicamente constituída, abordando as diferentes variáveis que afetam os métodos, as técnicas e as práticas de preservação e de gestão do patrimônio das ciências e da saúde.



Especialização em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde

A especialização em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde foi coordenada no biênio por Renato Gama-Rosa, Aline Lacerda e Gisele Sanglard, chegando à sexta edição, em 2015, com o mesmo êxito das demais. Sua proposta inovadora proporcionou, em todas as edições, uma rica composição de turmas com a presença de jovens recém-graduados e profissionais com experiências nas áreas da arquivologia, biblioteconomia, arquitetura e história.

Nas seis edições do curso foi registrada a média de 80 inscrições homologadas por ano, sendo identificados muitos candidatos de outros estados. Dos 133 matriculados no biênio, 81% eram egressos diretos de cursos de graduação,

e 15% vieram de outros cursos de especialização. Entre os alunos, 58,5% exerciam atividades profissionais, destacando-se o fato de que mais da metade deles desenvolviam atividades relacionadas diretamente às áreas de conservação e organização de acervos.

Em pesquisa realizada em 2015, os egressos destacaram como sendo fatores de mérito do curso o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas que os auxiliaram na criação de atividades e mudanças de práticas profissionais, além de ter sido um apoio na inserção acadêmica, evidenciada na aprovação em cursos de mestrado e doutorado, e na multiplicação de saberes mediante aulas ministradas e/ou orientação de

estágios. Esses aspectos demonstram a relevância da área tanto para a formação de profissionais de gestão, fortalecendo a necessidade de novos cursos que articulem a prática profissional com a pesquisa, quanto para corroborar com a ampliação e consolidação da área de patrimônio cultural no Brasil.

Tendo sido a referência e base para a elaboração da proposta do mestrado profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, a de 2015 foi a última edição dessa especialização. Em 2016 será desenvolvida uma nova proposta para a área, tão inovadora quanto a atual, estando previsto o início da nova especialização em 2017.

Veja tabela “Egressos e projetos de conclusão do curso”



Aluno	Orientador	Instituição	Título do projeto
Adriana Luz Teixeira	Josiane Roza Oliveira	Instituto Butantan	Cidade e patrimônio: programas de ação educativa na cidade do Rio de Janeiro (2005-2013)
Anderson da Silva Correia Lopes	Josiane Roza Oliveira	Instituto Butantan	Relações entre patrimônio, educação não formal, educação patrimonial e sociedade no espaço passado e presente do Museu da Vida da Fiocruz
Bruno Cruz de Almeida	Gisele Sanglard	COC/Fiocruz	Hospital Pedro II – política, saneamento e saúde nos limites da cidade do Rio de Janeiro (1920-1930)
Carolina Akemi Kano Silva	Carla Coelho	COC/Fiocruz	Biblioteca do Sebrae/RJ – subsídios para elaboração de Planos de Emergência
Carolina Barreto do Nascimento	Aline Lacerda	COC/Fiocruz	Belisário Penna e os postos de profilaxia rural: análise das imagens na área da saúde (1910-1920)
Claudete Haeinz	Barbara Aguiar	COC/Fiocruz	O Hospital Ministro Costa Cavalcanti e o Hospital Santa Casa Monsenhor Guilherme na construção da memória da saúde da cidade de Foz do Iguaçu
Cláudia Fernandes Porto	Ana Luce Girão	COC/Fiocruz	A conservação de coleções zoobotânicas de caráter didático no Rio de Janeiro
Cláudia Mazarakis Rubim	Daniel Moreira	COC/Fiocruz	Hospital Universitário Graffêe-Guinle: uso e conservação preventiva numa instituição de saúde patrimonializada
Douglas de Lima Gualberto	Edmar Gonçalves	Fundação Casa de Rui Barbosa	Anteprojeto: Estudo de caso e proposta de atuação na conservação preventiva do acervo da Biblioteca do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast)
Ellen Marianne Röpke Ferrando	José Aguilera	Iphan	Os vitrais da saúde no Rio de Janeiro
Fernanda Capri Raposo	Gisele Sanglard	COC/Fiocruz	Sociedade Israelita de Nilópolis: a representação do ser judeu em terras nilopolitanas
Flora Oliveira de Souza Cardoso	Luis Madeira	Presidência - Fiocruz	Rio de Janeiro Patrimônio Mundial da Humanidade como Paisagem Cultural: desafios da gestão e do planejamento
Mariana de Oliveira Marques	José Aguilera	Iphan	Plano de conservação preventiva para o acervo pictórico do Museu de Folclore Edison Carneiro
Natália Lopes da Silva	Aline Lacerda	COC/Fiocruz	Serviço Social da Indústria (Sesi) e os documentos provenientes de sua atuação no campo da saúde: uma proposta de diagnóstico
Olívia da Rocha Robba	Laurinda Maciel	COC/Fiocruz	Justiça Sanitária: reformas urbanas e estratégias de legitimação das políticas públicas de saúde através do Judiciário no Rio de Janeiro
Patrícia Carvalho Mendes	Ana Luce Girão	COC/Fiocruz	Preservando a memória da ciência: uma proposta para o arranjo documental do arquivo científico da Dra. Aparecida Gomes Pinto Garcia
Patrícia Ladeira Penna	Lúcia Maria Velloso	Fundação Casa de Rui Barbosa	Um estudo sobre o princípio da ordem original em arquivos pessoais
Priscila Helena Pereira Duarte	Ana Luce Girão	COC/Fiocruz	A gestão da Coleção Melo Franco na Fundação Biblioteca Nacional (1956-2013)
Priscilla Araújo A. Moret	Luisa Rocha	Inst. de Pesquisa Jardim Botânico-RJ	Museu de Imagens do Inconsciente — política de gestão dos acervos
Raquel Chagas de Araújo	Maria de Fátima Martins	Icict/Fiocruz	Repositório temático digital: um estudo de caso — Cepel
Raquel Rodrigues Pontes	Cristina Coelho	COC/Fiocruz	Os painéis de azulejo do palácio Gustavo Capanema: proposta para sua preservação
Talynne Rose Gomes Portela Rabelo	Renato da Gama-Rosa	COC/Fiocruz	Entre histórias e memórias: instituições de cura da tuberculose no Ceará e sua arquitetura (1930-1950)

Egressos e projetos de conclusão do curso de especialização em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde

2015

Aluno	Orientador	Instituição	Título do projeto
Anne Thereza de A. Proença	Gisele Sanglard	COC/Fiocruz	Carlos Eboli e a saúde em Nova Friburgo nas décadas de 1870 e 1880
Beatriz Carvalho Betancourt	Aline Lacerda	COC/Fiocruz	Proposta de organização do fundo do Observatório Nacional sob custódia do Mast: tratamento de um fundo aberto como fundo fechado
Camila Mattos da Costa	Ana Luce Girão	COC/Fiocruz	Cartas de amor: a relação entre o registro arquivístico e o código social na segunda metade do século XIX e início do XX
Camila Pereira Nunes	Maria de Fátima Martins	Icict/Fiocruz	Projeto de implantação da biblioteca livre no Palácio Itaboraí
Cássia Regina da Silva R. de Souza	Kaori Kodama	COC/Fiocruz	Conselho às mães: uma análise dos discursos higiênicos direcionados à maternidade presentes nos periódicos <i>A Mãe de Família</i> e <i>A Família</i>
Jéssica Moraes T.da Costa	Bárbara Cortizo	COC/Fiocruz	Ressignificação dos bens culturais edificados da saúde e a participação da museologia
Juan Ibañez de P. Coelho	Renato da Gama-Rosa	COC/Fiocruz	O Hospital da Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro: patrimônio da saúde e da comunidade de imigrantes portugueses
Katherine Nunes de Azevedo	Ricardo Pimenta	Ibict	Os discursos sobre ciência e tecnologia na Assembleia Nacional Constituinte Brasileira (1987)
Lúcia Marília da Silva	Ana Maria Marques	COC/Fiocruz	Plano de conservação preventiva: diagnóstico de conservação da antiga sede da Diretoria-geral de Saúde Pública
Margareth Fontaine Ferreira da Silva	Carla Maria Coelho	COC/Fiocruz	Conservação preventiva para o laboratório de conservação de papel: um estudo de gerenciamento de riscos
Maria Fátima Carazza de Faria	Alda Heizer	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do RJ	Museu Salles Cunha: a preservação de um equipamento odontológico
Mônica Maria C. Gomes	Alda Heizer	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do RJ	A relação entre os documentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos: um estudo de caso do Arquivo de Celso Arcoverde de Freitas
Paulo Ferreira de M. Filho	Alda Heizer	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do RJ	Subsídios para criação do Museu da Guarda Municipal do Rio de Janeiro
Poliana Oliveira Reis	Daniel Moreira	COC/Fiocruz	O "Pombal", antigo biotério de pequenos animais da Fundação Oswaldo Cruz: diretrizes de restauração e proposta de usos de um patrimônio histórico
Tarcísio Pereira Bastos	Renato da Gama-Rosa	COC/Fiocruz	O tombamento de um patrimônio cultural da saúde: o caso do Hospital Frei Antônio
Teresa Cristina Queiroz	Ricardo Pimenta	Ibict	A culinária afrodescendente no Brasil do século XIX: apropriação, memória e construção da identidade cultural brasileira
Wangles da Silva	Gisele Sanglard e Sônia Nogueira	COC/Fiocruz	Educação patrimonial em museus de ciência – uma contribuição para a salvaguarda do patrimônio cultural das ciências

Especialização em Divulgação da Ciência da Tecnologia e da Saúde

A especialização em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde, que iniciou suas atividades em 2009, chega na sétima edição em 2015, mantendo excelentes resultados. Coordenada em 2015 por Diego Vaz Bevilaqua e Carla Gruzman, a especialização é resultado da colaboração entre Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Cecierj, Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast) e Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, com apoio da Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia da América Latina e do Caribe (Red-Pop), da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência e do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia/Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Nas sete edições do curso, totalizando 120 matriculados, 6,8% eram

doutores, e 14,6%, mestres. Do total de alunos do curso, cerca de 60% possuía vínculos profissionais com museus e centros de ciência. Também relevantes foram os relatos, em pesquisa realizada em 2015 com os egressos, que apontaram como resultados positivos do curso o fato de terem obtido sucesso na inserção acadêmica, mediante aprovação em cursos de mestrado, e na multiplicação de saberes por meio de aulas ministradas e/ou orientação e estágios. Atualmente, de acordo com a pesquisa realizada, os egressos do curso *lato sensu* trabalham em diferentes instituições de C&T e museus no Rio de Janeiro, como Mast, Casa da Ciência e Fundação Jardim Botânico.

As experiências acumuladas pelos docentes da especialização foram canalizadas para a elaboração do mestrado acadêmico em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde. Em 2016 a especialização será reestruturada e uma nova proposta terá início em 2017.

Egressos e projetos de conclusão do curso

2014

Aluno	Orientador	Instituição	Título do projeto
Cristiane Albuquerque da Silva	Wagner de Oliveira	IOC/Fiocruz	A dengue na imprensa popular do Rio de Janeiro: comparativo dos períodos epidêmico (2008) e não epidêmico (2013) no jornal <i>Extra</i>
Eduardo Emílio Maurell Muller Neto	Lacy Barca	Universidade Estácio de Sá	As doenças negligenciadas como notícia na editoria de ciências do jornal <i>O Globo</i> e no caderno <i>Ciência + Saúde da Folha de S. Paulo</i>
Flaviano Silva Quaresma	Luísa Rocha	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do RJ	Gênesis e representações líquidas: a estética fotográfica de Sebastião Salgado como abordagem significativa para a divulgação do meio ambiente
Gabriela Reznik	Luísa Massarani	COC/Fiocruz	Como adolescentes do sexo feminino percebem a ciência e os cientistas
Juliana Cardoso Gonçalves	Vanessa Guimarães	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do RJ	Estudo exploratório do perfil opinião dos docentes da Caravana da Ciência – Fundação Cecierj
Leonardo Cássio da Cruz Teixeira	Lacy Barca	IOC/Fiocruz	A representação do mal de Alzheimer no cinema nos anos 2000 a 2007
Marcelo Lima Loreto	Ildeu Moreira	UFRJ	Divulgação científica em biologia em jornais brasileiros: um estudo de caso nas décadas de 1870 (<i>O Globo</i>), 1900 (<i>O Paiz</i>) e 1930 (<i>Jornal do Brasil</i>)
Priscila Santos da Silva	Diego Bevilaqua	COC/Fiocruz	<i>Blogs</i> e oportunidades de divulgação científica: estudo da interação do público na rede de <i>blogs</i> científicos do Brasil
Sandro Linhares de Oliveira Gomes	Douglas Falcão	Mast	Realidade aumentada no Mast
Tatiane Vargas Barreto de Carvalho	Frederico Peres	Ensp/Fiocruz	O potencial das mídias sociais como ferramenta de divulgação científica: o caso da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
Wailã de Souza Cruz	Sibele Cazelli	Mast	Avaliação do público da audiência espontânea da Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro

Egressos e projetos de conclusão do curso de especialização em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde

2015

Aluno	Orientador	Instituição	Título do projeto
Alexandre Ferreira Matos	Wagner de Oliveira	IOC/Fiocruz	Receitas do jardim: uma análise das matérias jornalísticas sobre fitoterápicos veiculadas no site da <i>Folha de S.Paulo</i>
Carolina Gonçalves Pacheco	Wagner de Oliveira	IOC/Fiocruz	Metáforas cabeça: uma análise sobre neurociência na revista <i>Superinteressante</i>
Eloah Oliveira Corrêa	Luís Amorim	COC/Fiocruz	Ciência, mídia, política e economia: a implantação da Thyssenkrupp CSA
Fernanda de Freitas Turino	Luís Amorim	COC/Fiocruz	O projeto Andar de Novo na mídia: um estudo de caso
Gisane Guimarães Valadão	Alda Heizer	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do RJ	Santo Aleixo: o paraíso verde
Isis Breves Rodrigues Pereira	Wagner de Oliveira	IOC/Fiocruz	Uma proposta de cartilha para comunicadores: prevenção e promoção de saúde na área das doenças infecciosas
Jefferson de Matos Campos	Diego Bevilaqua e Cristina Araripe	COC/Fiocruz	Juventude, ciência e tecnologia: a Fundação Oswaldo Cruz e seus programas de educação científica para jovens, um estudo sobre a percepção da ciência, da tecnologia e da saúde e juventude
Leonardo Frederico Pressi	Eugênio Reis	Mast	Roteiros impressos: uma potencial ferramenta para a divulgação do patrimônio geológico do estado do Rio de Janeiro
Mariana Ferraz Ribeiro	Luisa Massarani	COC/Fiocruz	Geração Brasil, um estudo de recepção de jovens remanescentes de quilombo na Amazônia paraense
Mariana Santos Zanon	Carmen Machado	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do RJ	Um lar para nossas aves: protegendo a RPPN El Nagual, Magé, RJ, por meio de um guia para divulgação científica de suas aves
Natália Maria Lanzarini	Fábio Gouveia	COC/Fiocruz	Dotô, é virose?: análise webométrica de um <i>blog</i> científico sobre vírus
Paola Maira G. Caracciolo	Patrícia Spinelli	Mast	"É bacana, é legal, é conhecimento": impressões dos estudantes sobre a Olimpíada de Ciências da Floresta Nacional de Caxiuanã (PA)
Rachel Turba de Paula	Vanessa Guimarães	COC/Fiocruz	'Em busca do tesouro perdido': guias de campo e seu papel na promoção da conservação
Thiago da Silva Ribeiro Pereira	Lacy Barca	Universidade Estácio de Sá	A produção de um <i>videocast</i> para a divulgação da astronomia



CURSOS DE EXTENSÃO

Os cursos de extensão da COC foram criados em 2014 com o objetivo de auxiliar a integração entre o ensino e as pesquisas desenvolvidas pela COC com outras instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais. Suas principais características são a flexibilidade e a capilaridade que, dependendo dos requisitos de cada atividade, podem alcançar pessoas de diversos níveis de escolaridade. Uma ponte interinstitucional que viabiliza o debate e a construção do conhecimento e, portanto, se caracteriza como uma importante ferramenta de democratização e difusão do saber para os diversos segmentos da sociedade.

No seu primeiro biênio, foram realizadas 25 edições de cursos de extensão nacionais e dois internacionais, mediados por tecnologia. Esses cursos, coordenados por profissionais de diversos departamentos da COC, contribuíram para a visibilidade

institucional e contaram com a participação de docentes da Fiocruz e de outras instituições parceiras, entre elas

**Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast);
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro;
Fundação Casa Rui Barbosa;
Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ);
Universidade Nova de Lisboa;
Universidade de Michigan;
Instituto Nacional de Pesquisa Médica e de Saúde (França) e
Universidade de Havana.**

No biênio, os cursos de extensão desenvolveram atividades articuladas com o curso de especialização em Preservação

e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde e do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS). Os departamentos de Patrimônio Histórico (DPH), de Arquivo e Documentação (DAD) e de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (Depes) também realizaram cursos de extensão nesse período, com destaque para aqueles com a participação de docentes de Cuba, EUA e França, realizados pelo PPGHCS e que atraíram o interesse de um expressivo público, e os cursos internacionais promovidos pelo DPH e pelo Depes, envolvendo parcerias com instituições em Portugal e Cabo Verde. Ao todo, no biênio, os cursos de extensão mobilizaram

**57 docentes de
12 instituições, sendo
cinco estrangeiras, e
238 alunos, que
os concluíram.**



CURSOS PROMOVIDOS - COC

Arquitetura da Saúde no Brasil

Instituições de Memória e Documentação

História Oral e Acervos Pessoais

Planos e Metodologias de Conservação Preventiva

Ciência, Cultura e Sociedade no Brasil

Preservação do Patrimônio Ambiental e Urbano

Acervos Fotográficos

Gestão de Documentos e Arquivos em Instituições de Ciência e Tecnologia e Saúde

Conservação de Documentos Fotográficos

Procesos Socio-Ambientales en el Gran Caribe desde 1492

As Bases das Ciências Biomédicas

Curso de Formação Inicial de Instrutores para Treinamento em Serviço

Curso História e Organização do Sistema de Saúde Brasileiro

Metodologia e Tecnologia da Conservação

História da Medicina

Curso Internacional em História da Medicina Tropical – Brasil/ Portugal

Curso Internacional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde – Brasil/Portugal/Cabo Verde



DOCENTES

Renato Gama-Rosa (COC)

Paulo Elian (COC)

Laurinda Maciel (COC) e Ana Luce Girão (COC)

Carla Coelho (COC) e Cláudia Carvalho (FCRB)

Kaori Kodama (COC)

Luís Carlos S. Madeira Domingues (Presidência/CFMA) e Inês El-Jaick Andrade (COC)

Aline Lopes de Lacerda (COC)

José Mauro da C. Pinto (COC)

Maria Clara Mosciaro (Sec. Munic. Fazenda Niteroi)

Reinaldo Funes Monzote (Univ. de Havana – Cuba)

Ilana Löwy (Instituto Nacional de Pesquisa Médica e de Saúde – França), Luiz Antonio Teixeira (COC) e Simone Kropf (COC)

Anderson Boanafina (COC) e Jefferson Almeida (COC)

Luiz Antônio Teixeira (COC) e Carlos Paiva (COC)

Daniel Moreira (COC) e Elisabete Chaves (COC)

Joel D. Howell (Univ. Michigan), Flavio Edler (COC), Luiz Otávio Ferreira (COC), Luiz Antonio Teixeira (COC) e Gilberto Hochman (COC)

Jaime Benchimol (COC), Magali Romero Sá (COC) e Isabel Amaral (UNL)

Renato Gama-Rosa (COC), Anderson Boanafina (COC), Zulmira Hartz (UNL) e José L Doria (UNL)



EDIÇÕES

2014-2015

2014-2015

2014-2015

2014-2015

2014-2015

2014-2015

2014-2015

2014-2015

2015

2015

2015

2014

2014

2014

Os cursos de extensão também estão sendo utilizados pelo Serviço de Recursos Humanos da COC (SRH) como uma forma de promover, por meio das competências profissionais dos servidores, a qualificação e atualização dos profissionais que atuam na unidade. No biênio 2014-2015 foram realizados dois cursos: “Planos e Metodologias da Conservação Preventiva” e “Formação Inicial de Instrutores para Treinamento em Serviço”. O primeiro, direcionado aos profissionais de diversas áreas da COC, foi realizado pelo DPH com o objetivo de capacitar esses profissionais para o desenvolvimento de planos de

conservação preventiva em suas respectivas áreas.

O segundo teve como objetivo capacitar profissionais da COC para desenvolver atividades de treinamento em serviço. A primeira turma, direcionada às demandas do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (Sigda) da Fiocruz, contou com a participação de profissionais do DAD e outras unidades da Fiocruz, como Farmanguinhos, Icict, INI, Dirac e IOC. A segunda turma está prevista para 2016 e terá como público-alvo os profissionais de TI e da Base Arch.

Cursos de Extensão Internacionais: uma inovação da COC em EaD

A proposta de criação de cursos de extensão internacionais, capazes de reunir experiências institucionais, surge como parte das atividades previstas no acordo de cooperação entre a COC e a Universidade Nova Lisboa (UNL). Aos poucos, a proposta ganhou dimensão maior ao ampliar sua área de abrangência para os países lusófonos da África, em especial Cabo Verde. Com o amadurecimento das negociações entre os pesquisadores da COC e da UNL, surgiram duas propostas de curso de extensão: Curso Internacional em História da Medicina Tropical (32 horas) e Curso Internacional em

Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (132 horas). As aulas ocorreram entre outubro de 2014 e março de 2015.

Esses cursos contribuiriam para a formação de recursos humanos, a partir de concepções e contextos específicos de cada país envolvido, além de estreitar e enriquecer as relações científicas entre os pesquisadores brasileiros e portugueses. Sua realização, pela UNL, ocorreu por intermédio da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) e do Instituto de Higiene

e Medicina Tropical (IHMT). Na COC, os cursos envolveram, principalmente, os pesquisadores do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS) e dos Departamentos de Patrimônio Histórico (DPH) e de Arquivo e Documentação (DAD). Essas iniciativas buscam, essencialmente, contextualizar as áreas de patrimônio e de medicina tropical como espaço de ensino e pesquisadores, em uma perspectiva interdisciplinar global, consolidando e institucionalizando essas áreas em diferentes contextos históricos, científicos, culturais e políticos.



Os resultados alcançados pelos cursos internacionais, que envolveram 23 docentes (Brasil e Portugal), demonstram que aulas presenciais mediadas por tecnologias são factíveis e representam uma inovação na forma de construir o conhecimento, tanto por permitir a presença em tempo real de pesquisadores e docentes que estão distantes fisicamente quanto pela interação sociocultural e educacional dos alunos envolvidos no curso.

Como exemplo de impacto gerado pelos cursos na sociedade, destaca-se a proposta de diagnóstico e de conservação do Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde. Um projeto de aluno cabo-verdiano, cujo objetivo é salvaguardar um importante acervo de identidade da memória do povo daquele país africano, sobretudo a partir da independência de Portugal, em 1975.

O êxito desse projeto motivou, no final de 2015, uma nova proposta para 2016: Curso Internacional em Conservação Preventiva de Bens Culturais. Serão quatro países – Brasil, Portugal, Cabo Verde e Moçambique –, com a participação de professores e alunos desses países e a chancela de autopatrocinio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Curso de Capacitação em Jornalismo Científico

Em cenário no qual a saúde e a ciência enfrentam desafios cada vez mais complexos, a informação de qualidade é instrumento fundamental para atender às demandas da sociedade relacionadas a essas duas áreas. A imprensa, por sua vez, se reafirma com aliado estratégico para a disseminação de informações que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira. Com essa visão, o Museu da Vida e a Coordenadoria de Comunicação Social da Presidência (CCS) criaram o Curso de Capacitação em Jornalismo Científico. O projeto-piloto, promovido pela Fiocruz Ceará em 2015, reuniu cerca de 60 jornalistas, entre repórteres e assessores

de imprensa, e graduandos na área de comunicação.

A iniciativa teve como objetivo oferecer ferramentas teóricas e práticas que estimulem a reflexão em relação aos mecanismos e processos da cobertura jornalística de fatos científicos, realizada por diferentes meios de comunicação. Ministrado pelos jornalistas Luís Amorim e Marina Ramalho, do Museu da Vida, o curso abordou temas como controvérsias, sistema de embargo e importância das fontes para a prática diária do profissional de comunicação de instituições científicas ou que atuam nas editorias de ciência e saúde dos diversos meios de comunicação.

Curso de Atualização em Comunicação em Saúde: divulgação da ciência

O curso teve como objetivo propiciar aos profissionais em comunicação um olhar crítico e analítico sobre o campo da comunicação em ciência e saúde e suas práticas, possibilitando-lhes o aperfeiçoamento de suas atividades profissionais, além de debater e estimular a interação entre os profissionais de comunicação que atuam nas áreas de saúde

e ciência e os profissionais da mídia interessados nesses temas. Ministrado por Luís Amorim e Marina Ramalho, ambos do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica do Museu da Vida, o curso foi oferecido pela Fiocruz Brasília, nos meses de novembro e dezembro de 2015, a cerca de 30 alunos.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Curso de Formação de Artífices: a arte e a técnica do afresco

Durante 2014 e 2015, a Oficina Escola de Manguinhos (OEM), vinculada ao Núcleo de Educação Patrimonial do Departamento de Patrimônio Histórico (NEP/DPH), deu sequência ao curso "A Arte e a Técnica do Afresco", iniciado em agosto de 2013 e com conclusão prevista para julho de 2016, que tem como

professor titular o pintor Lydio Bandeira de Mello. A formação passa principalmente pelo aprimoramento da habilidade do aluno no desenho artístico voltado para pinturas murais e pelo desenvolvimento da habilidade de execução da técnica diretamente na parede.

Em 2014, os alunos cumpriram todas as disciplinas e deram início ao trabalho de conclusão de curso (TCC) que se constitui da criação e execução, por aluno, de um mural em afresco em edifício de uso público nas áreas de entorno dos *campi* da Fiocruz em Manguinhos e em Jacarepaguá, ambos na cidade do Rio de Janeiro. Para realizar seus murais, os alunos contam com colaboradores selecionados com essa finalidade que atuam como auxiliares e também aprendizes da técnica do afresco.



Palestras

	 TEMA	 PALESTRANTES	 LOCAL	 PARTICIP.
2013	As funções da pintura mural da Antiguidade à atualidade – suas características formais	Almir Paredes EBA / UFRJ	Univ. Santa Úrsula	21
	Imagem e representação	Nelson Macedo EBA / UFRJ	Univ. Santa Úrsula	20
	A estética do mural	Angela A. da Luz EBA / UFRJ	Fiocruz	40
2014	Patologias nas argamassas de cal	Teresa Cristina Oliveira Univ. Santa Úrsula	Univ. Santa Úrsula	29
	Pigmentos em pintura mural: aspectos técnicos e toxicológicos	Boris Marcelo Goitia Claros Dammar Linea Restauo	Fiocruz	27
	O afresco de Sergio Prata: da criação à produção	Sérgio Prata Ateliê Sergio Prata	Fiocruz	25
	Processo de criação: referencial artístico e composição visual	Alexandre Guedes EBA / UFRJ	Fiocruz	10
	O suporte das pinturas parietais à base de cal: história, materiais e tecnologia	Nelson Pôrto Ribeiro UFES	Fiocruz	26
	Toda criança começa o mundo de novo: educação, arte e cidade	Laura Taves Atelier Azulejaria	Fiocruz	17
	Liturgia	Pedro Sergio C. M. Nunes Igreja São Francisco de Paula	Fiocruz	17
	Integração entre composições e tema na pintura mural	Marcelo Duprat EBA / UFRJ	Univ. Santa Úrsula	17

Além da colaboração para o resgate de uma técnica tradicional de pintura mural que vem se perdendo – por meio da transmissão dos conhecimentos e do desenvolvimento das habilidades necessárias para criação e execução de murais em afresco –, e do legado dessa arte na cidade do Rio de Janeiro, com uma exposição permanente e acessível dos murais em afresco produzidos como TCC, o projeto que abrange esse curso visa, ainda, à produção de um DVD com dois filmes: um com o relato da experiência do curso, que é diferenciada no contexto dos cursos da OEM – prioritariamente focados na capacitação de artífices para a conservação e a restauração de bens culturais imóveis –, e outro que se traduz na segunda edição do Projeto Mestres e Ofícios da Construção Tradicional Brasileira, da Casa de Oswaldo Cruz: o filme *Bandeira de Mello e a arte do Afresco*, que teve pré-lançamento em novembro de 2015, na abertura da III Mostra de Filmes Memória em Movimento, integrada à programação da V Semana Fluminense do Patrimônio.

Em paralelo às atividades do curso, durante 2014, a coordenação realizou, com o apoio dos setores de cooperação social da Fiocruz, extensa pesquisa de edifícios na cidade do Rio de Janeiro, buscando identificar espaços de acesso irrestrito e adequados tecnicamente. As triagens abrangeram desde a aprovação dos edifícios pelo professor titular do curso e especialista na técnica, Bandeira de Mello, passando pelo interesse dos alunos até o acolhimento do projeto pelas instituições responsáveis pelos espaços.

Foram contemplados cinco edifícios de uso público, localizados em Manguinhos (Biblioteca Parque de Manguinhos e Igreja São Jerônimo Emiliani), Maré (Igreja Nossa Senhora dos Navegantes) e Jacarepaguá (Igreja São José Operário, edificação remanescente das remoções realizadas na Vila Autódromo, e Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea). Após a seleção dos edifícios, foram realizadas reuniões com os alunos, os gestores dos espaços, o professor Bandeira de Mello e com a coordenação do curso para definição dos temas a ser retratados e, posteriormente, para apresentação e aprovação dos projetos artísticos.

Integraram o corpo docente profissionais da Fiocruz (COC e INI) e da UFRJ, além de colaboradores do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan-RJ) e de empresas atuantes no campo da restauração arquitetônica.

A realização do projeto tem o apoio da Universidade Santa Úrsula (USU), da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ) e do Senai/RJ, e patrocínio da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) e da Secretaria de Cultura do Município Rio de Janeiro, por meio do Programa de Fomento à Cultura Carioca; das empresas Sanofi e Concremat e do Ministério da Cultura, por meio do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac).

Capacitações para limpeza e manutenção dos edifícios históricos da Fiocruz

Em 2015, tiveram início as ações de capacitação das equipes de limpeza que atuam nos edifícios históricos do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm), aliando orientações técnicas à valorização do patrimônio arquitetônico da Fiocruz, buscando, assim, tornar o trabalho de manutenção rotineira desse patrimônio cada vez mais consciente e colaborativo no que tange à preservação patrimonial.

Planejada em parceria entre o Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz, a Diretoria de Administração do *Campus* Fiocruz (Dirac) e Nova Rio Serviços Gerais, empresa terceirizada da Dirac para atuar em serviços de infraestrutura e manutenção rotineira, essas ações

Visitas técnicas

O Núcleo de Educação Patrimonial do DPH atua também na busca de oportunidades voltadas para a ampliação do conhecimento do corpo técnico do DPH, por meio da organização de visitas técnicas a obras de conservação e restauração na cidade. Em 2014 foi realizada visita à obra de restauração da Igreja de São Francisco da Prinha, executada pela Construtora Biapó na perspectiva de canteiro aberto com exposição. Em 2015, foram realizadas visitas à obra de restauração do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho), executada pela Concrejato Serviços Técnicos de Engenharia, e à obra de restauração do Hospital-escola São Francisco de Assis, executada sob supervisão da Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados (Coprit/ETU/UFRJ).

incluiram diversas atividades como roda de conversas sobre o que é bem cultural; a importância de preservar o patrimônio; a história da Fiocruz e peculiaridades dos seus edifícios históricos, assim como oficinas de orientações técnicas para procedimentos de limpeza que devem ser reformulados ou assimilados objetivando melhor preservação dos materiais que integram os edifícios.

A primeira atividade foi motivada pela conclusão da obra de restauração da Cavalaria e a necessidade de realizar a limpeza pós-obra. A segunda aconteceu

em dezembro de 2015 e objetivou a sensibilização dos trabalhadores que atuam no Pavilhão Mourisco sobre as questões relacionadas à preservação e ao debate sobre a necessidade de revisão e aprimoramento das práticas que vêm sendo adotadas na manutenção rotineira, seguido de treinamento no próprio edifício. Assim como a que teve foco na limpeza da Cavalaria, essa atividade também seguiu a mesma programação e visou à orientação dos profissionais para atuação na limpeza e higienização dos pisos de mosaico do Pavilhão Mourisco, sendo a primeira parte realizada no espaço da Cavalaria.

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM CIÊNCIAS E SAÚDE

Durante o biênio 2014-2015 houve grande investimento do Museu da Vida na reformulação de seus dois programas de formação de jovens. Ao longo desse período ambos foram avaliados e revistos de forma a permitir mais integração entre eles, melhor relação com todas as áreas do Museu da Vida e maior estruturação. Com isso, ambos ganharam estrutura mais robusta e, como consequência, novas denominações: Programa de Iniciação à Produção Cultural, o Pró-cultural, voltado para jovens do ensino médio, e Programa de Iniciação à Divulgação e Popularização Científica, o Propop, voltado para estudantes de ensino superior. Como destaque desse período, o Pró-cultural foi reconhecido como Ponto de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro, dentro do programa Cultura Viva do Governo Federal. Outra novidade do período foram os processos de formação inicial conjunta entre mediadores do Ciência Móvel e bolsistas Propop.



Programa de Iniciação à Produção Cultural – Pro-cultural

O Museu da Vida e a juventude do seu território têm uma relação duradoura de pelo menos 12 anos. Essa relação foi inaugurada com o Curso de Formação de Monitores, cujo foco era capacitar os jovens para atuar no apoio à mediação em centros e museus de ciência. Essa primeira proposta teve como forma inicial um curso para que jovens monitores apoiassem o atendimento ao público visitante do Museu da Vida.

A partir de 2012, a proposta sofreu uma inflexão e foi criado o Programa de Iniciação à Produção Cultural. A nova proposta ampliou a formação, referenciada numa atividade que investe de forma sistemática na ampliação do capital social e cultural dos jovens. O público atendido, na faixa etária entre 16 e 19 anos, vive

em situação de vulnerabilidade social e, por isso, priorizam-se a promoção da autoestima e o sentimento de pertencimento para que seja fortalecida sua identidade social e cultural. A maior ênfase na produção cultural abre uma possibilidade de inserção desses jovens nos processos culturais desenvolvidos nesse território, por meio da integração com as iniciativas e equipamentos culturais locais.

Em 2014, a turma foi formada por 15 jovens e em 2015 por 23. Em 2014, o programa foi contemplado como Ponto de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro e por três anos o Museu da Vida se tornará um Ponto de Cultura, em consonância com os referenciais do Ministério da Cultura, da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural e Cultura Viva.

Programa de Iniciação a Divulgação e Popularização da Ciência – Propop

A partir de 2014, como resultado das análises realizadas pelo grupo de avaliação COC e pelo grupo de trabalho do Museu da Vida, foi proposta uma reestruturação do programa de bolsistas do circuito de visitação que passou a se chamar “Programa de Iniciação a Divulgação e Popularização da Ciência (Propop)”. Este Programa está voltado para a formação de estudantes de nível universitário no campo da educação não formal, com foco no atendimento aos diferentes perfis de público na mediação de exposições temporárias e de longa duração no Museu da Vida.

A meta é contribuir para o fortalecimento

da política institucional de popularização da ciência e desenvolver ações e produtos fundamentados em reflexão crítica sobre os processos que envolvem os campos da educação e da cultura.

Durante o biênio foram realizadas atividades articuladas com outras áreas da unidade, como na visita à Cavalariça com a parceria do Departamento de Patrimônio Histórico e na visita à Escola Municipal Compositor Luiz Carlos da Vila para discutir o conceito de saúde e sua relação com territórios favelizados e mobilização social, com a parceria do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde.

Oficinas realizadas (formação geral)

2014
17 oficinas

2015
12 oficinas

Bolsistas capacitados

2014
22 bolsistas

2015
22 bolsistas

Sábado das famílias de Manguinhos e Maré no Museu da Vida

A ação educativa “Sábado das Famílias” foi desenvolvida em 2014 com o objetivo de ampliar o trabalho feito com as escolas e promover um encontro entre famílias moradoras de Manguinhos e profissionais da educação e da saúde que atuam nesse território, propiciando o compartilhamento

de um momento de lazer, cultura, diálogo e troca de informações.

A ação é realizada sempre que há “Reunião de responsáveis” nas escolas. Em 2014 foram três sábados, totalizando cerca de 170 moradores da área. A atividade integra

museu, escola, Programa de Saúde da Família (PSF) e Programa de Saúde na Escola (PSE), afim de potencializar o museu como espaço de convívio entre trabalhadores da saúde, educação e moradores do território visando à produção social, cultural e política da saúde.

Encontro de professores

Objetivos

- Apresentar a proposta educativa e as atividades desenvolvidas pelo Museu da Vida.
- Explorar os espaços de visitação do Museu da Vida.
- Incentivar o retorno dos professores com suas turmas.
- Estimular os professores para a possibilidade de criação de atividades na escola como desdobramento de sua visita ao Museu da Vida.

A proposta permite

- a) O contato de graduandos com os professores numa prática de educação não formal que simultaneamente os estimula a relacionar essa atividade educativa com seu trabalho em sala de aula.
- b) O estreitamento de laços no trabalho colaborativo com professores de escolas públicas do território (Manguinhos e Maré).
- c) A possibilidade de recepção na Fiocruz de professores das mais diversas áreas e regiões para o diálogo e a troca constante na relação museu/escola.

Foram dez encontros em 2014 e 12 em 2015, somando 480 professores e futuros professores que participaram da atividade, incluindo turmas de licenciatura da UFF, Uerj, UFRRJ, UFRJ, UFJF.



Ação educativa com profissionais da creche Fiocruz

Trabalho educativo fundamentado na integração dos saberes de profissionais do Museu da Vida e da Creche Fiocruz. Foram realizados dois minicursos em maio e outubro de 2014 visando articular teoria e prática para elaboração, por parte dos profissionais da creche, de atividades pedagógicas dirigidas às crianças. Participaram do curso 17 professoras da educação infantil e uma coordenadora pedagógica.

O objetivo dos minicursos era possibilitar aos professores o conhecimento dos aparatos existentes no Espaço Interativo de Ciência para sua prática na interação mediada para as crianças com o universo da ciência e estimular o uso, o desenvolvimento da autonomia e da capacidade dos professores em explorar os aparatos e brinquedos científicos, utilizando subsídios teóricos que englobam os fenômenos energia, som, óptica e movimento com foco na importância do conhecimento científico para a primeira infância.



Projeto “Quebrando barreiras culturais: a ciência e o surdo”

Ação educativa realizada pelo Museu da Vida em parceria com o Projeto “Quebrando barreiras culturais: a ciência e o surdo”, da pesquisadora Vivian Mary Rumjanek, da UFRJ, que tem como objetivo permitir o desenvolvimento de uma série de sinais científicos na língua brasileira de sinais (Libras) e formar mediadores surdos que possam atender ao público em museus e espaços de ciências, contribuindo para inclusão social e científica. Ao longo de 2014, quatro mediadores surdos foram capacitados com uma série de sinais científicos em Libras, nunca antes conhecidos, para que contribuíssem com a acessibilidade no campo da ciência. Junto a eles, foram desenvolvidas atividades especialmente adaptadas para a população surda (Célula Gigante, Faça sua Célula e Avental de Histórias).



O projeto culminou com a realização do evento “O Dia do Surdo no Museu da Vida” em 23 de novembro de 2014 com ampla repercussão na mídia. Nesse dia houve a visita de 60 pessoas com grau profundo de surdez.

I Encontro “Acessibilidade: interfaces e desafios em ambientes de museus”

O evento, realizado 2015, teve como objetivo reunir profissionais e pessoas interessadas para promover reflexão e discussão acerca da acessibilidade em museus.

A arquiteta Regina Cohen iniciou a série de palestras e debates falando sobre “acessibilidade universal e plena em museus do Brasil e do mundo”. Coordenadora do Núcleo Pró-acesso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi professora visitante da Universidade de Syracuse, em Nova York, nos EUA.

Durante todo o dia, outros convidados participaram do encontro, entre eles a psicóloga Camila Alves, do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB); Deleon Baptista Ferreira, da equipe do Projeto Surdos do Laboratório Didático de Ciências para Surdos (LaDiCS/UFRJ); e a professora especializada em surdos Stella Savelli, do Museu Nacional (UFRJ).

Além disso, os participantes criaram um espaço de interlocução e de troca de experiências, visando fortalecer uma rede de acessibilidade em museus.



PATRIMÔNIO CULTURAL DA SAÚDE





CAVA LARI CA

CASA DI
PIEMONTE
E FILM
D'ARRETO
TEATRO



Il grande monumento in bronzo, posto nel 1914 a ricordo
della guerra del 1859, è opera di Giovanni Stanetti.
L'opera è stata restaurata nel 2014 e ora è
visibile anche di notte, grazie all'illuminazione
notturna. Il monumento è stato restaurato
per celebrare il centenario della guerra del 1859.



PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO

Durante o biênio destacam-se ações e oportunidades que traduzem o alinhamento com projetos e planos como o Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (detalhado no próximo capítulo), os Planos de Conservação Preventiva e a Gestão de Riscos.

Dentro dessas execuções, práticas e conjunturas podem-se mencionar, a título de exemplo, a revitalização do Caminho Oswaldo Cruz, que restituiu à Fiocruz uma área de significado histórico, simbólico e de lazer; a restauração das louças sanitárias originais e banheiros do primeiro pavimento do Pavilhão Mourisco, realizada pelos profissionais da área de conservação e manutenção; o projeto contemplado pela

Fundação Getty – instituição estadunidense que apoia financeiramente iniciativas de preservação e conservação das artes e do patrimônio – para o desenvolvimento de um plano de conservação preventiva para o Pavilhão Arthur Neiva; implementação e experiência de um sistema de gerenciamento de projetos; e a pesquisa e aprofundamento no desenvolvimento de metodologias da conservação e restauro.

Diversos estudos e estabelecimentos de usos foram trabalhados e discutidos para os prédios do Núcleo, no âmbito do Plano de Requalificação do Nham. Ainda no contexto desse projeto foi desenvolvido material para encaminhar aos órgãos de aprovação e financiamento.

Preservo – Complexo de Acervos da Fiocruz

A Fiocruz, desde sua criação, gerou a partir de seus processos de trabalho expressivo acervo nas áreas das ciências e da saúde. Esse acervo é extremamente diversificado e representativo em suas diferentes tipologias. Visando à maior integração das ações entre os diversos agentes institucionais foi criado o Preservo – Complexo de Acervos da Fiocruz. A iniciativa constitui-se como elo para a conformação de uma rede interinstitucional entre as unidades que detêm acervos na Fiocruz, e tem como objetivos: estabelecer infraestrutura adequada à preservação do patrimônio científico e cultural da instituição; desenvolver metodologias, tecnologias e políticas; e tornar acessível ao público o conhecimento produzido sobre e a partir desses acervos com a digitalização e a interoperabilidade de sistemas de informação.

A Casa de Oswaldo Cruz é a unidade que concebeu e coordena o Preservo, e no período 2014-2015 o destaque maior foi a assinatura do contrato Fiocruz-BNDES-Fiotec para repasse de recursos da ordem de R\$ 4.997.410,00 que beneficiará os acervos sob a guarda das unidades COC, Iciect e IOC, possibilitando a aquisição de infraestrutura de guarda de acervos (biológicos e museológicos); a restauração de expressivo acervo bibliográfico; e a implantação

de plataformas de digitalização para os acervos arquivístico, bibliográficos e biológicos (zoológicos e histopatológico).

Em 2014 foram instituídos por meio de portaria da Presidência da Fiocruz dois grupos de trabalho coordenados pela COC e constituídos por representantes de três vice-presidências e de diversas unidades da instituição. O primeiro GT (Portaria nº 062/2014-PR) visa ao estabelecimento de padrões e normas para as edificações e infraestruturas que abrigam acervos culturais e científicos, e a elaboração do Manual de Padrões para Edificações e Infraestruturas de Guarda de Acervos. O segundo GT (Portaria nº 061/2014-PR) visa à elaboração do Plano de Preservação Digital e do Manual de Captura Digital. Produtos finais de ambos os GTs são previstos para 2016.

Como parte integrante do Preservo e da Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde, foram concluídos e disponibilizados no Portal COC o Programa de Incorporação e o Programa de Tratamento Técnico, após elaboração pelos grupos de trabalho específicos, consulta interna na unidade e a consultores *ad-hoc*, e aprovação no Conselho Deliberativo da unidade.

Ações de Preservação no Campus Manguinhos

Diversas intervenções e atuações foram realizadas pelo compromisso da preservação do acervo arquitetônico e paisagístico do *campus*. Numerosas foram as atuações contínuas e pontuais executadas nesse sentido pela área de conservação, testes de limpeza e higienização de revestimentos, testes de consolidação de materiais, prospecções pictóricas para pesquisa e análise e mapeamentos de danos. A respeito da arqueologia, também aconteceram ações como o acompanhamento da pesquisa e monitoramento dos vestígios arqueológicos localizados no canteiro de obra do Centro de Documentação e História da Saúde (futura sede da Casa de Oswaldo Cruz) e apoio ao desenvolvimento das diretrizes para o projeto expográfico dos vestígios. A questão de acessibilidade se materializou com a construção das rampas nos pavilhões Mourisco e Figueiredo de Vasconcelos ou Quinino.



NO PAVILHÃO MOURISCO foi executada a obra de recuperação das muretas e torreões dos terraços do quinto e sétimo pavimentos.

Também foram promovidas a retirada das pequenas edículas situadas na área lateral do pavilhão e a reconstituição do paisagismo, possibilitado pela construção das novas oficinas de conservação e manutenção da COC. A restauração dos lavatórios originais do banheiro do primeiro pavimento no Pavilhão Mourisco possibilita sua utilização mantendo a imagem histórica, a limpeza e tratamento no piso de mosaico dos primeiro e terceiro pavimentos e dos azulejos das varandas. Prospecções pictóricas foram realizadas em praticamente todos os ambientes do pavilhão para análise e pesquisa histórica.

A CAVALARIÇA passou por obra de restauração de grande proporção, considerada uma das ações iniciais do Plano de Requalificação do Nahm. O trabalho contemplou toda a cobertura incluindo o tratamento da estrutura metálica, a limpeza e recuperação de todos os revestimentos internos e externos, o tratamento e restauração de seus elementos integrados e proporcionou a abertura do canteiro de obras à visitação, aproximando a comunidade Fiocruz e o público em geral das questões de sua história e da preservação do patrimônio. Também foram executados para a Cavalariça os projetos de climatização, detecção e combate a incêndio e reforma de seu anexo, no sentido de transformar e adaptar o local para receber a nova exposição permanente. Testes de consolidação dos azulejos e de remoções de manchas e tintas nos revestimentos foram realizados durante a execução da obra.



PARA O POMBAL, outra área objeto do Plano de Requalificação do Nahm, foram elaborados um projeto de restauração de suas estruturas e um projeto paisagístico abrangendo toda a quadra, num esforço conjunto entre o DPH, o Escritório Técnico formado para apoio e desenvolvimento de projetos do plano e as empresas contratadas. Esse projeto foi de grande importância tanto no que diz respeito à proteção do patrimônio como em relação ao resgate desse espaço para visitação e utilização como área de convívio. Aqui também a equipe de conservação trabalhou no estudo dos materiais com a retirada e preparação de amostras de argamassa para análise laboratorial.





O CAMINHO DE OSWALDO CRUZ

foi revitalizado com a recuperação da pavimentação original através da compactação de uma mistura de solocimento e a implementação de sistema de drenagem. Além disso, ganhou área de estar e convívio a céu aberto com a instalação de alguns equipamentos urbanos e recebeu recomposição paisagística de todo o espaço, cujo projeto contou com a parceria do Departamento de Gestão Ambiental da Dirac.



O PAVILHÃO ARTHUR NEIVA,

contemplado pelo programa Keeping it Modern, da Fundação Getty, iniciou as atividades de pesquisa e diagnóstico com a contratação de consultores e assistentes para elaborar estudos sobre o painel de azulejos de Roberto Burle Marx e a estrutura do edifício, com o intuito de mapear os danos e patologias da edificação, realizar pesquisa documental e facilitar ações de educação patrimonial. Todo o painel foi mapeado em campo pela equipe de conservação interna sob a supervisão de consultoria externa.

No final das atividades, com o conhecimento adquirido, será elaborado um plano de conservação preventiva para o Pavilhão e seus jardins, que constará de relatório dos testes contratados, diagnóstico do atual estado de conservação do edifício e dos jardins, projeto de intervenção física e estabelecimento de procedimentos de conservação preventiva.

O PAVILHÃO DO RELÓGIO

recebeu iniciativas de pesquisa pictórica e de conservação com a realização de limpeza e conservação de elementos metálicos, azulejos, vidros e mármore. Também foi dado início ao projeto de restauração e adaptação de uso conforme os objetivos do Plano de Requalificação do Nahm.

Atividades de Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico

	2014		2015	
	1S	2S	1S	2S
CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS				
Obra de revitalização do Caminho Oswaldo Cruz				
Acompanhamento e estudos de arqueologia - CDHS				
Construção das novas oficinas para a área de conservação e manutenção				
PAVILHÃO MOURISCO				
Obra de restauração das muretas e torreões dos terraços do quinto e sétimo pavimentos				
Reconstituição do paisagismo na área lateral				
Desenvolvimento de estudos de ocupação do pavilhão				
Conservação dos azulejos das varandas da ala posterior				
Restauração das louças originais e banheiros do primeiro pavimento				
Limpeza e tratamento do piso de mosaico do primeiro pavimento				
Limpeza e tratamento do piso de mosaico do terceiro pavimento				
Mapeamento de danos e restauração dos panos de azulejos das varandas da ala posterior				
Restauração dos revestimentos e elementos das salas 212 e 202				
Restauração dos revestimentos e elementos integrados da sala 309				
Oficinas e treinamentos em conjunto com as equipes de conservação e de limpeza				
Prospecções pictóricas por meio de estratigrafia nas paredes dos ambientes para identificação e análise dos componentes				
Limpeza específica das escadarias internas – mármore e metais				
Conservação das varandas do segundo pavimento – pisos, azulejos, balaustradas, peitoris, soleiras e rodapés				
Higienização dos pisos da Torre Sul				
Restauração dos panos de azulejos do corredor do pavimento térreo				
Reforma da copa do primeiro pavimento				
CAVALARIÇA				
Obra de restauração				
Acompanhamento pela equipe de conservação da obra de restauração				
Testes de consolidação e de limpeza dos azulejos e de remoção de verniz do madeiramento				
Coleta e análise de materiais da fachada				
Elaboração de documentação para contratações, aprovações e captação de recursos				
Projeto de climatização – executivo				
Projeto de detecção e combate a incêndio – executivo				
Projeto de SPDA – executivo				
Projeto do anexo da cavalaria e entorno – executivo				

Atividades de Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico

	2014		2015	
	1S	2S	1S	2S
POMBAL				
Aplicação de blocos testemunhos em gesso e monitoramento das patologias das muretas		■		
Realização de prospecções pictóricas			■	
Coleta de amostras de argamassas para análise dos materiais				■
Coleta de amostras de extratos pictóricos para análise da cromatização da edificação				■
Estudo de propostas de uso e elaboração de documentação para contratações			■	
Elaboração de documentação para contratações, aprovações e captação de recursos			■	■
Projeto de restauração — executivo				■
Projeto paisagístico — executivo				■
Projeto de anexo — anteprojeto				■
PAVILHÃO ARTHUR NEIVA				
Formatação e desenvolvimento de projeto para candidatura a financiamento de pesquisa		■		
Elaboração de documentação para contratações e acompanhamento			■	
Mapeamento de danos do painel de azulejos de Buple Marx				■
PAVILHÃO DO RELÓGIO (PAVILHÃO DA PESTE)				
Projeto de detecção e combate a incêndio — executivo				■
Projeto de restauração — projeto básico				■
Levantamento e projeto de instalações elétricas — projeto básico				■
Realização de serviços de conservação nos azulejos, metais, pisos, vidros e mármore originais			■	
Prospecções pictóricas por estratigrafia			■	
Higienização de pia original			■	
PAVILHÃO FIGUEIREDO VASCONCELOS (QUININO)				
Desenvolvimento de estudos de ocupação do pavilhão		■		
PAVILHÃO CARLOS AUGUSTO DA SILVA				
Inspeção e levantamento fotográfico do painel de azulejos	■			
PAVILHÃO HENRIQUE ARAGÃO – LAFA				
Testes de limpeza das pastilhas das fachadas e indicação de procedimentos de restauração			■	
PALÁCIO ITABORAÍ – PETRÓPOLIS				
Coleta de amostras das argamassas das fachadas da Casa do Caseiro para análise		■		
Prospecções pictóricas internas da Casa do Caseiro		■		
Projeto de restauração da Casa do Caseiro			■	
Limpeza das escadarias de mármore de Carrara	■			



PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO

Dentre as atividades voltadas para a preservação e o tratamento da informação, relativas ao patrimônio documental da COC no biênio 2014-2015, destaca-se o projeto de organização e descrição dos documentos iconográficos e audiovisuais que integram todos os fundos e coleções arquivísticas que estavam indisponíveis para consulta

pública. A atividade permitiu o acesso na Base Arch aos registros específicos desse relevante acervo, que atende a demandas de usuários com variados perfis.

Outro benefício para o público foi o início de um programa de digitalização e tratamento de documentos fotográficos

para sua disponibilização na Base Arch. Paralelamente à inserção na base das 8.886 imagens constantes nos negativos de vidro do Fundo IOC, foram incorporadas cerca de 1.500 imagens das ampliações fotográficas do mesmo fundo, concluindo-se assim a totalidade dos documentos fotográficos a ele pertencentes.

Entrada de acervo (doação)

	Fundo/Coleção	Quantificação
2014	José de Carvalho Filho	80 itens
	Leonídio Ribeiro	500 itens
	Maria Cristina Fernandes de Melo	536 itens
	Raimundo de Brito	2.150 itens
	Sara Escorel	0,28m
	Sergio Arouca	1,54m
	Wilson Fadul	1,40m
2015	Haity Moussatché (segunda remessa)	11,74m
	Walter Mendes (2ª remessa)	0,28m



Acervo tratado

Fundo/coleção	Etapas/atividades (ano)	Estágio de desenvol.
Adrian Cowell	Classificação e descrição de 80% do acervo (2015)	Disponível para consulta
Alda Falcão	Classificação, arranjo e descrição na Base Arch (2014)	Disponível para consulta
Aleixo Nóbrega de Vasconcellos	Identificação, classificação e descrição na Base Arch do acervo fotográfico (2015)	Disponível para consulta
Alfredo Bica	Classificação, arranjo e descrição na Base Arch (2014)	Disponível para consulta
Anthony Leeds	Identificação e descrição do acervo fotográfico (2015)	Disponível para consulta
Astrogildo Machado	Classificação e descrição na Base Arch do acervo audiovisual	Disponível para consulta
Carlos Morel	Identificação, classificação e descrição na Base Arch de documentos fotográficos (2015)	Disponível para consulta
Casa de Oswaldo Cruz	Transcrição e conferência de fidelidade de depoimentos orais (2014-2015)	Disponível para consulta
Celso Arcoverde de Freitas	Identificação, classificação e descrição na Base Arch dos acervos fotográfico e audiovisual (2015)	Disponível para consulta
Claudio Amaral	Classificação e descrição na Base Arch do acervo audiovisual (2015)	Disponível para consulta
Comissão Nacional de Reforma Sanitária	Classificação e descrição na Base Arch do acervo audiovisual (2015)	Disponível para consulta
Conferência Nacional de Saúde, VIII	Identificação e classificação e descrição na Base Arch do acervo fotográfico (2014)	Disponível para consulta
Conferência Nacional de Saúde, XIX	Classificação e descrição na Base Arch do acervo audiovisual (2015)	Disponível para consulta
Dely Noronha	Classificação, arranjo e descrição na Base Arch (2014)	Disponível para consulta
Erney Camargo	Classificação, arranjo e descrição na Base Arch (2014)	Disponível para consulta
Família Ozorio de Almeida	Identificação, arranjo e descrição na Base Arch (2014-2015)	Disponível para consulta
Herman Lent	Classificação e descrição na Base Arch do acervo audiovisual (2015)	Disponível para consulta
Hermann Schatzmayr	Identificação, classificação e descrição na Base Arch de documentos textuais (2015)	Disponível para consulta
Instituto Oswaldo Cruz	Identificação, classificação e descrição na Base Arch de acervo fotográfico (2014)	Disponível para consulta
Leônidas Deane	Classificação e descrição na Base Arch do acervo audiovisual (2015)	Disponível para consulta
Leônidas e Maria Deane	Classificação, arranjo e descrição na Base Arch (2015)	Disponível para consulta
Liga das Nações	Classificação, arranjo e descrição na Base Arch (2014)	Disponível para consulta
Lopes Pontes	Classificação, arranjo e descrição na Base Arch (2014)	Disponível para consulta
Lourival Ribeiro	Classificação e descrição na Base Arch do acervo audiovisual (2015)	Disponível para consulta
Oliveira Rodrigues	Classificação, arranjo e descrição na Base Arch (2014)	Disponível para consulta
Oracy Nogueira	Revisão do arranjo e da descrição (2015)	Em desenvolvimento
Paulo Carneiro	Classificação e descrição na Base Arch do acervo audiovisual (2015)	Disponível para consulta
Romualdo Dâmaso	Classificação, arranjo e descrição na Base Arch (2014)	Disponível para consulta
Sávio Antunes	Classificação, arranjo e descrição na Base Arch (2014)	Disponível para consulta
Sebastião de Oliveira	Classificação e descrição na Base Arch de acervo audiovisual (2015)	Disponível para consulta
Sociedade Brasileira de Parasitologia	Classificação, arranjo e descrição na Base Arch (2014)	Disponível para consulta
Szachna Elias Cynamon	Classificação e descrição do acervo audiovisual na Base Arch	Disponível para consulta
Virginia Portocarrero	Identificação, classificação e descrição na Base Arch do acervo fotográfico (2014)	Disponível para consulta

2014

Fundo/coleção
TEXTUAL

Atividade Quantif.

Alda Lima Falcão	Higienização	15
	Restauração	-
	Acondicionamento	15
Belisário Penna	Higienização	1.651
	Restauração	1.651
	Acondicionamento	1.651
Clementino Fraga	Higienização	1.410
	Restauração	-
	Acondicionamento	1.410
Dely Noronha	Higienização	2.045
	Restauração	-
	Acondicionamento	2.045
Dyrce Lacombe de Almeida	Higienização	2
	Restauração	8
	Acondicionamento	-
Wilson Fadul	Higienização	1.918
	Restauração	-
	Acondicionamento	1.918
Manoel Carlos de Gouvêa	Higienização	132
	Restauração	3
	Acondicionamento	132
Instituto Fernandes Figueira	Higienização	44.746
	Restauração	-
	Acondicionamento	4.460
Liga das Nações	Higienização	3.040
	Restauração	-
	Acondicionamento	3.040
Lobato Paraense	Higienização	5
	Restauração	-
	Acondicionamento	1
Lourival Ribeiro	Higienização	-
	Restauração	1
	Acondicionamento	1
Luiz de Moraes	Higienização	16
	Restauração	16
	Acondicionamento	-
Martinus Pawel	Higienização	1.503
	Restauração	-
	Acondicionamento	1.503
Paulo Barragat	Higienização	13.287
	Restauração	9
	Acondicionamento	13.287
Romualdo Damaso	Higienização	1.685
	Restauração	-
	Acondicionamento	1.685
Oliveira Rodrigues	Higienização	1.628
	Restauração	0
	Acondicionamento	1.628
Sólton de Camargo	Higienização	54
	Restauração	-
	Acondicionamento	54
Walter Oswaldo Cruz	Higienização	200
	Restauração	200
	Acondicionamento	-

Fundo/coleção
ICONOGRÁFICO

Atividade Quantif.

Acervo iconográfico	Higienização	247
	Acondicionamento	247

Fundo/coleção
BIBLIOGRÁFICO

Atividade Quantif.

Acervo Biblioteca de História das Ciências e da Saúde	Higienização	5.007
	Restauração/Reencadernação	12
Abem	Higienização	1.800

2015

Fundo/coleção
TEXTUAL

Atividade Quantif.

Dyrce Lacombe de Almeida	Higienização	1.999
	Restauração	8
	Acondicionamento	1.999
Wilson Fadul	Higienização	2.016
	Restauração	-
	Acondicionamento	1.918
Haity Moussatché	Higienização	15
	Restauração	15
	Acondicionamento	15
Hermann Schatzmayr	Higienização	23
	Restauração	-
	Acondicionamento	-
Lobato Paraense	Higienização	5.360
	Restauração	1
	Acondicionamento	-

Fundo/coleção
ICONOGRÁFICO

Atividade Quantif.

Acervo iconográfico	Higienização	4.522
	Acondicionamento	4.522

Fundo/coleção
BIBLIOGRÁFICO

Atividade Quantif.

Acervo Biblioteca de História das Ciências e da Saúde	Higienização	2.527
	Restauração/Reencadernação	1

Em 2015, destacam-se dois relevantes momentos para a área de conservação do patrimônio documental da Casa de Oswaldo Cruz: a participação da conservadora Nathalia Serrano na apresentação do trabalho "Por uma discussão sobre a preservação de acervos na Fiocruz" durante o 24º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – Compartilhamentos da Arte: Redes e Conexões – de 22 a 26 de setembro de 2015 em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, publicado nos anais on-line do evento; e a conclusão do Curso de Especialização em Preservação e Gestão do Patrimônio das Ciências e da Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz, pela mesma conservadora, que produziu como seu trabalho de conclusão o "Projeto de Avaliação e Seleção de Negativos Fotográficos: uma discussão à luz das políticas e práticas de preservação aplicadas pela Fiocruz". O projeto discute métodos de avaliação de negativos fotográficos previamente selecionados para descarte por deterioração e se baseia em uma análise comparada dos documentos produzidos pela Fiocruz sobre preservação, conservação e descarte de acervos, e os documentos congêneres adotados por outras instituições de guarda de acervos arquivísticos em âmbito nacional, além de informações sobre conservação e restauração de acervos fotográficos, com vistas a estabelecer procedimentos de avaliação e seleção para todo o acervo fotográfico e, ainda, propor um destino final para essa documentação.

Usuários atendidos Sala de Consulta

ATENDIMENTOS

	Locais	Remotos	Total
2010	273	405	678
2011	324	401	725
2012	344	247	591
2013	430	226	656
2014	275	215	490
2015	399	341	740

5 arquivos mais acessados

	Fundo	Consultas
2014	1 Instituto Oswaldo Cruz	224
	2 Oswaldo Cruz	89
	3 Carlos Chagas	71
	4 Belisário Penna	55
	5 Fundação Serviços de Saúde Pública	44
2015	1 Casa de Oswaldo Cruz	53
	2 Escola Nacional de Saúde Pública	32
	3 Fundação Serviços de Saúde Pública	17
	4 Presidência	15
	5 Instituto Nacional de Endemias Rurais	12

ACERVO JOSÉ REIS

Um projeto de destaque em relação à história da divulgação científica é o que visa o tratamento, o estudo e a disponibilização ao público da coleção pessoal de José Reis, doada pela família à Casa de Oswaldo Cruz em 2015 com aproximadamente 9,5 mil itens, incluindo os acervos arquivístico, museológico e bibliográfico. José Reis possui papel relevante na construção da ciência brasileira e é um ícone da divulgação científica no país. No Instituto Biológico de São Paulo, era bacteriologista encarregado de estudar uma doença que atacava as galinhas. Ele percebeu que os criadores precisavam conhecer os resultados de sua pesquisa para que alcançassem em resultados práticos, então visitava pequenos produtores para compartilhar conhecimentos sobre o tratamento de doenças de galinhas em aviários. Nascido em 1907 na cidade do Rio de Janeiro, cursou a Faculdade Nacional de Medicina, obtendo o diploma em 1930. Fez também curso de patologia no Instituto Oswaldo Cruz, onde conquistou a medalha de ouro de melhor aluno. Em 1930, mudou-se para São Paulo, contratado pelo Instituto Biológico, do qual foi diretor. Teve papel-chave na criação e na consolidação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, na qual foi editor da revista *Ciência e Cultura*. Sua trajetória em divulgação científica – que lhe valeu o Prêmio Kalinga – foi bastante diversificada, incluindo livros infanto-juvenis e para adultos, novelas de rádios e textos para a Folha de S. Paulo. O acesso aos dados relativos a essas coleções será útil para os que pesquisam a história da divulgação científica, da saúde, da medicina e das ciências em geral. O projeto conta com recursos do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, concedidos via CNPq.

PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

No biênio 2014-2015 o Museu da Vida realizou a identificação e seleção de 76 novos objetos museológicos incorporados ao acervo.

Dentre os resultados das atividades de pesquisa histórica e documental junto ao acervo, destaca-se a publicação de dois capítulos tratando das coleções museológicas da Fiocruz, além da apresentação de trabalho inédito sobre

os artefatos da medicina tropical nas coleções museológicas institucionais no 2º Encontro Luso-Brasileiro de História da Medicina Tropical, ocorrido em 2015 na Universidade Nova de Lisboa e no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, em Lisboa. Nessa ocasião foram realizadas reuniões técnicas de prospecção e cooperação com instituições museológicas portuguesas, com destaque para o Museu da Saúde do Instituto Ricardo Jorge, visando aperfeiçoar

parceria existente relativa ao inventário online de coleções museológicas da saúde, mantido por aquela instituição.

As rotinas e processos de tratamento técnico do acervo foram fortalecidos no período com o ingresso de novos servidores concursados – designados para a área de conservação da Reserva Técnica – e pela capacitação continuada da equipe, por meio do Programa de Treinamento em

Documentação Museológica – Princípios e práticas, ministrado pelo ICom Brasil, em São Paulo, em maio de 2015.

Como continuidade da ação Objeto em Foco, que se constitui em verbetes e imagens de objetos do acervo museológico que são disponibilizados online pelo site do Museu da Vida, foram desenvolvidos e disponibilizados nesse período 18 verbetes relacionados a objetos históricos.

A equipe da museologia participou ainda da elaboração dos Programas de Incorporação e Desincorporação e de Tratamento Técnico, com ênfase no acervo museológico, alinhados à Política de Preservação da COC.

O processo de modernização da infraestrutura de guarda e tratamento técnico do acervo, ocorrido ao longo dos últimos anos, culminou com a conclusão das obras de reforma das instalações do Serviço de Museologia em 2015.

Tratamento e conservação

	Acervo	Quantificação	Tratamento	Finalidade
2014	Labman	26 objetos	Fichas de entrada	Preservar, comunicar e expor
	Dr. Jacob Yusim	40 objetos		
2015	Genômica Funcional e Bioinformática IOC	10 objetos		

No biênio, 76 novos objetos – entre instrumentos científicos e equipamentos médicos e hospitalares – foram incorporados ao acervo museológico, provenientes de transferências internas na Fiocruz e de uma doação, feita por familiares de um médico fluminense.

Labman

O Laboratório de Manutenção de Equipamentos em Saúde (Labman) da Escola Politécnica Joaquim Venâncio tem como objetivo desenvolver pesquisa e ensino em gerenciamento da manutenção dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), considerando as características dos espaços edificados, instalados, ocupados e suas tecnologias. Desenvolve estratégias para capacitar profissionais para a área da saúde no gerenciamento da manutenção dos parques de equipamentos, na manutenção de equipamentos e dos sistemas funcionais dos espaços prediais dos EAS.

Jacob Yusim

Jacob Yusim (1922-2006), médico obstetra e ginecologista formado pela Universidade do Brasil, atuou durante sua carreira como pneumologista, dedicado ao tratamento da tuberculose. Professor titular de obstetrícia da Universidade Federal Fluminense, exerceu atividades clínicas nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói onde atuou nos Hospitais dos Servidores, Azevedo Lima e Ari Parreiras. Ainda em Niterói trabalhou nos postos de saúde estaduais, em diferentes bairros, e no Posto da Legião Brasileira de Assistência.

Objeto em Foco

2015

Janeiro
Oscilômetro
de Pachon



Março
Forno Pasteur

Maio
Aglulhas de Faure



Junho
Vacina antivariólíca

Setembro
Formigueiro
de Oswaldo Cruz



Outubro
Shitala Mata

Novembro
Termociclador



2014

Janeiro
Escarificador

Medalha da Exposição
Internacional de Higiene



Abril
Cloridrato de quinina

Maio
Micrótopo rotativo



AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO

IV Semana Fluminense do Patrimônio 2014

Em 2014, a IV Semana Fluminense do Patrimônio ocorreu de 12 a 24 de agosto e teve como tema central “Patrimônio Cultural e Grandes Intervenções”, que buscou discutir a preservação do patrimônio frente aos impactos decorrentes da realização de grandes eventos e intervenções no território, como a revitalização da região portuária da cidade do Rio de Janeiro, a realização da Copa do Mundo no país e a escolha da capital fluminense como sede dos Jogos Olímpicos de 2016.

A abertura ocorreu no Centro Cultural Justiça Federal e foi marcada pela presença do sociólogo Alberto Silva, presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp) e responsável pelo projeto Porto Maravilha; além do professor da UFRJ Flávio Ferreira, conduzindo o debate que foi seguido pela apresentação cultural do Coletivo de Mulheres Negras.

Dentre as diversas atividades da IV SFP, destaca-se o IV Encontro do Patrimônio Fluminense (EPF), que ocorreu de 13 a 15 de agosto na Casa da Cultura de Paraty. Permeando os debates, foram promovidas apresentações culturais com grupos tradicionais da região. Destacam-se também os eventos realizados por adesão à Semana: foram 139 eventos distribuídos em 14 cidades do estado. O estabelecimento de novas parcerias foi importante para o incremento de atividades de capacitação e de valorização do

V Semana Fluminense do Patrimônio 2015

Ocorreu de 11 a 22 de novembro e teve como tema central “Território, Memória e Identidade Cultural”, que buscou discutir o papel e a importância da memória e do território na construção das identidades comunitárias.

A abertura da Semana ocorreu novamente no Centro Cultural Justiça



patrimônio imaterial. Na cidade do Rio de Janeiro, a parceria com o Senai-RJ possibilitou a realização das oficinas técnico-culturais, na unidade Senai Rodrigues Alves, que reuniram ao todo 170 alunos.

Na cidade de Paraty, a parceria com o Sesc Paraty viabilizou o evento de encerramento do IV EPF com programação que incluiu contação de histórias, feira de gastronomia e artesanato tradicionais, projeções de imagens nas fachadas das casas e apresentações musicais com a presença do Jongo do Quilombo do Campinho, além da premiação do concurso cultural “Olhares sobre o patrimônio fluminense – fotografia e poesia” no alpendre do Mercado de Peixe, no cais de Paraty.

Outra atração da IV SFP foi a II Mostra de filmes “Memória em Movimento” que ocorreu no Centro Cultural Justiça Federal, na cidade do Rio de Janeiro, e no Sesc Paraty. A mostra exibiu ao todo 23 filmes sobre a memória e o patrimônio cultural e natural brasileiro. Na Fiocruz foram desenvolvidas atividades como a visita à mostra de coleções científicas, bate-papo com pesquisadores, contação de histórias e visita a obras de restauração.

Federal e foi marcada pela conferência do sociólogo e professor Javier Alejandro Lifschitz (Unirio) e pelas apresentações de grupos tradicionais de Quissamã: Jongo da Machadinha, Sanfoneiros e Q’ Batuque. Na abertura foi lançada a publicação *Olhares sobre o Patrimônio Fluminense*, que reúne relatos dos eventos realizados e textos sobre os temas de suas quatro primeiras edições, além de fotos



e poesias premiadas nos concursos anteriores.

O V Encontro do Patrimônio Fluminense (EPF) teve suas atividades distribuídas no Centro Cultural Sobradinho, no Centro de Quissamã; no Instituto Federal Fluminense – *Campus* Quissamã e na Fazenda Machadinho.

Assim como em 2014, a V SFP em 2015 também foi realizada integralmente com recursos de patrocínio, a maior parte proveniente do Programa de Fomento à Cultura Carioca da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura, da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) e do Grupo Libra. A organização do IV EPF em Quissamã teve o fundamental apoio do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), do Espaço Cultural José Carlos de Barcellos e da Prefeitura Municipal de Quissamã, sem o que teria sido impossível sua realização.

Em 2015, foram realizadas 14 apresentações com grupos culturais tradicionais, selecionados por meio de chamada pública, em todo o estado do Rio de Janeiro, além das que ocorreram nos principais eventos da Semana. Além disso, destacam-se os eventos por adesão à Semana: foram 24 eventos em seis cidades do estado.

Os temas da V Mostra Olhares sobre o Patrimônio Fluminense foram: “O Patrimônio da Costa Verde Fluminense”, “Fatos e Feitos” e “Memória Transformada”. A III Mostra de filmes *Memória em Movimento* exibiu 25 filmes, na cidade do Rio de Janeiro e em Quissamã, sobre a memória e o patrimônio cultural e natural brasileiro, com destaque para o patrimônio material e imaterial fluminense.

Projeto Mestres e Ofícios da Construção Tradicional Brasileira

Esse projeto, que visa à produção de vídeos com a finalidade de registrar e divulgar a trajetória de mestres artífices e de suas técnicas construtivas realizadas e cuja primeira edição foi lançada em 2013 com o filme *Mestre Adorcino e o estuque ornamental*, teve seu segundo filme intitulado *Bandeira de Mello e a Arte do Afresco*, dirigido por Cristiana Grumbach e pré-lançado em 2015 durante a abertura da III Mostra de filmes *Memória em Movimento*, na V Semana Fluminense do Patrimônio.

O filme conta a trajetória artística, que se confunde com a trajetória de vida, de Bandeira de Mello e a sua arte no afresco, num diálogo instigante entre o mestre e o aprendiz. Bandeira desde criança foi estimulado a desenvolver sua vocação e se tornou um importante pintor formado pela Escola de Belas Artes da UFRJ, onde também atuou como professor por mais de trinta anos após passar um ano na Itália. Nessa viagem que Bandeira recebeu sob forma de prêmio viagem, ele pôde aprofundar seus estudos de arte renascentista e teve a oportunidade de realizar dois murais em afresco. Ainda hoje, aos 87 anos de idade (ele nasceu em 1929), se mantém ativo ministrando aulas em seu ateliê no bairro de Laranjeiras, na cidade do Rio de Janeiro, e atuando como professor titular do curso “A arte e a técnica do afresco”, realizado pela COC por intermédio da Oficina Escola de Manguinhos. Sua finalização sob forma de DVD, que integrará também o filme com o relato da experiência do curso, está sendo conduzida para lançamento oficial e distribuição em 2016.

Programa de Educação Patrimonial

A Cavaliça – bem cultural tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1981, destinada a espaço de exposição permanente do Museu da Vida desde o fim da década de 1990 com a exposição *Biodescoberta*, guarda ainda suas características originais sendo em si mesmo um objeto museológico.

Em 2012, diante da necessidade de reformulação integral da exposição e de sua desmontagem completa, foi possível realizar uma intervenção que permitisse a inspeção de todos os elementos construtivos e integrados, e a realização das ações de conservação e restauração necessárias para a manutenção da integridade física do bem.

Esse momento de intervenção, que retirou completamente os suportes da exposição, converteu-se em oportunidade singular para valorização do bem, junto à comunidade Fiocruz e à sociedade em geral, ao permitir que a arquitetura do edifício fosse compreendida na sua totalidade, revelando suas características históricas, espaciais e técnicas. Essa possibilidade foi o que, já na fase do projeto de restauração, norteou a proposta de realizar um programa com foco na visitação, no registro e na informação sobre o bem.

O programa atuou, assim, sobre três frentes principais: 1) exposição a céu aberto com registro de informações técnicas e históricas sobre o edifício aplicadas no tapume da obra; 2) visitas guiadas à obra, no conceito do canteiro aberto; 3) registro audiovisual e fotográfico da intervenção para produção de video-documentários sobre o edifício e a obra realizada, além da constituição de acervo técnico e histórico sobre a intervenção.

EXPOSIÇÃO A CÉU ABERTO: OS TAPUMES COMO SUPORTE

O tapume da obra abrigou, em todas as faces voltadas para a Praça Pasteur, programação visual contendo informações e imagens com características históricas, arquitetônicas e técnicas da edificação e sobre o projeto de restauração. Além de cumprir sua função básica de proteção do canteiro da obra e de atrair o interesse pela leitura do seu conteúdo, durante as visitas à obra de restauração, o tapume era usado como exposição introdutória na mediação feita pelos arquitetos autores do projeto de restauração e fiscais da obra, para contar

a história da edificação e ilustrar suas características arquitetônicas, assim como apresentar o escopo da intervenção.

VISITAS GUIADAS À OBRA: O CONCEITO DO CANTEIRO ABERTO

O programa de visitas guiadas ao edifício da Cavalariça foi idealizado para acontecer durante todo o período da obra, concluída em agosto de 2015, mas se estende até o edifício receber a nova exposição, o que é previsto para acontecer em 2017.

As visitas, nos moldes de canteiro aberto, foram realizadas no período de agosto de 2014 a julho de 2015. Nesse intervalo, 203 pessoas foram atendidas.

A oportunidade de conhecer a Cavalariça durante as obras fomentou o interesse de um grande número de trabalhadores da Fiocruz e de outras instituições, o que contribuiu para divulgar as iniciativas e os critérios de preservação empreendidos pela COC e também reforçar a importância e o valor do núcleo histórico da Fiocruz em diferentes contextos.

O programa também atraiu 112 estudantes de diversos níveis de escolaridade, instituições e cursos. Aproximadamente a metade desse universo foi de alunos dos cursos de especialização da própria Fiocruz. Além desses, foi registrada a presença de alunos de outras instituições, como UFRJ e Unirio.

Desde novembro de 2015, após o término da obra de restauração, encontra-se em andamento o programa de visitação ao edifício já restaurado. As visitas são realizadas com grupos de até 20 pessoas,

em horários agendados, e são abertos a todos os interessados.

REGISTRO AUDIOVISUAL E FOTOGRÁFICO DA INTERVENÇÃO: CONSTITUIÇÃO DE ACERVO E PRODUÇÃO DE VIDEO-DOCUMENTÁRIOS

Durante a obra foram realizados registros fotográficos e audiovisuais dos trabalhos de restauração nos diferentes materiais e elementos arquitetônicos, assim como de depoimentos de profissionais que atuaram na intervenção ou diretamente ligados à proposta de requalificação do edifício. Esses registros estão sendo utilizados para a produção de dois video-documentários que serão veiculados tanto no site da COC quanto no próprio edifício, cujo projeto da nova ocupação prevê espaço para uma exposição sobre a história, arquitetura e preservação da Cavalariça.

Além de acompanhar a cronologia do processo, as premissas e os procedimentos aplicados na restauração do bem, a produção desse material contribuirá para a formação de um acervo audiovisual das intervenções realizadas pelo Departamento de Patrimônio Histórico, colaborando com as pesquisas do departamento sobre metodologias e técnicas de conservação e com o desenvolvimento de material didático-pedagógico para a capacitação profissional no campo da preservação de bens imóveis.





Número e perfil dos visitantes

Perfil do visitante

Profissional



Estudante



Estudante/Profissional



ND 1



Faixa etária

Fiocruz



Profissionais

Arquitetura



Engenharia



Outras áreas



Instituições

Fiocruz



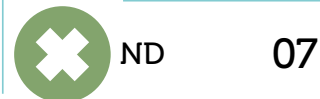
Outras



ND



Avaliação da visita (2015)



PLANO DE REQUALIFICAÇÃO DO NÚCLEO HISTÓRICO







1. Caminho Oswaldo Cruz

Antigo caminho para chegar ao Pavilhão Mourisco após o desembarque na estação Parada do Amorim. Ele é ladeado por 40 figueiras exóticas centenárias, da espécie *Ficus microcarpa*.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Em 2015 foi concluída a revitalização do espaço com toda a pavimentação nivelada, novas áreas de estar implantadas e com a forração vegetal recuperada.



2. Pombal

Construído em 1904 para abrigar cobaias sadias de pequeno porte (como aves, ratos e coelhos), não possui hoje uso permanente e encontra-se em estado de conservação degradado.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Será um espaço de convívio e lazer contemplativo, com atividades educativas e artísticas. Para a torre central e os módulos circulares, propõe-se a instalação de materiais expositivos. Os espaços livres poderão ser ocupados temporariamente por eventos.



3. Pav. Henrique Aragão

Construído entre 1954 e 1960 como laboratório para a preparação de vacinas contra a febre amarela e a varíola, sob a responsabilidade da Fundação Rockefeller até sua saída do país, em 1942. A edificação mantém seu uso original quanto à produção da vacina da febre amarela.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Será ocupado como expansão da Reserva Técnica Museológica do Museu da Vida e por uma reserva técnica para os achados arqueológicos da Fiocruz.



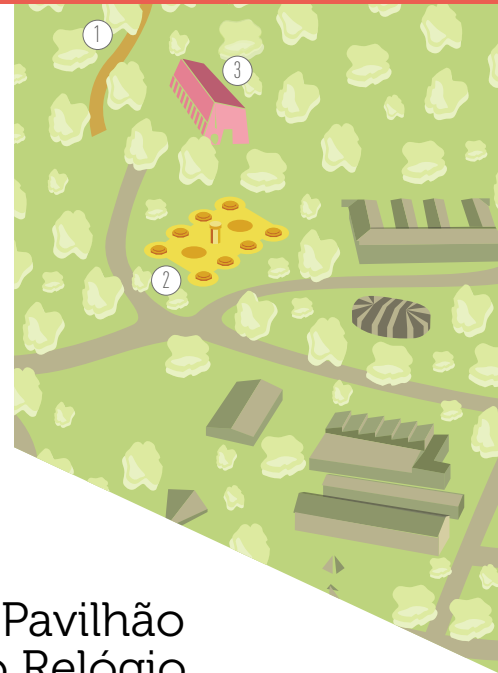
4. Praça Pasteur

Além de área de acesso aos prédios, o local recebe grandes eventos comemorativos da instituição, como o Fiocruz pra Você e os aniversários da Fiocruz.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Será alvo de novo projeto paisagístico, de iluminação monumental e mobiliário urbano, preparando o espaço para maior circulação de pessoas, maior acessibilidade e para melhor receber os eventos de grande porte da Fiocruz.

O Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm) é uma das principais iniciativas do biênio 2014-2015. Seus objetivos centrais são preservar e valorizar o patrimônio cultural da instituição, ampliar a interlocução da Fiocruz com seu entorno imediato e com a cidade do Rio de Janeiro, atender às demandas institucionais



5. Pavilhão do Relógio

Construído em 1904 e 1905, o edifício abrigou todas as atividades relacionadas ao bacilo da peste, como a produção de soro e vacina. É a atual sede da Casa de Oswaldo Cruz.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Será dedicado à divulgação científica sobre o tema "Ciência e Tecnologia em Saúde".



e gerar maior oferta de atividades socioculturais aos trabalhadores da instituição e à sociedade. Por meio de intervenções e novos usos de suas áreas urbanas e edificações históricas, busca-se fortalecer a divulgação do conhecimento produzido na instituição e no campo da história das ciências e da saúde. Conheça as novas propostas de uso para o espaço.



6. Casa de Chá e Anexo

Rústico e elegante, o conjunto foi inteiramente disponibilizado em 1920 como restaurante central dos profissionais de Manguinhos.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Terá seu uso original de refeitório mantido.



7. Quinino

Destinado a alojar o Serviço de Medicamentos Oficiais desde 1919, hoje é integralmente ocupado por atividades administrativas.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Receberá exposições temporárias de educação e divulgação científica, livraria, biblioteca de divulgação científica para o público infanto-juvenil, além de servir como espaço de convívio e infraestrutura para eventos técnico-científicos.



8. Cavaleriça

Construída em 1904 para sediar as inoculações de material virulento e operações em cavalos para obtenção de soros e vacinas relacionados ao bacilo da peste bubônica, abrigou de 1999 a 2014 a BIODISCOVERTA, exposição permanente sobre a diversidade da vida no planeta.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Terá novas atividades de divulgação científica baseadas no tema "Complexidade e diversidade da vida".



9. Pavilhão Mourisco

Inaugurado em 1918 para abrigar laboratórios, uma biblioteca, um laboratório fotográfico e o Museu de Patologia, hoje é ocupado pela Presidência e vice-presidências da Fiocruz e outras áreas administrativas.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Será mantida a Presidência da Fiocruz, e ampliado o espaço para atividades de educação e divulgação científica, centradas nos temas "Fiocruz e as cidades", "Saúde pública no Brasil", e "Acervos culturais da saúde". Também serão mantidas a Coleção Entomológica e a Biblioteca de Obras Raras.



10. Antigo Almoxarifado

Inaugurado na década de 1940 para abrigar um refeitório, serviu também de almoxarifado. Hoje sedia a Procuradoria da Fiocruz e o Centro de Relações Internacionais em Saúde.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Por não ser uma edificação tombada, a área possibilita o desenvolvimento de um auditório para 400 pessoas que servirá como grande infraestrutura para eventos científicos.



NOVA EXPOSIÇÃO DA CAVALARIÇA

Alinhado aos eixos temáticos “Ciência e Tecnologia em Saúde” e “Saúde, Ambiente e Sustentabilidade”, estabelecidos no Plano de Requalificação do Núcleo Histórico para ser abordados na nova exposição da Cavalaria, é desenvolvido em 2015 o tema “As diferentes escalas de complexidade da vida e a relação entre o ser humano e a saúde”. O objetivo é que a exposição permita aos visitantes experimentar a ideia de que o processo de saúde não se resume à ausência de doença, mas emerge de interações em vários níveis de complexidade: individual, social e ambiental.

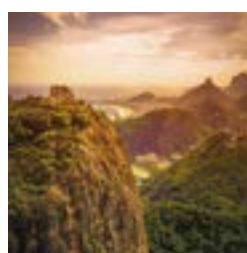
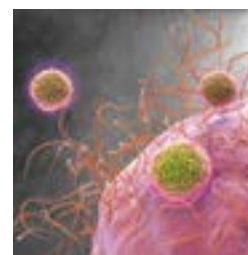
Uma equipe do Museu da Vida acionou consultores científicos da Fiocruz e de universidades cariocas (UFRJ, Uerj e UFF) ao longo do ano para reunir e relacionar conhecimentos de fronteira na área biomédica com temas de relevância regional e global no campo da saúde. O microbioma humano e o papel da metagenômica, ecossistemas antrópicos e o impacto na saúde resultante do conflito entre os modelos socioeconômicos, ecossistemas silvestres e a emergência e reemergência de doenças estão entre as diversas questões levantadas e aprovadas pela Casa de Oswaldo Cruz para figurar no espaço.

Aos conceitos científicos serão somados outros, artísticos e expográficos, para valorizar o patrimônio, dado o rico valor estético e histórico da Cavalaria e de outros instrumentos de laboratório usados na Fiocruz. Interatividade, abordagem lúdica e mediação humana são outros pressupostos da nova exposição que trabalhará a ideia da ciência como processo social construído coletivamente.



TEMAS

- O ser humano como ecossistema
- O ser humano e os ecossistemas antrópicos
- O ser humano e os ecossistemas silvestres
- História da Cavalaria



O Plano de Requalificação do Nahm norteará uma série de ações que se estenderão até 2022, quando uma nova estrutura de serviços de visitação e atendimento ao público deverá estar totalmente em funcionamento. Esse conjunto de iniciativas deverá ampliar e diversificar de forma significativa as atividades educativas, socioculturais e de divulgação científica empreendidas pela Museu da Vida, além de promover a valorização do diversificado patrimônio cultural e científico das ciências e da saúde.

Durante o biênio 2014-2015 destacam-se as seguintes atividades relativas ao projeto:

1. Elaboração do Plano de Requalificação do Nahm por um Grupo de Trabalho (GT), constituído exclusivamente para esse fim e que incluiu representantes de vários setores da COC.
2. Validação do Plano de Requalificação tanto internamente na unidade como no âmbito da Fiocruz, junto à Presidência, à Dirac e às unidades técnico-científicas que ocupam as edificações e áreas contempladas pelo Plano.
3. Constituição de um escritório técnico com profissionais de diferentes formações (arquitetura, *design*, engenharia, história e jornalismo), contratados por tempo determinado para auxiliar na elaboração dos projetos executivos de obras e exposições.
4. Desenvolvimento de um macroplanejamento com metodologia Canvas de todo o Plano de Requalificação, a partir de contratação de consultoria especializada e de oficinas com integrantes do GT e demais envolvidos.
5. Contratação de uma consultoria (Expomus) para elaborar o Plano Museológico do Museu da Vida e orientar o desenvolvimento das exposições nos novos espaços do núcleo histórico.
6. Contratação da Geometry Global para a realização do projeto de *branding* do espaço (detalhado no subcapítulo Comunicação Institucional).
7. Constituição de um Grupo de Gestão de Projetos, formado por profissionais da COC dedicados a aplicar padrões reconhecidos de planejamento e gerenciamento de projetos, como Canvas e PMBOK.
8. Elaboração de um Plano de Captação de Recursos com as seguintes etapas já concluídas: inscrição dos projetos de obras da Cavalaria (anexo) e do Pombal, e da exposição da Cavalaria na Lei Rouanet (Pronac); submissão e pré-aprovação pelo BNDES (Programa de Preservação e Revitalização do Patrimônio Cultural Brasileiro) do projeto de obras da Cavalaria (anexo) e do Pombal, e da exposição da Cavalaria.
9. Prospeção de museus de ciência e tecnologia em Paris, a partir de convite do governo francês, para subsidiar o Projeto de Requalificação do Nahm e prospectar cooperações técnicas. Na oportunidade também foram visitados, com o mesmo propósito, museus e centros de ciência em Amsterdã, Londres e Manchester.
10. Conclusão das obras de restauração da Cavalaria e do Caminho Oswaldo Cruz (detalhadas no capítulo Patrimônio Cultural da Saúde).
11. Conclusão dos projetos executivos de obras da Cavalaria e do Pombal.
12. Conclusão do projeto básico da exposição a ser instalada na Cavalaria.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA



D
C A P

Da sangria

P. Como se
veias jugulares?

R. A sangria que
tuma praticar na ca

mente, he a das ju

esta se fazer, se man

fermo em huma cade

se o tiver, não passar

ra sima, para não em

mentos da cabeça do

grador buscará a veia

mais grossa, que comm

reita, (b) se o Med

(a) Já hoje nenhum

que a sangria das jugu

da cabeça, por serem

dos os mais ramos

tigos; e he dou

sangue de hum

icipa da d



REVISTA HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE – MANGUINHOS

Em recente avaliação do Qualis-Capes referente a 2014, a revista confirmou sua excelência conquistando pontuação máxima (A1) nas áreas de história, educação, sociologia e interdisciplinar, e A2 em ciência política e relações internacionais, ciências sociais aplicadas I, planejamento urbano e regional/demografia.

Em 2014, foram publicados dois dossiês, “Brasil no contexto global, 1870-1945” e “Medicina no contexto luso-afro-brasileiro”. Além da publicação dos dossiês, o volume 21, número 3 foi dedicado aos estudos históricos sobre oceanos e mares.

Ao longo de 2015 foram publicados três dossiês: o primeiro sobre bioética e diplomacia, o segundo sobre saúde internacional e saúde, e o último sobre poliomielite. O número temático publicado nesse ano foi “Inovação e perspectivas recentes na história das ciências”.

Na intenção de otimizar e dar mais transparência ao processo editorial, desde janeiro de 2015, *História, Ciências, Saúde - Manguinhos* passou a utilizar um sistema de submissão online. No mesmo ano, a revista ingressou no repositório Redalyc, um dos mais importantes portais de acesso aberto de periódicos latino-americanos. Dessa forma, amplia sua presença em indexadores internacionais, nos quais tem sido bem avaliada.

Em março de 2015, com a saída de Jaime L. Benchimol, Marcos Cueto passou a dividir a editoria científica com André Felipe Cândido da Silva; ambos ingressaram na Casa de Oswaldo Cruz como pesquisadores permanentes em 2014.

Em conjunto com o *Journal of Latin American Studies*, a revista *História, Ciências, Saúde - Manguinhos* recebeu, em 2015, a bolsa da British Academy para ciências humanas e sociais com o objetivo de fortalecer a colaboração entre as comunidades acadêmicas do Brasil e do Reino Unido, em particular no campo dos estudos sobre América Latina, por meio da troca de conhecimentos e *expertises* em edição, gerenciamento e publicação de revistas acadêmicas.

Depois de uma longa e frutífera carreira à frente da revista *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Jaime Benchimol passa a se dedicar integralmente à pesquisa. O ex-editor científico da consagrada publicação, à qual dedicou 21 anos de intenso trabalho, merece o reconhecimento de todos os apaixonados pelos temas abordados em suas páginas a cada três meses; aliás, como o próprio Jaime mostra em sua trajetória como historiador, professor e pesquisador da COC.



No período 2014-2015, houve um aumento no número de acessos ao html e ao pdf dos artigos de *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Em 2015, o SciELO passou a disponibilizar epdf dos artigos, versão na qual é possível verificar o uso de recursos como referências bibliográficas que se relacionam aos artigos e altmetrics dos textos.

Mídias sociais

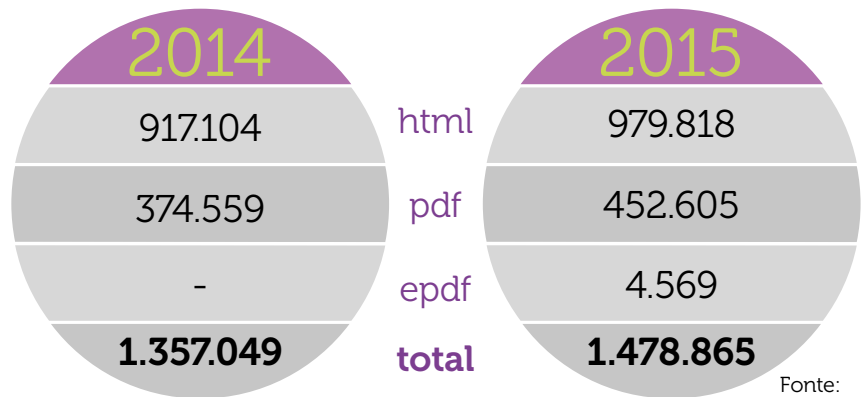
Em 27 de junho de 2014, postagens em inglês e espanhol passaram a circular na versão internacional do *blog* (www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/english) e de sua *fanpage* no Facebook (www.facebook.com/JournalHCSM). Essa foi uma importante medida para o processo de internacionalização da revista.

Os índices mostram aumento significativo de acessos tanto ao *blog* nacional quanto à sua versão internacional, com boas médias de visitação por página.

Em 2015, Argentina e EUA passaram a ser os países com mais visitas ao *blog* internacional. Os dados por país revelam importante presença de países latino-americanos, e a predominância dos idiomas espanhol e inglês entre os leitores confirma o sucesso do *blog* internacional nas Américas e na Espanha.

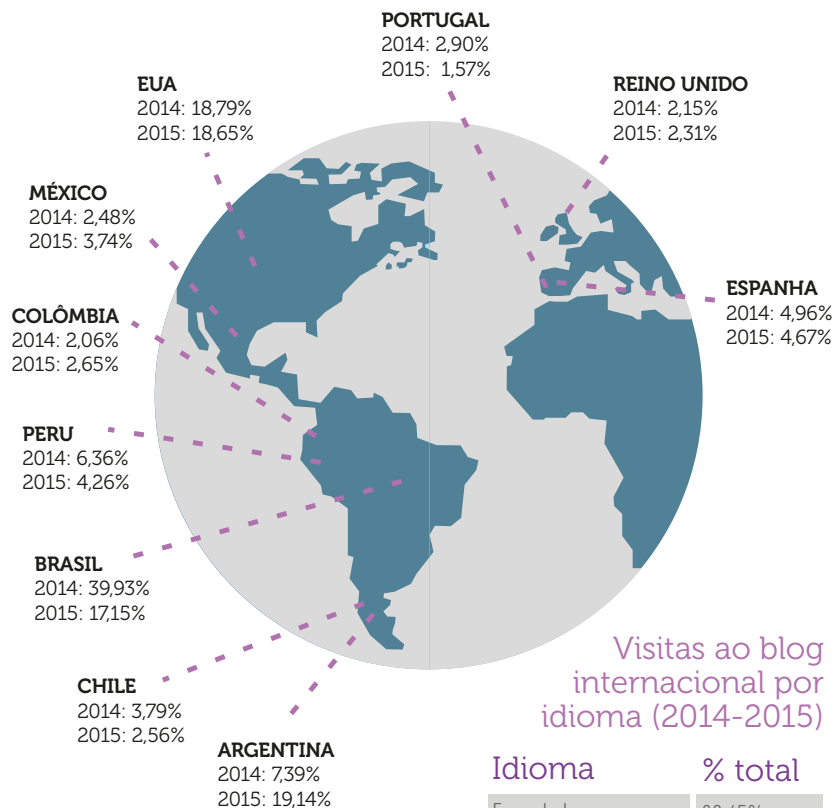
Os números mostram que os esforços realizados no intuito de ampliar o alcance e a circulação dos artigos da revista têm tido êxito. Eles corroboram a tese de que as redes sociais podem revelar-se ótimo canal de divulgação dos periódicos científicos e de ampliação do público leitor.

Número de acessos à página da revista no SciELO



Fonte: Portal SciELO

Visitas aos blogs



Visitas ao blog internacional por idioma (2014-2015)

Idioma	% total
Espanhol	32,65%
(não definido)	25,07%
Inglês	24,12%
Português	12,45%

Fonte: Google Analytics

BIBLIOTECAS

Biblioteca de História das Ciências e da Saúde

O acervo da Biblioteca abrange cerca de 50 mil itens nas áreas de história da saúde e das ciências biomédicas, reunindo livros, periódicos, folhetos, teses e dissertações. No período de 2014 e 2015 foi prestado atendimento a 3.332 usuários, e foram emprestados 2.482 itens bibliográficos. Desde janeiro de 2015 são monitoradas consultas virtuais por meio do Google Analytics, de onde são retirados os seguintes resultados: base COC teve 2.597 visitantes e a base Hisa 1.704 visitantes.

Além das atividades rotineiras da Biblioteca – aquisição, catalogação, indexação, classificação, atendimento ao usuário e conservação preventiva – foi oferecido no biênio o treinamento no software Zotero e a Oficina Livro Raro. O treinamento no Zotero, software desenvolvido pelo Centro de História e Novas Mídias da Universidade de George Mason, permitiu maior conhecimento de suas características principais, como a integração com navegadores, sincronização online, geração de citações em texto, rodapés e bibliografias, bem como a integração com os processadores de texto. O treinamento foi ministrado por Leonardo Simonini (Icict) e teve 24 pessoas inscritas entre profissionais e alunos da COC. Já a Oficina Livro Raro foi coordenada pela Dra. Jeorgina Gentil Rodrigues (Icict) e Eliane Dias (COC) tendo mais de 140 participantes em quatro encontros em

2014, com a colaboração além da coordenadora, de Manoel Barata (COC) e Marcelo Lima (Icict). Em 2015, foram 110 participantes em duas oficinas com dois dias cada, e o conteúdo foi ministrado pela Dra. Jeorgina Gentil Rodrigues (Icict), Dr. Luiz Otávio Ferreira (COC), Marcelo Lima (Icict) e Mônica Garcia (Icict).

Os principais tópicos abordados nesses encontros foram o livro científico, o periódico científico, primeiros impressos brasileiros, critérios para qualificação de obras raras e fontes de pesquisa. Abertos ao público externo, suas atividades estavam voltadas para bibliotecários, estudantes de biblioteconomia, pesquisadores de acervos de memória e demais profissionais interessados em entender o conceito de raridade bibliográfica.

No biênio a equipe participou de grupos de trabalho e câmaras técnicas e também colaborou nas reuniões da Rede de Bibliotecas da Fiocruz. Foi mantida sua cooperação com a Rede Lilacs-Bireme e a Rede de História e Patrimônio Cultural da Saúde, através da alimentação e manutenção das bases Hisa e COC. A Biblioteca é Membro do Comitê Executivo da BVS Prevenção e Controle de Câncer, participando de reuniões, capacitações e alimentando essa base com teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em História das Ciências da Saúde (PPGHCS) e itens do acervo que contemplam o escopo dessa BVS.

Ainda nesse período, a equipe participou apresentando trabalhos em quatro eventos: XI Encontro Nacional de Acervo Raro (30 e 31 de outubro de 2014), XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (16-21 de novembro 2014), I Jornada de Pós-graduação da Unirio (19-23 de outubro de 2015), e XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-graduação em Ciência da Informação (26-30 de outubro de 2015).

Em novembro de 2014, foi finalizado o projeto “Tratamento técnico das coleções pessoais e institucionais pertencentes ao acervo da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde”, que disponibilizou para consulta e empréstimo aproximadamente 17 mil itens, entre livros, folhetos, teses, dissertações e relatórios.



Oficina
Livros Raros 2015

Tratamento técnico e disponibilização de acervos bibliográficos

Em 2014, a Biblioteca também recebeu importantes doações de acervo como a Biblioteca da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), o acervo pessoal do Dr. Darcy Fontoura de Almeida (geneticista, professor emérito da UFRJ e um dos fundadores da revista *Ciência Hoje* e do *Jornal da Ciência*) e também o acervo bibliográfico da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular, o qual já se encontra higienizado.

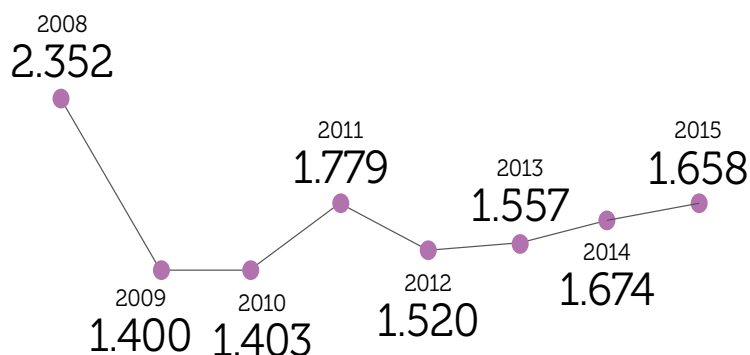
Em 2014 também foi finalizada a restauração da *Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences* (71 volumes) publicada entre 1778 e 1781.

O acervo José Reis, estimado em 12 mil itens bibliográficos e arquivísticos, foi alocado para futuro tratamento e disponibilização ao público e consistirá em nova relevante fonte de pesquisa para o campo da divulgação científica.

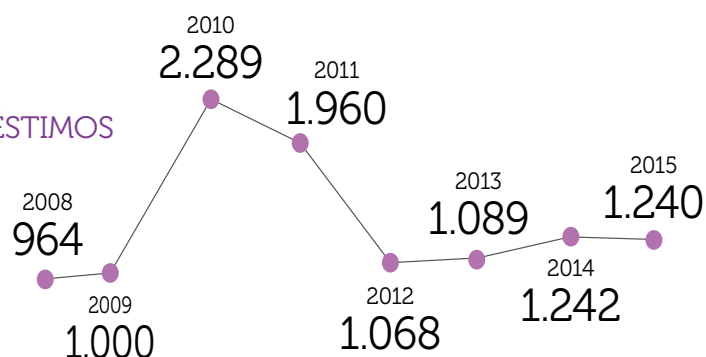
	Livros	Periódicos	Folhetos	Teses/ Dissertações	Total
2008	1.239	904	132	77	2.352
2009	1.387	720	140	53	2.300
2010	1.513	595	625	54	2.787
2011	4.626	500	584	63	5.773
2012	4.518	1.247	722	48	6.535
2013	4.441	528	751	59	5.779
2014	615	595	514	36	1.724
2015	852	249	154	11	1.255

Atendimentos e empréstimos da biblioteca (presencial)

ATENDIMENTO



EMPRÉSTIMOS



DEZ LIVROS MAIS CONSULTADOS



- 1
THIELEN, Eduardo Vilela. *Imagens da saúde do Brasil: a fotografia na institucionalização da Saúde Pública*. São Paulo; s.n.; 1992. 186 p.



- 2
TEIXEIRA, Luiz Antonio. *Na arena de esculápio: a sociedade de medicina e cirurgia de São Paulo (1895-1913)*. São Paulo; Unesp; 2007. 294 p.



- 3
SANTOS FILHO, Lycurgo de Castro. *História geral da medicina brasileira*. V.1 São Paulo; Hucitec; 1977. 436 p. il.



- 4
BENCHIMOL, Jaime Larry. *Manguinhos do sonho a vida: a ciência na Belle Époque*. Rio de Janeiro; Fiocruz. COC; 1990. 248 p.



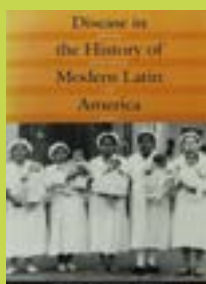
- 5
STEPAN, Nancy Leys. *Gênese e evolução da ciência brasileira. Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica*. Rio de Janeiro; Artenova; 1976. 188 p.



- 6
NASCIMENTO, Dilene Raimundo do; FRANCO, Sebastião Nascimento; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres. *Uma história brasileira das doenças*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. 356 p. il. (História, 54).



- 7
CHALHOB, Sidney; MARQUES, Vera Regina Beltrão; SAMPAIO, Gabriela dos Reis; GALVÃO SOBRINHO, Carlos Roberto. *Artes e ofícios de curar no Brasil: capítulos de história social*. Campinas: Unicamp, 2003. 428 p. (Coleção Várias Histórias, 15).



- 8
ARMUS, Diego (red). *Disease in the history of modern Latin America: from malaria to Aids*. Durham: Duke University, 2003. 327p.



- 9
COURA, José Rodrigues; FERREIRA, Luiz Fernando; PARAENSE, Wladimir Lobato (Org.) *Centenário do Instituto Oswaldo Cruz: 1900-2000*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 716 p. il



- 10
GRMEK, Mirko D. *Histoire de la pensée médicale en occident*. Paris: Du Seuil, 1993. 382 p. 3 volumes

Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel

Especializada nas áreas de educação, divulgação científica, museologia, meio ambiente, ciências, saúde e literatura infantojuvenil, a Biblioteca recebe variados públicos, tendo como foco os profissionais do Museu da Vida, seus bolsistas, estagiários, alunos da pós-graduação *lato sensu* de Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde e jovens do Pró-cultural, além de toda comunidade Fiocruz. Seu acervo atualmente possui 4.036 títulos (entre livros, monografias, dissertações, teses, folhetos, jogos e DVDs) e oito títulos de periódicos correntes.

Em 2014, em homenagem a educadora Maria Iloni Seibel Machado, uma das pioneiras do Museu da Vida, a Biblioteca de Educação e Divulgação Científica incorporou seu nome durante o evento em sua memória. Iloni foi uma das primeiras educadoras do Centro de Referência de Educação em Ciência do projeto Espaço Museu da Vida e uma das principais responsáveis pela definição dos referenciais educativos adotado pelo Museu da Vida na época. A composição desse Centro previu a organização de uma área de apoio informacional, a qual deu origem à atual biblioteca do Museu da Vida.

Entre 2014 e 2015, a Biblioteca atendeu 3.354 usuários, registrou 1.723 empréstimos, realizou o tratamento e a divulgação de 300 itens em sua base de dados bibliográfica, recebeu a solicitação para aquisição de 229 itens (tendo adquirido e incorporado 89 itens), e ofereceu serviços de desenvolvimento de ficha catalográfica e orientação quanto à normalização de referências. A Biblioteca também desenvolveu atividades educativas e culturais de incentivo à leitura, oferecidas em parceria com a Biblioteca de Ciências Biomédicas (Icict). As atividades educativas foram direcionadas aos alunos do Curso de Especialização em Divulgação da Ciência e da Tecnologia e da Saúde, aos bolsistas do Propop e aos jovens do Pró-cultural do Museu da Vida. As atividades culturais foram realizadas em eventos da Creche Fiocruz, do Museu da Vida e da Fiocruz, para público infantil, famílias e visitantes do Museu da Vida.

	Atendimentos	Bibl. móvel	Empréstimos
2006	946	581	775
2007	2.133	765	1.485
2008	1.986	1.081	912
2009	2.098	2.314	987
2010	1.652	764	439
2011	2.464	1.185	733
2012	2.459	263	526
2013	2.260	1.779	583
2014	1.927	490	1.099
2015	1.427	360	624

ATIVIDADES EDUCATIVAS

Realizada desde 2007, a atividade educativa “Lendo a Biblioteca” busca promover uma reflexão sobre o papel das bibliotecas e dos museus enquanto espaços de democratização da informação. Sua abordagem tem a preocupação de minimizar as barreiras sociais e otimizar a formação de leitores e novos usuários de bibliotecas. A iniciativa é realizada anualmente aos jovens do Pró-cultural do Museu da Vida e inclui apresentação da Biblioteca (acervo, serviços etc.), treinamento de usuários e atividades de incentivo à leitura. Em 2014 foram contabilizados 16 participantes. Em 2015 foi reduzida e adaptada, para 14 jovens.

Oferecida a partir de 2014, a atividade “Introdução às fontes de informação” oferece capacitação para pesquisa acadêmica em bases de dados científicas aos alunos da pós-graduação e aos bolsistas Propop do Museu da Vida, em parceria com a Biblioteca de Ciências Biomédicas do Icict. Em 2014 teve público de 37 pessoas e, em 2015, contou com 19 participantes.

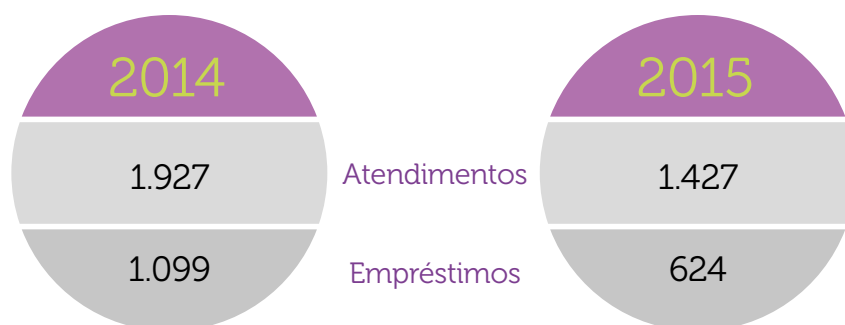
ATIVIDADES CULTURAIS

A atividade cultural “A Vez das Palavras” teve sua primeira edição durante o Fiocruz pra Você 2012 e consiste na criação de um espaço de convivência, divulgação e informação sobre meio ambiente, ciências e saúde. Seu objetivo é promover a leitura mediante a criação de um espaço de convivência em que as famílias possam compartilhar informações sobre o tema abordado, tendo acesso aos livros, revistas e jogos pertencentes ao acervo da biblioteca e demais materiais produzidos pelo Museu da Vida. Em 2014 foi realizada na I Bienal de Ciências da Creche Fiocruz, nos 15 anos do Museu da Vida e durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Seu público total nos três eventos foi de 345 pessoas entre crianças e famílias da Creche Fiocruz, escolas e demais visitantes do Museu da Vida. No aniversário do Museu da Vida foi utilizada pela primeira vez a geladeira literária, do projeto “Refresque suas ideias”, que serviu de módulo itinerante para divulgação do acervo durante o evento. Em 2015 foi feita uma atividade com as crianças da Creche Fiocruz, com público de 17 pessoas, entre crianças e adultos.

A exposição de livros “Chá literário”, realizada no espaço da Biblioteca, foi criada em 2012 com o objetivo de divulgar a nova base de dados bibliográfica, o acervo da biblioteca e favorecer a troca de experiências entre os profissionais do Museu, que têm a oportunidade de oferecer suas atividades durante o evento, tendo duração de uma semana. Em 2014 a atividade foi desenvolvida para o Pró-cultural e contou com público de dez pessoas.

A Biblioteca atuou também no Programa Leitura e Ciência, divulgando seu acervo por intermédio da Biblioteca Móvel, módulo itinerante em formato de “estante portátil”, que em 2014 e 2015 teve seu acervo consultado por 850 usuários. A Biblioteca Móvel foi criada com o objetivo de incentivar a leitura, divulgar a literatura infanto-juvenil e fazer sua articulação com aspectos da ciência e da saúde em eventos do Museu da Vida e da Fiocruz realizados pelo grupo de “Contadores de histórias” do Museu da Vida.

Consultas à Biblioteca de Educação e Divulgação Científica



DEZ LIVROS MAIS CONSULTADOS



1 FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p. (Métodos de pesquisa).



2 SOCIEDADE de promoção da casa de Oswaldo Cruz. *Espaço Museu da Vida: museu de ciência e tecnologia do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1994. 136 p. (Livro Azul).



3 CADERNO do Museu da Vida. *O formal e o não formal na dimensão educativa do museu: 2001/2002*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2001. 95 p.



4 TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie. *Educação formal e não formal: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2008. 167 p. il. (Coleção pontos e contrapontos).



5 MORA, Ana María Sánchez. *A divulgação da ciência como literatura*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. 115 p. (Terra Incógnita).



6 BLUM, Deborah; KNUDSON, Mary; HENIG, Robin Marantz (Ed.). *A field guide for Science writers: the oficial guide of the National Association of Science Writers*. Oxford [England]; New York: Oxford University Press, 2006. 321 p.



7 MEIHY, José Carlos Sebe Bom; BERTOLLI FILHO, Claudio. *Revolta da vacina*. São Paulo: Ática, 1995. 40 p. (Guerras e Revoluções Brasileiras).



8 WINSTON, Robert. *Do que eu sou feito?* Tradução de Luciana Garcia. São Paulo: Editora Caramelo, 2009. 96 p. il.



9 LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. *Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social*. Brasília: Liber Livro, 2005. 96 p. ilusgraf. (Pesquisa).



10 VALLA, Victor Vincent. *Saúde e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115 p. (O Sentido da Escola).

GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS

O Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (Sigda) da Fiocruz é coordenado pelo Departamento de Arquivo e Documentação da COC e tem por objetivo assegurar a produção, administração, manutenção e destinação dos documentos gerados pela Fiocruz.

Ao longo de 2014 e 2015, o Sigda teve participação relevante para a modernização institucional coordenando a consolidação da gestão de documentos nas unidades da Fiocruz, incluindo as regionais, visando à adoção de um sistema de gestão de documentos eletrônicos determinada pela criação, no âmbito do Poder Executivo federal, do Processo Eletrônico Nacional (PEN).

O objetivo principal do projeto Processo Eletrônico Nacional é a construção de uma infraestrutura pública de processo administrativo eletrônico, que possa ser utilizada por qualquer ente federativo, órgão ou entidade pública, independentemente de sua área de atuação específica. A implantação bem-sucedida de uma solução de processo eletrônico envolve diversos aspectos gerenciais e tecnológicos que dependem primordialmente da Gestão de Documentos e Arquivos.

O VII Fórum Arquivos & Arquivos, realizado em 2014, abordou o tema “A Gestão Eletrônica de Documentos Arquivísticos Digitais e sua Preservação”, iniciativa que auxiliou a Fiocruz a antecipar-se ao Decreto 8.539, de 08/10/2015, que veio determinar a obrigatoriedade da adesão por parte das instituições do Poder Executivo federal ao PEN.

Serviço de Gestão da Informação

O Serviço de Gestão da Informação (SGI) é a área responsável por desenvolver ações relacionadas ao tratamento, organização e normatização/padronização da informação produzida pela COC. Tendo a informação como seu elemento de análise, o SGI elabora e executa projetos que produzam, como resultado, informações gerenciais que possam subsidiar a tomada de decisão na unidade, assim como propõe metodologias de organização e tratamento da informação armazenada

O Sigda capacitou ao longo de 2014 e 2015, respectivamente, 102 e 80 profissionais da Fiocruz que participaram do curso “Gestão de Documentos e Arquivos: aspectos conceituais e práticos”. O curso apresenta uma visão geral e atualizada da gestão de documentos, vinculada aos princípios da arquivística contemporânea, revelando o papel estratégico dos arquivos para a gestão eficiente das instituições.

Outro fator importante para o fortalecimento do Sigda foi o início do projeto de gestão de documentos da Presidência e suas assessorias. Esse projeto sinalizou para as unidades da instituição que a implantação do sistema se tornara irreversível e primordial para a adequação ao PEN.

Durante 2015, os Centros de Pesquisas Gonçalo Moniz (BA), René Rachou (MG) e Aggeu Magalhães (PE) foram três unidades importantes que iniciaram a implantação do Sigda como demonstração de adesão à iniciativa da Presidência da Fiocruz.

Em 2015 foi realizado o VIII Fórum Arquivos & Arquivos no qual foram divulgados e discutidos três documentos do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) que tratam do acesso aos arquivos, da ética dos arquivistas e das questões relativas aos direitos humanos, temas cada vez mais presentes no cotidiano dos arquivos e ainda pouco discutidos na Fiocruz.

em bases de dados, elabora padrões de normatização do registro das informações, contribui, por intermédio da coordenação do Comitê de Gestão do Conhecimento, na promoção de ações de sistematização da informação e memória organizacional, realiza a coordenação técnica das Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS) coordenadas pela COC, mediante a publicação de registros relacionados às temáticas das BVSs e em seus canais de mídias sociais, como Twitter e

Facebook, e está iniciando estudos sobre o comportamento informacional dos usuários dos acervos arquivístico e bibliográfico sob a guarda da COC.

Sendo assim, o SGI possui como frentes de trabalho ações relacionadas à gestão do conhecimento, representação temática da informação, monitoramento da produção técnica e científica, análise de redes sociais, estudo do comportamento informacional dos usuários e gestão de fontes de informação.

Nesse biênio destacam-se as ações relacionadas à produção de informações sobre a área da pesquisa da unidade, por meio do levantamento, análise e sistematização dos dados coletados e geração de relatórios sobre o monitoramento e avaliação da produção técnica e científica do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde e dos Grupos de Pesquisa do CNPq da COC, assim como estabelecimento de metodologia para a criação do vocabulário controlado dos acervos da COC, instrumento que fará a integração conceitual entre os acervos arquivístico, bibliográfico e museológico sob a guarda da unidade.

No âmbito da gestão do conhecimento, o SGI foi responsável pela realização do projeto "Levantamento de Práticas de Gestão do Conhecimento na Casa de Oswaldo Cruz", chancelado pelo Comitê de Gestão do Conhecimento, em que foram realizadas 40 entrevistas com os gestores da unidade, o que resultou em relatório com diagnóstico sobre as práticas de GC, bem como destacou as práticas que vêm trazendo bons resultados. Esse projeto também teve por objetivo sensibilizar os líderes da COC sobre a

gestão do conhecimento, conhecendo suas expectativas com relação ao tema, incentivando sua prática e demonstrando que a GC não é alheia a rotinas de trabalho, que podem ser mais intencionalmente planejadas em termos de registro e compartilhamento de informações e conhecimento. Os resultados desse projeto também contribuirão para o desenvolvimento do Programa de Gestão do Conhecimento da COC.

Ainda se destaca dentro da gestão do conhecimento a aplicação na unidade da metodologia de criação de planos de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira, metodologia concebida por Fábio Batista, pesquisador do Ipea que teve apoio da Vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC) da Fiocruz.

O enfoque para a gestão da informação nesse biênio foi a realização de ações de melhorias nas Bibliotecas Virtuais em Saúde mediante fomento concedido pela VPEIC no edital de Fomento às BVs Fiocruz. As ações empreendidas nas BVSs temática História e Patrimônio Cultural da Saúde (HPCS) e biográficas Carlos Chagas e Adolfo Lutz foram relacionadas à revisão da descrição temática (indexação) dos assuntos nos registros das fontes de informação das BVSs, visando estabelecer alinhamento temático e uniformização no uso dos descritores (assuntos) dos registros, o que contribuirá para a criação do vocabulário controlado dos acervos da COC.

Ações de gestão da informação também foram realizadas na Biblioteca Virtual Oswaldo Cruz que se encontra em desenvolvimento. Alimentação das quatro

bases de dados que possuem registros bibliográficos e arquivísticos, padronização das informações dos campos de descrição seguindo normas estabelecidas pelo campo da biblioteconomia e destaque para a revisão da indexação do campo assunto das bases de dados já seguindo os princípios que vêm sendo pensados para a elaboração da Política de Indexação da COC.

O Serviço de Gestão da Informação atua na coordenação técnica do Grupo de Trabalho de criação da Política de Indexação e do Vocabulário Controlado dos Acervos da COC. Após encontros realizados pelo GT ao longo de 2014 e 2015, assim como realização de estudos sobre normas, padrões, diretrizes e manuais de indexação de instituições nacionais e internacionais, e levantamento de instituições que possuem acervo similar ao da COC e que já possuem políticas de indexação institucionalizadas, o SGI ficou responsável por redigir a minuta da Política de Indexação e do Manual de Indexação dos Acervos da COC, que passará por instâncias de validação para ser institucionalizado e aprovado seu uso na COC. Paralelamente a isso, o SGI já vem realizando capacitações relacionadas à indexação nas áreas que possuem acervos e, após ter estabelecido a metodologia para criação do vocabulário controlado da COC, iniciou esse trabalho por meio da análise dos termos (descritores) utilizados na Biblioteca de Educação e Divulgação Científica do Museu da Vida, o que gerou um relatório sugerindo eliminações, substituições e inclusões de novos termos. Esse trabalho também será realizado na Biblioteca de História das Ciências e no acervo do Departamento de Arquivo e Documentação, o que ao final gerará as listas de termos autorizados para uso na descrição temática nas bases

de dados. Ainda para a criação do vocabulário controlado da COC serão estabelecidas as relações hierárquicas e associativas entre os termos, criando a taxonomia da área dos acervos da unidade.

Nesse biênio, o SGI iniciou a frente de trabalho de monitoramento da produção técnica e científica da COC e tendências de pesquisa nos seus domínios de conhecimento, tendo como piloto o Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS), que poderá ser aplicado em outras áreas da COC e está em consonância com o Observatório “A Fiocruz na Pesquisa e no Desenvolvimento Tecnológico”, coordenado pela Vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação em parceria com a Vice-presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência da Fiocruz.

Nesse piloto foi selecionada a produção científica do PPGHCS, mas visa-se futuramente estudar todas as áreas de pesquisa da COC. Foram coletados os dados nas bases de dados Sucupira, Experta, WebQualis, Scielo, Plataforma Lattes referentes ao período de 2009–2012. A partir dessa coleta foi gerado um relatório com informações relacionadas, como as redes de colaboração, publicações de acesso aberto e extrato Qualis dos periódicos, em

que se destacaram os critérios adotados para classificação das revistas nas áreas correlatas ao Programa.

Ainda uma nova frente também vinculada à coleta e reunião de informações sobre o campo da pesquisa na COC foi o estudo dos grupos de pesquisa liderados pelos pesquisadores da unidade. Nesse trabalho foram coletadas informações dos currículos Lattes e dos diretórios dos grupos de pesquisa CNPq, que, após organizadas geraram informações sobre perfil dos membros (pesquisadores e estudantes) e da produção científica (livros, artigos e capítulos de livros) e redes de colaboração, entre outras que foram apresentadas aos membros da Câmara Técnica de Pesquisa da COC. Essas informações poderão apoiar as ações institucionais voltadas para a pesquisa.

As ações de divulgação em mídias sociais são voltadas para o uso dos canais do Twitter e do Facebook da BVS História e Patrimônio Cultural da Saúde. Ao longo de 2014 foram inseridos 50 *tweets* e 80 *posts* no Facebook. Ao longo de 2015 foram postadas 99 atualizações no Facebook, que no final desse ano contava com 565 curtidas. Já o Twitter, ao final de 2015, possuía 946 seguidores e foram postadas nesse ano 65 atualizações.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

A área de tecnologias da informação (TI) na Casa de Oswaldo Cruz tem por finalidade o apoio tecnológico à unidade, sempre em consonância com as normas institucionais e governamentais

vigentes. Suas áreas de atuação são suporte técnico ao usuário, gestão da infraestrutura tecnológica e desenvolvimentos de sites e sistemas de informação.

Suporte técnico ao usuário

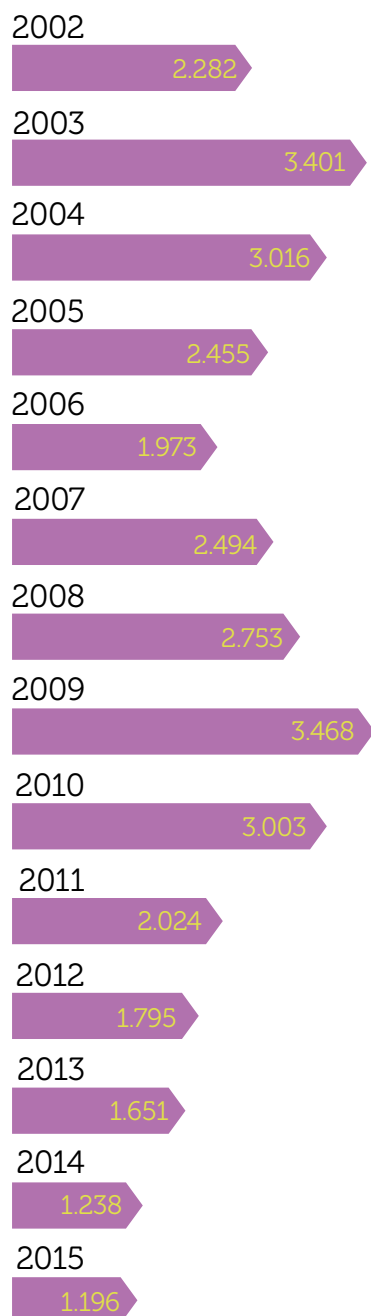
A Casa de Oswaldo Cruz possui atualmente:

423 computadores,
entre *desktops* e *notebooks*, e

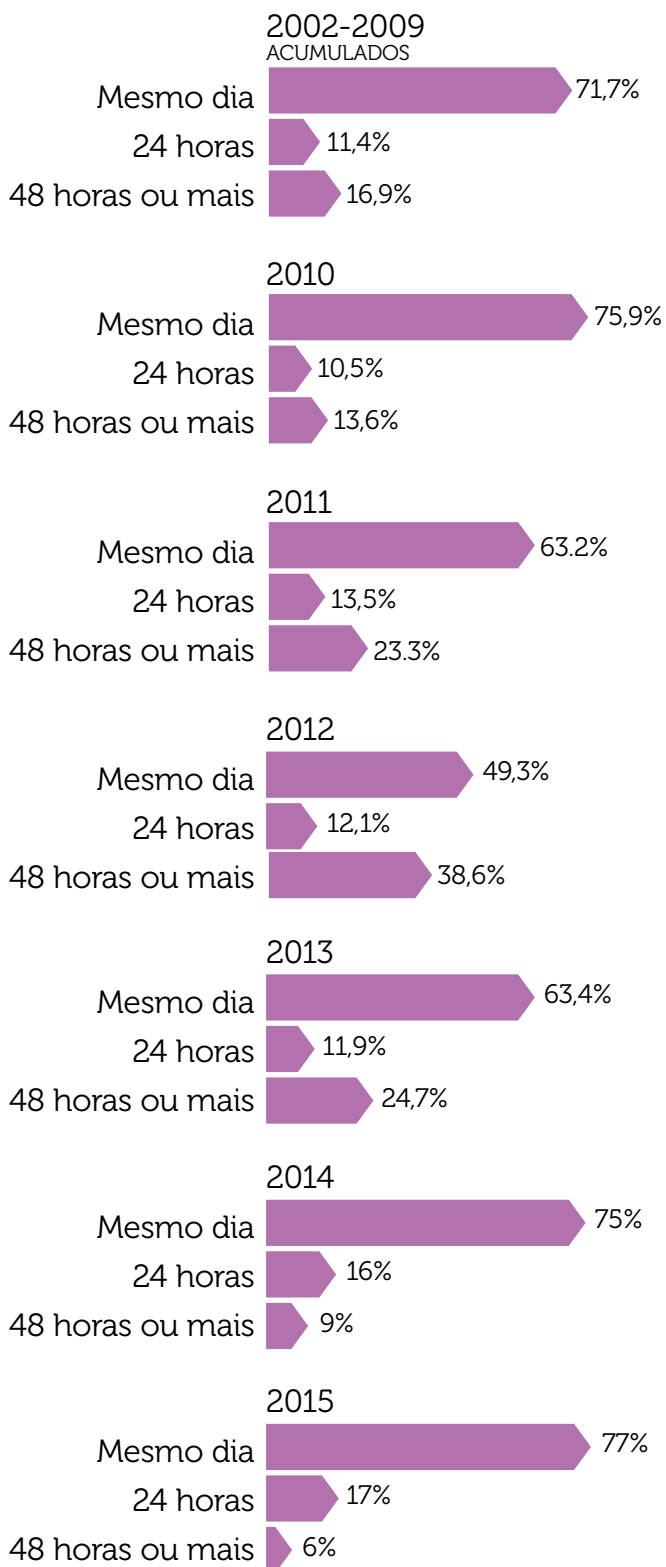
83 impressoras,
tanto no *campus* quanto no Prédio da Expansão.

A queda do número de atendimentos, observada entre 2002 e 2015 no gráfico ao lado, se deve à melhoria nos equipamentos; treinamento, autonomia e conscientização dos usuários com relação ao uso dos equipamentos e melhoria dos sistemas operacionais tornando o uso mais fácil para os usuários.

Evolução de atendimentos aos profissionais da COC



Tempo de atendimento das chamadas



A partir de 2014, a equipe de suporte incorporou em suas atividades o apoio tecnológico às demais áreas da unidade na realização de eventos e cursos, sejam presenciais ou a distância.

Vinculado ao Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC), o “Encontro às Quintas” traz, quinzenalmente, conferências de professores e pesquisadores de instituições nacionais e internacionais sobre temáticas no campo da história e historiografia, história das ciências e história da saúde pública. O evento é registrado em vídeo e a equipe é responsável pela instalação e testes dos equipamentos, além do apoio durante a realização do evento.

A partir de 2015, a Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) passou a oferecer, por meio de um convênio com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (IHMT/UNL), cursos de extensão internacionais com atividades simultâneas

em países de três continentes: Brasil, Portugal e Cabo Verde. As turmas foram abertas no Rio de Janeiro e em Lisboa. No curso de extensão em História da Medicina Tropical, alunos do Brasil assistiram às aulas de professores da Fiocruz e da UNL por meio de seus computadores, tablets ou smartphones via web conferência. Para a plena realização do curso, a equipe se capacitou no software disponibilizado pela Rede Nacional de Pesquisa a Fiocruz e realizou a instalação e gestão do ambiente, além do apoio in loco durante o período das aulas.

Outra atividade que é incorporada a equipe é a participação nos grupos de trabalho institucionais com escopo de compra compartilhada de equipamentos e acessórios de informática. Nestes grupos são discutidas as especificações padronizadas para toda a instituição, além do acompanhamento técnico da aquisição até a entrega pelo fornecedor.

Gestão da Infraestrutura Tecnológica

A área é responsável pela gestão da infraestrutura tecnológica da unidade, composta pelos equipamentos de tecnologia da informação e a rede de dados institucional. A gestão dos equipamentos consiste nos esforços em manter disponível o acesso aos produtos digitais armazenados, atuando no hardware, software, segurança e backup. Já a gestão da rede de dados tem como objetivo manter o acesso à rede disponível para os usuários, tanto no que diz respeito aos sistemas de informação institucional quanto à rede externa (internet).

Em 2014, após a implantação da nova malha de fibra óptica na Casa de Oswaldo Cruz, o STI deu início à segunda etapa de modernização da infraestrutura tecnológica da unidade. Essa etapa consiste na aquisição e implantação do *data center*, com

espaço físico adequado e equipamentos modernos que atendam às necessidades apontadas pelo STI. No biênio foi adquirida parte dos equipamentos que compõem essa nova infraestrutura tecnológica, como, por exemplo, racks, servidores em lâmina, nobreaks para racks, switches e storages.

Em 2015, o STI deu início a outro projeto de grande importância para a unidade, denominado Serviço de Diretório. Durante o primeiro semestre, a equipe elaborou o projeto, buscando sempre atender às melhores práticas do mercado, e após a conclusão do modelo de execução, apresentou o projeto à direção e ao conselho deliberativo da unidade. Com a aprovação, o projeto teve seu início de implantação no final de 2015 com previsão de término no primeiro semestre de 2016. De todos os benefícios que o



projeto proporcionará, pode-se destacar o aumento no grau de segurança da gestão dos computadores institucionais, melhoria na política dos backups e possibilidade de implantação de um serviço de centralização de dados e outsourcing de impressão.

Ainda em 2015, o STI foi responsável pelo estudo, elaboração de um projeto, contratação e gestão do contrato de uma solução de link de internet fornecido por empresa externa para atender às necessidades da Secretaria Acadêmica, para o curso lato sensu realizado envolvendo o Brasil, Portugal e a África. Esse projeto foi necessário para garantir a disponibilidade do curso, já que funciona sob o formato de aulas online através de webconferência, com alunos e professores simultaneamente nos três países. Esse link foi mantido como principal, e o link institucional como o de contingência, permitindo que as aulas pudessem transcorrer sem apresentar qualquer tipo de problema com a transmissão.

Outra ação envolvendo a área de redes nesses dois anos foi a implantação de WiFi na unidade, com a aplicação de configurações de segurança para garantir conformidade da rede da unidade com as diretrizes presentes na Política de Segurança e Comunicação da Fiocruz.

Os profissionais do STI participaram de grupos de trabalho institucionais, com destaque para os grupos dedicados às compras compartilhadas e ao projeto de implantação do *data center* na Fiocruz.

Desenvolvimento de tecnologias

TREINAMENTO BASE ARCH 2015

Em 2015 aconteceu o primeiro treinamento da Base Arch com os profissionais das instituições parceiras. O curso, com duração de uma semana, foi dividido em dois dias para a equipe do DAD e três dias para o STI. O público-alvo constituídos profissionais, preferencialmente de TI, que serão responsáveis pela gestão da base de dados na instituição. O curso é totalmente prático, com foco na instalação e customizações necessárias afim de que a aplicação seja disponibilizada para o uso.

SEMANA FLUMINENSE 2014 E 2015

No período foram realizadas a quarta e a quinta edição da Semana Fluminense do Patrimônio. O site do evento, apesar de externo à Fiocruz, é mantido pelo STI. Durante o processo de migração de uma edição para a outra, todo o conteúdo da versão anterior foi cadastrado em uma seção de edições anteriores do site.

Nova versão do portal em 2014

Em 2014 houve o lançamento da nova versão do Portal da COC. Essa nova versão contemplou a modificação de estrutura e *layout* das páginas do site. Durante esse processo, houve atualização da versão do software de gerenciamento de conteúdo (Joomla!) pela equipe. Essa atualização tem por objetivo correção de erros que a plataforma apresenta e possíveis falhas de segurança. Em 2015, a *homepage* foi reformulada, com ajustes na programação visual e destaques de conteúdo.

Lançamento do site do Sigda 2014

O site do Sigda, projeto que realiza a gestão de arquivos na Fiocruz e é mantido pela COC, foi lançado em meados de 2014. O projeto, inicialmente desenvolvido por empresa contratada, sofreu mudanças apontadas pelo demandante e implementadas pela equipe do STI.

Agenda do Diretor 2015

Outro produto implementado e implantado pela equipe é a Agenda do Diretor. Essa ferramenta disponibiliza todos os compromissos do diretor da unidade. Foi desenvolvido pelo governo federal,

utilizando a plataforma Joomla!, e customizado pela equipe do STI, para que apresentasse identidade visual semelhante à do Portal da COC.

Customização da ferramenta de busca integrada

Em 2015, o STI iniciou a execução do projeto de busca integrada para os produtos *web*. Esse projeto, devido a seu dimensionamento, foi dividido em quatro grandes fases. A primeira, que ocorreu durante 2014, foi a elaboração de um estudo das soluções disponíveis no mercado, considerando tecnologia, custo, curva de aprendizado, requisitos da COC necessários e profissionais do STI capacitados. Após a seleção e

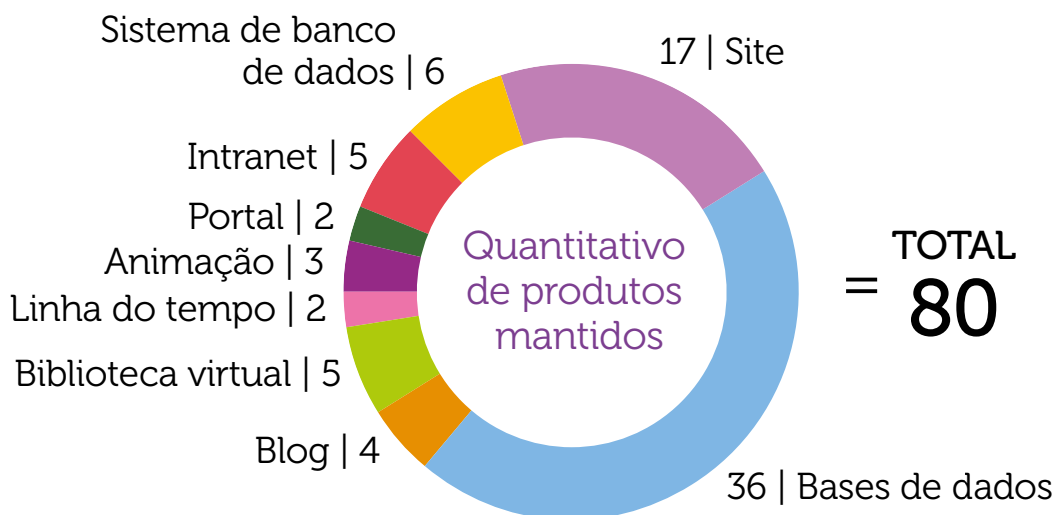
contratação da plataforma Fusion, iniciou-se em 2015 a customização da ferramenta e transferência de conhecimento para a equipe do STI. Como resultado dessa etapa, será entregue a busca integrada do projeto da Biblioteca Virtual Oswaldo Cruz. A próxima fase será a implementação da ferramenta, que permitirá ao usuário buscar informações em todas as bases de dados da COC, independentemente da plataforma ou tecnologia que foi desenvolvida.

Site da 3ª Jornada de Pós-graduação

Em 2015, o STI entregou uma nova versão do site da Jornada da Pós-graduação. Durante o processo de migração, todo o conteúdo das versões anteriores foi mantido em uma seção específica do site.

Evolução de produtos

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sites	4	-	5	4	2	2	1	2
Sistema Web/Base SQL	-	-	12	2	1	-	-	-
BVS	1	5	-	-	-	-	-	-
Base Bireme	5	5	4	1	-	-	-	-
Base de dados locais	-	-	2	-	-	-	-	-
Sistemas	-	-	23	7	-	-	-	-
TOTAL	10	10	44	14	3	2	1	2



COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Assessoria de Imprensa

Como resultado dos esforços da assessoria direcionados à imprensa, foram registradas 773 matérias no biênio com os mais diversos temas em vários veículos, como rádio, jornais, revistas, televisão e *blogs*, especializados ou não. As pautas oferecidas ganharam espaços nos jornais *O Globo*, *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*; nas revistas *Pesquisa Fapesp* e *Veja Rio*; nas emissoras de televisão *Globo*, *Bandeirantes* e *TV Brasil*; e nas rádios *CBN* e *Band News FM*. Agências nacionais e internacionais também publicaram matérias da COC, como Agência Brasil e Notimex (México).

Em 2014, a unidade foi notícia no jornal *A Tarde* com matéria sobre a 13ª edição da Conferência Internacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (PCST 2014 em Salvador). *O Globo* publicou reportagem sobre o livro *Vida, engenho e arte*, que também foi matéria nas revistas *Pesquisa Fapesp* e *Veja Rio*. O jornal *Metro*, distribuído gratuitamente em pontos estratégicos de várias cidades

do país, veiculou a visita do Ciência Móvel ao Espírito Santo. Ainda em 2014, *O Globo* divulgou a exposição “Elementar – a química que faz o mundo” e o lançamento do Preservo. Em 2015, ação do DPH ganhou repercussão: a iluminação azul do Castelo da Fiocruz foi destacada na coluna Ancelmo Gois, do jornal *O Globo*. O colunista noticiou a exposição “Pelos caminhos do SUS” e a reinauguração do borboletário, também divulgado por emissoras de TV: *Bandeirantes*, *Record* e *SBT*.

Ex-aluno do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde, vencedor do Prêmio de Tese de Doutorado em História das Ciências da SBHC em 2014, o historiador Rodrigo Cesar Magalhães concedeu entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo* sobre o combate ao mosquito *Aedes aegypti*. A exposição “O Rio que se queria negar” ganhou destaque na imprensa, com publicações na Agência Brasil e Notimex, jornais *O Globo* e *O Dia*, entre outros veículos. O combate ao mosquito *Aedes aegypti* feito



por Oswaldo Cruz no início do século XX foi tema de reportagem especial no Fantástico, programa da TV Globo. A emissora mostrou imagens históricas do acervo da COC. O *workshop* Saúde e Escravidão recebeu atenção na coluna Ancelmo Gois, de *O Globo*, que entrevistou Silvana Jeha sobre tema de palestra no evento. O jornal publicou a reportagem “O homem que venceu o *Aedes*” com fontes e imagens do acervo da Casa.

Comunicação interna



Com os recursos disponíveis em 2015 para incrementar a comunicação do Museu da Vida, oriundos do Programa Amigos do Museu, foi decidido que naquele ano o investimento seria orientado a aumentar a dedicação da assessoria de imprensa. Foi contratada agência externa para a negociação de pautas junto à imprensa, exclusivamente, das atividades do Museu. A partir de 2016 os recursos oriundos do patrocínio serão empregados em outras frentes de comunicação.

No biênio 2014-2015, foram publicadas sete notícias – entre essas, duas capas – sobre a unidade no jornal *Linha Direta*, distribuído em todos os *campi* da Fiocruz.

As coberturas trataram de temas como lançamentos de programas de captação de recursos para projetos institucionais e de exposições, entre elas, “Dengue” e “Pelos caminhos do SUS”, que apresenta a trajetória do Sistema Único de Saúde desde sua criação. A exposição permanente de imagens feitas a partir dos negativos de vidro dos Institutos Oswaldo Cruz e Rockefeller foi capa da edição de número 18.

Também foram enviados 635 informes divulgados diretamente por *e-mail* para os profissionais da COC (COC Alerta) e 165 para a Fiocruz (COC Comunica), totalizando 800 mensagens. Dentre os temas destacam-se a criação dos mestrados de Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, o término das obras e as visitas guiadas à Cavalariça, os 15 anos do Museu da Vida e os Seminários Ciência e Saúde – 50 anos depois do golpe.

Na WebTV, mural eletrônico posicionado em praticamente todos os *campi* da Fiocruz, merecem menção especial as notícias sobre eventos da COC, como o Workshop Internacional sobre Doenças Tropicais e a programação do Museu da Vida.

Em destaque, na intranet, a divulgação de informações sobre as eleições de departamentos da unidade, com atualização diária, publicação de perfis dos candidatos e fotos dos principais momentos da campanha e das eleições.

Campanha beneficente

Em outubro de 2014, o Escritório de Captação da Fiocruz e o Núcleo de Apoio a Projetos Educacionais e Culturais (Napec), do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), realizaram o jantar beneficente À Vida. O objetivo era reverter o valor arrecadado com os ingressos em recursos para ampliar as ações do Napec, que se dedica a transformar o ambiente hospitalar em espaço no qual bebês, crianças e adolescentes possam vivenciar momentos culturais e de entretenimento conduzidos por voluntários capacitados.

Foi desenvolvida especial campanha com três meses de duração para mobilizar os profissionais da Fiocruz com a causa, além de conquistados espaços na imprensa e desenvolvidas matérias para diversos canais institucionais buscando dar visibilidade à iniciativa e atrair novos voluntários. Tanto as metas de participantes do jantar quanto de recursos foram ultrapassadas.



Fotos: Werner Luneburg

Publicação especial


Quando a Casa de Oswaldo Cruz planejava comemorar seus 25 anos de existência, a ideia de uma publicação acadêmica e retrospectiva sobre o avanço da pesquisa na unidade foi apresentada até que, trabalhada por um amplo conjunto de atores, a proposta foi amadurecida para a editoração de um livro de arte que tivesse os acervos institucionais como objeto central.

Evidenciar o valor estético do diversificado e relevante acervo histórico da Fiocruz mantido pela unidade foi, então, o principal objetivo do livro *Vida, engenho e arte: o acervo histórico da Fundação Oswaldo Cruz*, lançado em maio de 2014. Parte da história da Fiocruz é contada por meio de imagens que valorizam os acervos documentais, arquitetônicos, museológicos e bibliográficos. Foi a primeira vez que a COC fez um lançamento editorial ancorado em todo o seu acervo. Com cinco capítulos escritos por dez autores e prefácio de Margarida de Souza Neves, professora emérita da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), a publicação teve como organizadores os jornalistas Fábio Iglesias e Ruth Martins e o historiador e pesquisador Paulo Elian. A versão em inglês (*Life, Ingenuity, and art*) é assinada por Diane Groszklaus Whitty.

Além das imagens históricas de J.Pinto, muitas inéditas, a obra traz registros atuais feitos pelo fotógrafo Bruno Veiga, que em 2013 recebeu o Prêmio Brasil Fotografia na categoria Ensaio. Ele apresenta um olhar contemporâneo das edificações centenárias de Manguinhos, captando a atmosfera de uma arquitetura que convive de forma harmônica com o ambiente, o elemento humano e o tempo.

O primeiro capítulo é dedicado ao acervo arquitetônico. Em "Monumentos à ciência: arquitetura neomourisca, eclética e modernista", Renato Gama-Rosa Costa revela a variedade de estilos em diferentes épocas, que marcam as construções da Fundação. No segundo





capítulo, “Saúde em imagens: cenários, personagens e ações”, as autoras Aline Lopes de Lacerda e Stella Oswaldo Cruz Penido falam sobre o tema que era uma paixão para Oswaldo Cruz, a fotografia, e também sobre os filmes que registraram o combate à febre amarela e as pesquisas de campo, nas viagens à região amazônica. No capítulo “Coleções Bibliográficas: história das ciências, da medicina e da saúde, escrito por Flávio Edler e Wanda Latmann Weltman, é abordada a preocupação do patrono da Fiocruz com as publicações editoriais de interesse da instituição.

Ana Luce Girão Soares de Lima, Verônica Martins de Brito e Paulo Roberto Elian dos Santos dividem o quarto capítulo “A escrita da ciência: do trabalho à vida pessoal”, sobre a importância do arquivo e dos documentos, como o do pesquisador Haity Moussatché, cassado em 1970 pela ditadura militar, que doou seu arquivo pessoal à unidade. O último capítulo, “Museus em Manguinhos: artefatos da ciência e tecnologia em saúde”, foi escrito por Pedro Paulo Soares e Inês Nogueira, que revelam a ideia de Oswaldo Cruz para a criação de um museu científico em Manguinhos. No esboço traçado por ele para a construção do Castelo Mourisco, já era possível observar a área destinada ao museu.

O livro é uma realização da Casa de Oswaldo Cruz e contou com o apoio da Lei de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet. A partir de 2015 o livro passou a ser comercializado pela Editora Fiocruz.





Mantido como canal oficial da Semana Fluminense do Patrimônio, o site do evento teve seu *layout* remodelado em 2015 com o objetivo de aprimorar a usabilidade. O menu também foi simplificado.

Sites e rede sociais

Em 2014 é lançada nova versão do site da Casa de Oswaldo Cruz. Com *design* responsivo e novo *layout* em todas as páginas, teve como principal objetivo redimensionar o destaque conferido às entregas e a missão da unidade. Também foram integradas informações antes dispersas, reduzido para dois o número de níveis de navegação e incrementada a publicação de notícias.

O ano de 2014 também marca o lançamento do site do Sistema de Gestão de Documentos (Sigda) da Fiocruz, ambiente que tem como propósito compartilhar o conhecimento institucional e assegurar que a produção, administração, manutenção e destinação dos documentos gerados pela Fiocruz sejam realizadas de maneira eficiente. Foram publicadas entrevistas com profissionais dedicados à gestão de arquivos na Fiocruz; disponibilizados materiais de referência, como os manuais desenvolvidos pela COC e legislação arquivística; e criada seção dedicada à divulgação de cursos e outros eventos técnicos e acadêmicos relacionados.

No biênio 2014-2015, foram publicadas 243 notícias no portal COC, o que representa média de 20 notícias por mês sobre as principais iniciativas da Casa. As matérias e notas publicadas chamavam para eventos futuros e para a inscrição em cursos, informavam sobre a conquista de prêmios, traziam a cobertura de palestras e seminários, e abordavam o resultado de pesquisas, entre outros

temas. No mesmo período, foram realizadas no portal 136 mil sessões (queda de 18% em relação ao biênio anterior, atribuída à queda na publicação durante a greve de 2015), sendo 93% originadas no Brasil e com duração média de 2'27 minutos.

Os perfis da COC nas redes sociais contabilizaram, no fim de 2015, 4.006 curtidas no Facebook, o que representou crescimento de 56% considerado o ano anterior, e 2.400 seguidores no Twitter, acréscimo de 19% em relação a 2014. Ambas as contas foram utilizadas como espaços de interlocução com os públicos da unidade e para a divulgação dos projetos, produtos e serviços institucionais. Observou-se que o Facebook foi responsável por 15,8% da origem do tráfego no site da unidade, sendo que em 2014 o percentual era de 9,5%. Registra-se assim o êxito na utilização do canal para o aumento da visibilidade do site e, conseqüentemente, da unidade e suas iniciativas.

Destaca-se a grande resposta a *posts* como "Médicos, medicina popular e inquisição: a repressão das curas médicas em Portugal durante o Iluminismo", tema do Encontro às Quintas, com 16.608 pessoas alcançadas; o lançamento de *Vida, engenho e arte: o acervo histórico da Fundação Oswaldo Cruz*, que gerou 46 compartilhamentos e 3.744 pessoas alcançadas. Em 2015, a reabertura do borboletário alcançou 59.217 pessoas, gerando total de 4.542 curtidas, comentários e compartilhamentos.

PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Em finais de 2014 tem início a realização de vídeos como nova frente produtiva da assessoria. De cunho jornalístico e documental, são pautados por fato noticioso e buscam conferir visibilidade às iniciativas institucionais, a seus profissionais e acervo. No biênio foram produzidos três vídeos, divulgados na WebTV Fiocruz e no canal da instituição no Youtube:



1. *Os 20 anos da erradicação da poliomielite no Brasil e na América* (dezembro de 2014);



2. *A conclusão da obra de conservação de uma das salas do Pavilhão do Relógio* (fevereiro de 2015);



3. *A restauração completa da Cavaleriça* (dezembro de 2015).



Design

No biênio destacam-se dois projetos ligados à mídia externa, desenvolvidos para impactar visualmente e convidar o público a conhecer mais a fundo a história da Fiocruz, valorizada em atividades distintas da Casa de Oswaldo Cruz. O primeiro se deu com a transformação do tapume da obra da restauração da Cavaleriça, edifício centenário presente no núcleo histórico da Fiocruz, num grande e contínuo painel expositivo que convidava o pedestre a conhecer o trabalho técnico ali realizado. O segundo foi o integral envelopamento do ônibus “Expresso da Ciência”, novidade do Museu da Vida lançada em 2015 para trazer ao *campus* de Manguinhos os estudantes de escolas públicas de Manguinhos ou da “Rede Cultural Território em Transe”.

Na Fiocruz, a utilização de tapumes das obras de restauração como suporte de informações históricas sobre o edifício, sobre o autor do projeto original e sobre o escopo da obra em execução sempre foi uma prática. No entanto, o tapume da Cavaleriça adotou essa premissa de forma mais integral, original e atraente a partir da opção, já em projeto, de utilizar um material de confecção dos tapumes que permitisse a aplicação de adesivo em toda a sua extensão; o conteúdo foi cuidadosamente selecionado e apresentado em programação visual que, com muita criatividade, tirou partido dos elementos do próprio edifício, valorizando-o, bem como o ambiente próximo e o trabalho de preservação levado a cabo pela unidade.

Criada pelo Serviço de Design e Produtos de Divulgação Científica (SDPDC) e pelo Núcleo de Estudos da Divulgação Científica (NEDC), a campanha #partiuMuseu da Vida integrou a arte do ônibus desenvolvida pela assessoria de comunicação, que buscou valorizar a identidade do Museu a partir do uso das membranas celulares vermelhas da marca. Objetos científicos, distribuídos em ondas, foram utilizados para sugerir o universo de temas que os alunos estão prestes a encontrar. Balões de diálogo nas janelas reforçam a meta de se estimular o diálogo e sugerem ao visitante que também compartilhe a experiência da sua visita nas redes sociais.

Em 2015, parte da direção da Casa de Oswaldo Cruz e a chefia do Museu da Vida realizam uma viagem de prospecção de parcerias técnico-científicas para o Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos. Diante das programadas visitas técnicas a museus e centros de divulgação científica da França, Inglaterra e Holanda, foi desenvolvido um livreto em português, inglês e francês para destacar com imagens, infográficos e breves textos todo o potencial do projeto, além das ambições da unidade no sentido de consolidar o *campus* de Manguinhos como uma das mais relevantes exposições científicas da América Latina e uma grande atração cultural da cidade do Rio de Janeiro.



Projeto de branding

O Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico-Histórico de Manguinhos é um dos mais complexos e socialmente impactantes projetos da Casa de Oswaldo Cruz dos últimos tempos. Com potencial para constituir, no *campus* de Manguinhos, a maior exposição de Ciência e Tecnologia da América Latina e, no estado do Rio de Janeiro, mais uma atração cultural e turística de classe mundial, o Plano também apresenta desafios estimulantes ao grupo de trabalho envolvido, entre eles o de *branding*.

Em 2015 é contratada a Geometry Global, uma das maiores agências globais de ativação da marca, após análise de concorrentes do mesmo nível. Pesou sobre a escolha o fato de a Geometry ter adaptado sua metodologia de trabalho ao desafio da COC, ter incluído entregas relevantes e em maior número, ter um portfólio global impressionante em termos de gestão de marca e ter reduzido o orçamento até que fosse o menor na disputa.

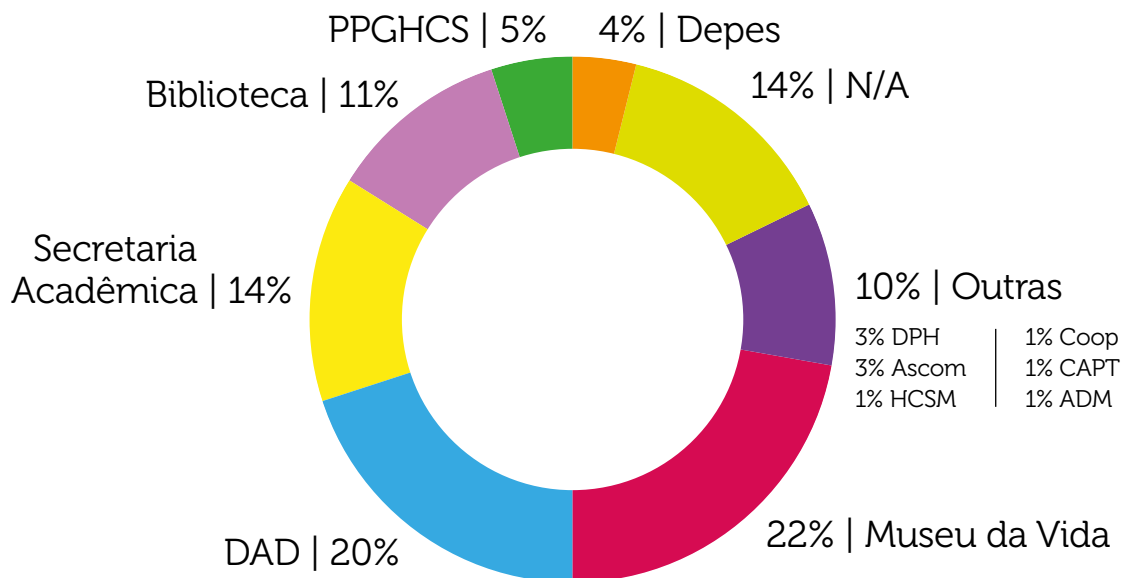
Afinada com a definição de *branding* constante no Glossário Essencial de Branding, preparado pela Associação Brasileira de Anunciantes (ABA), a Geometry começa o trabalho com o diagnóstico do Plano de Requalificação do Nahm até a apresentação da proposta de se construir nova marca ou se reposicionar a existente, passando pela avaliação do nome, declaração de posicionamento, *design* da marca e elaboração do *guideline* de *branding* e manual da marca.

Fale conosco

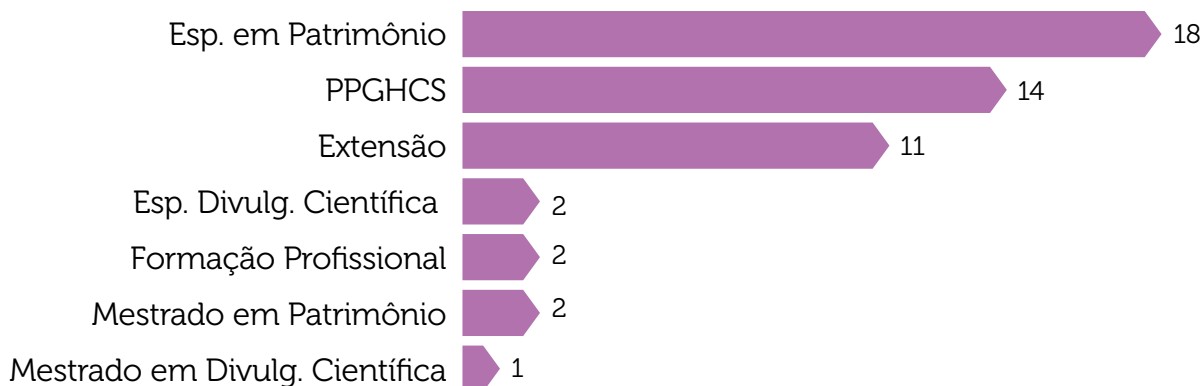
No biênio, a Casa de Oswaldo Cruz recebeu, e a elas, respondeu 286 mensagens por meio do Fale Conosco, das quais 132 em 2014 e 148 em 2015. Dentre as principais demandas, destacam-se questionamentos referentes a cursos/ensino (58 mensagens), em especial aos cursos de pós-graduação *lato sensu*; Museu da Vida/visitação (53), incluindo perguntas sobre agendamento; e Ciência Móvel; arquivo, com prevalência de dúvidas sobre como consultar os acervos (49); recursos humanos/oportunidades (38); e bibliotecas (23).

Os setores da Casa de Oswaldo Cruz que mais vezes foram acionados no biênio são Museu da Vida; Departamento de Arquivo e Documentação; Secretaria Acadêmica; e Biblioteca de História das Ciências e da Saúde.

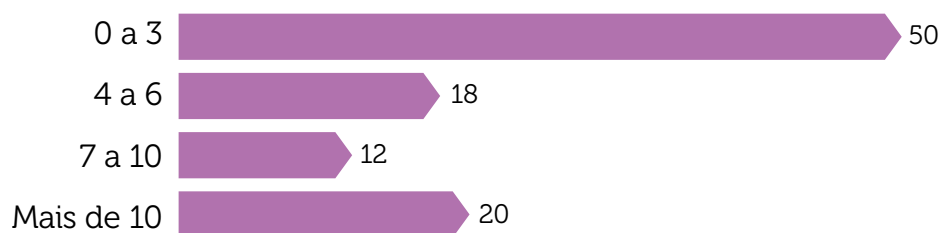
Demandas recebidas por setor 2014-2015



Cursos mais procurados (nº de demandas) 2014-2015



Tempo de resposta (percentual, por dia útil)



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA







Em 2014 o Museu da Vida completou 15 anos de funcionamento. No dia 25 de maio de 1999, abria suas portas ao público, após cerca de cinco anos de estudo, projeto e construção. Após essa fase passou a fazer parte da estrutura organizacional da Casa de Oswaldo Cruz e vem, desde então, atendendo ao público da cidade do Rio de Janeiro e de outros municípios deste e de outros estados brasileiros, com ações no *campus* Manguinhos e ações itinerantes. Como parte das comemorações de seus 15 anos, o Museu da Vida lançou um selo comemorativo e uma revisão de sua marca, de forma a modernizar sua comunicação com o público.

No biênio 2014-2015, o Museu da Vida atendeu ao todo 406.522 pessoas, sendo 77.399 visitantes no *campus*, 29.027 em visitas agendadas, 48.372 em visitas livres, e 329.123 extramuros. Os números mostram tendência de consolidação das atividades de itinerância como uma força da instituição de divulgação científica.

Um dos grandes destaques do biênio foi o início do programa “Amigos do Museu da Vida: uma rede de saúde, ciência e cultura”. Mediante à captação de recursos junto iniciativa privada por meio de lei de incentivo fiscal, o programa permitiu alavancar uma série de ações do Museu: o Expresso da Ciência, a nova maquete do Centro de Recepção, três reestreas de teatro, uma nova peça, além de ampla reforma na área externa do Parque da Ciência, que está sendo finalizada em 2016 e incluiu adaptação de todos os equipamentos para acessibilidade, adequação no desenho de vários aparatos, reforma das pinturas artísticas, melhor acessibilidade física, nova comunicação visual e placas de acionamento e, por fim, novas lonas de cobertura.

No período, houve o efetivo início do desenvolvimento de novas exposições de longa duração ligadas ao Projeto de Requalificação do Núcleo Histórico. Também houve a definição de escopo das exposições prevista no plano, a contratação de escritório técnico para a área expositiva e o desenvolvimento de projeto conceitual para a nova exposição da Cavalaria, com previsão para abertura no início de 2017.

Por fim, é importante mencionar que o Museu da Vida manteve seu papel de construtor de Redes de Centros e Museu de Ciência. O Observatório de Centros e Museu de Ciência e Tecnologia foi relançado a partir da experiência prévia do OMCC (Observatório de Museus e Centros Culturais) sob a liderança do Museu. Foi prestada consultoria a novos espaços de divulgação, como o Centro de Ciências Professor Osvaldo Leite — Limeira (SP), que recebeu orientação para um espaço sobre dengue e acolheu exposições itinerantes, e o Museu do Amanhã, onde foi prestada consultoria na área do projeto educativo e no desenvolvimento de aparatos interativos e acessibilidade, dentro do desenvolvimento de uma parceria de longo prazo entre as instituições. Por fim, em 2015 a pesquisadora Luisa Massarani foi reeleita para a diretoria executiva da RedPOP (Rede de Popularização da América Latina e Caribe) para o biênio 2016-2017 e José Ribamar Ferreira foi eleito presidente da ABCMC (Associação Brasileira de Centros e Museu de Ciência) para o período de 2015 a 2017, ambos em nome do Museu da Vida.



ESPAÇOS DE VISITAÇÃO

Centro de Recepção

É no Centro de Recepção que o público é acolhido e recebe orientações e informações sobre atividades, exposições e eventos do Museu. É lá também que é realizado o agendamento das visitas. As instalações, inspiradas nas antigas estações de trem inglesas, estão localizadas em área de preservação ambiental. A construção abrange 880 metros quadrados e a ausência de paredes faz com que o visitante tenha contato direto com a natureza. O local conta ainda com uma grande maquete da Fiocruz – que mostra como é o *campus* e ajuda o público a se localizar, cantina, telefone público, salão com mesas e cadeiras para o melhor acolhimento dos visitantes, além de banheiros e bebedouros.

Parque da Ciência

No Parque da Ciência, uma enorme área aberta, os visitantes são convidados a escalar uma célula gigante ou criar luz sem energia elétrica. Atrações como o Jardim dos Códigos – que conta a história da escrita e da matemática desde as pinturas de cavernas pré-históricas até a atualidade –, os Espelhos Sonoros e os Tubos Musicais completam esse ambiente interativo e divertido.

Pirâmide

Na Pirâmide, que conta com uma câmara escura onde se pode observar um modelo de olho humano gigante, os visitantes participam de diversos experimentos e atividades sobre a vida micro e macroscópica, além de ter acesso a uma sala de informática e salão de jogos educativos.

Epidauro

O cérebro recebe informações a todo instante devido a estímulos externos. No Laboratório de Percepção no Epidauro é preciso olhar ao redor, tocar, ouvir e desafiar os sentidos com muita arte e ciência!

Borboletário

Encantadoras, graciosas e, por onde voam, sempre despertam o interesse de pessoas das mais diferentes idades. No Borboletário Fiocruz é possível conhecer quatro espécies desse inseto fascinante, assim como seus hábitos alimentares e reprodutivos.



Castelo

Quem visita o Pavilhão Mourisco ou simplesmente Castelo, como também é conhecido o prédio-símbolo da Fiocruz, é convidado a fazer um passeio ao Rio de Janeiro do início do século XX, época de sua construção. Fotos e documentos históricos revelam o contexto desse período, marcado por episódios como a Revolta da Vacina, por personagens como Oswaldo Cruz e Carlos Chagas e por uma série de transformações na saúde pública do Brasil. Nesse espaço, o público também pode contemplar a arquitetura em estilo neomourisco, a beleza dos azulejos portugueses e os mosaicos inspirados em tapeçaria árabe.

Tenda da Ciência

A interação entre ciência e arte é bem antiga e muito interessante. Na Tenda da Ciência, o público pode assistir a nossas peças de teatro e se encantar com mistérios, paixões, encrencas e outras aventuras!

Salão de exposições temporárias

Além das exposições permanentes do Castelo e das demais atividades do Museu, há, à disposição do público, um espaço próprio para apresentar exposições temporárias, a maioria delas produzida internamente. A ideia é explorar, de forma dinâmica e atrativa, temas diversos ligados à ciência e à saúde. As exposições ficam em cartaz durante alguns meses nesse salão e depois, muitas vezes, circulam por outras instituições brasileiras, não só do Rio de Janeiro.

Em 2015 foi lançado o programa “Amigos do Museu da Vida: uma rede de saúde, ciência e cultura”. Esse programa envolve o uso de captação por meio de lei de incentivo federal e patrocínio de empresas privadas. O objetivo do programa é construir parcerias público-privadas, para o fortalecimento e ampliação das atividades de educação e cultura científica do Museu. Com essa rede que se forma, amplia-se o horizonte de possibilidades, que é muito importante para popularização da ciência e, principalmente, para a função social da Fiocruz. O programa em 2015, seu primeiro ano, contou com o patrocínio máster da IBM Brasil e copatrocínio da Nortec Química e da Schott.

Assim, vários projetos foram viabilizados no Circuito de Visitação do Museu como elementos de acessibilidade e equipamentos que demandavam recuperação além de, por exemplo, peças de comunicação como o *folder* do circuito de visitação, *banners* e o vídeo institucional do Museu da Vida.



Expresso da Ciência

O ônibus “Expresso da Ciência” funciona de forma exclusiva e gratuita para escolas públicas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro que não têm fácil acesso ao Museu. Foi criada uma rede de escolas parceiras, incluindo, principalmente, aquelas no entorno da Fiocruz, mais vulneráveis socialmente. E também movimentos sociais que atuam junto a populações de territórios favelizados do grande Rio.

Em 2015 o expresso da Ciência trouxe 3.522 visitantes ao *campus*, atendendo ao todo 53 escolas e coletivos de movimentos sociais.

Reforma da área externa do Parque da Ciência

Toda a área externa do Parque da Ciência foi reformada ao longo de 2015, procurando adaptar todos os equipamentos para maior acessibilidade, adequar o desenho de vários aparatos,

reformatar as pinturas artísticas, conferir nova comunicação visual e recuperar os equipamentos. Essa foi a primeira recuperação desde a inauguração do Museu.

Abaixo a descrição dos equipamentos e aparatos reformados:

Praça do Sol
Transformador Solar
Célula Gigante
Catavento
Enrolando e Torcendo
Ciclos e Ritmos
Tubos Musicais
Pedalando Ondas
Ligações Dançantes
Espelhos Sonoros
Trilho Mensageiro
Vasos Ressonantes
Jardim dos Códigos

Ações territorializadas

Como desdobramento do trabalho iniciado no segundo semestre de 2013 com a itinerância da exposição "Manguinhos: território em transe", foi implementada no biênio 2014-2015 a linha de trabalho que articula as atividades de visitação do museu com ações territorializadas. Algumas oficinas (Há vida na gota d'água?; Ciclo de vida do *Aedes*), jogos (Quebra-Cabeça dos Determinantes Sociais da Saúde) e a própria exposição "Manguinhos: território em transe" circularam por territórios do entorno da Fiocruz e outros socialmente vulnerabilizados, promovendo debates sobre o conceito ampliado de saúde, identidade, território de exceção, e estimulando com o auxílio do "Expresso da Ciência" a vinda dessa população ao Museu da Vida. Também nesse trabalho estabelecemos uma grande rede contatos com escolas e unidades de saúde dos territórios visitados. Estabelecemos ainda uma rede de parcerias com movimentos sociais e coletivos culturais que atuam nesses territórios, o que nos permitiu contribuir com importante trabalho de pesquisa científica da Fiocruz no combate à dengue chamado "Programa eliminar a dengue", uma parceria internacional da Fiocruz.

Nesse período as ações territorializadas atenderam 16.471 visitantes, realizando 31 oficinas temáticas.

Outro destaque importante é que, em virtude do trabalho mais focado nas questões de saúde da instituição, bem

como, da visibilidade alcançada pelas ações territorializadas, o Museu da Vida tem colaborado de forma intensiva com o restante da Fiocruz nessa área, sendo convidado a integrar o GT Fiocruz de Construção de Indicadores em Cooperação Social; e o GT para Proposta Diagnóstica de Impacto Socioambiental do Centro Tecnológico de Plataformas Vegetais de Bio-Manguinhos em Eusébio, no Ceará; e por fim o convite para integrar o grupo de mobilização no controle do *Aedes* no território de Manguinhos.

Revitalização do Centro de Recepção

Também como fruto desse trabalho de parcerias foi desenvolvida a nova maquete interativa para o Centro de Recepção do Museu da Vida. E com apoio da direção da Casa de Oswaldo Cruz foi reaberta a cantina Espaço Gourmet, além do "Trenzinho da Ciência".

Espetáculos e intervenções teatrais

Durante o biênio foi inaugurado um novo espetáculo teatral, duas novas intervenções teatrais, novas temporadas de peças e esquetes teatrais: *Conferência Sinistra*, *Aventuras no Castelo* e *Aprendiz de Feiticeiro* de autoria da escritora Maria Clara Machado. Mantivemos em 2014 o esquete *Filosofia de um par de botas*, escrito por Machado de Assis.

Duas intervenções estrearam nesse período *Curumim quer música*, idealizada por

Wanda Hamilton, cientista social, atriz e diretora teatral, para contar a história de Ynhire, um indiozinho que, ao acordar muito feliz e querendo ouvir os sons e a música da floresta, percebe que a mata está em silêncio; então parte em busca do som perdido e acaba vivendo uma série de incríveis acontecimentos. O indiozinho encontra personagens do folclore brasileiro como o boitatá, o saci e o curupira. A função de cada um é apresentar ao público um instrumento musical, confeccionado para a atividade com uso de material reciclado. Foram usados potes de plástico, barbantes, latas, balões, embalagens diversas e até cereais, que servem como chocalhos, cuicas e tambores.

A outra intervenção foi uma parceria desenvolvida com a equipe de saúde da família do Centro de Saúde Sinalva Faria/Ensp, em que foi desenvolvida pelo ator Pablo Aguilar uma cena sobre questões do Sistema Único de Saúde (SUS). Profissionais da equipe de saúde com experiência amadora em teatro puderam interagir com os pacientes do Centro de Saúde.

Além disso, em 2015 foi realizada a estreia do espetáculo *O rapaz da rabeça e a moça Rebeca*. Com direção de Leticia Guimarães, a peça foi planejada em parceria com o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz) e tem como objetivo



dialogar com o público jovem sobre a importância da prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis e o hábito de fazer o teste do vírus da Aids. Inspirada na história *O rapaz da rabeça e a moça da camisinha*, do cordelista cearense José Mapurunga, o espetáculo estreou na Tenda da Ciência, mas sua circulação pelos territórios do entorno da Fiocruz está prevista para 2016. Na história, João e Rebeca são de famílias rivais, mas se apaixonam, tal qual Romeu e Julieta. Expulso da distante Cantiguba-dos-Aflitos, João sai pelo mundo com sua rabeça e se torna um artista famoso. Ele promete voltar à sua terra e se casar com Rebeca, mas uma notícia inesperada vai mudar os rumos dessa história de amor.

Eventos

Eventos em parceria com outras unidades da Fiocruz, instituições externas e movimentos sociais foram capazes de fortalecer a imagem do Museu como uma fundamental interface da Fiocruz com a sociedade em geral.

Em abril de 2014, compondo as diversas atividades da COC sobre os 50 anos do golpe de Estado de 1964, foi realizado o evento *Democracia, Ciência e Saúde: 50 anos do golpe civil-militar de 1964*. O objetivo do evento foi discutir a democracia como valor universal e sua relação com a ciência, tendo como pano fundo o golpe de 1964 e seus desdobramentos. Um desses foi o Massacre de Manguinhos, que ocorreu na Fiocruz em 1970, no qual pesquisadores da instituição foram cassados durante o regime militar. Durante uma semana, foram realizadas palestras, mesas-redondas, que entre outros contou com os renomados pesquisadores Francisco de Oliveira (USP) e José Jurberg (IOC/Fiocruz), intervenções artísticas (peças de teatro e leitura dramatizada), visitas ao Castelo Mourisco abordando a temática do Massacre de Manguinhos, bate-papo com representantes da Comissão da Verdade RJ, cinedebate, roda de samba, mostra do Laboratório de Biodiversidade Entomológica do IOC, mostra de peças do Museu da Anatomia Patológica IOC, *show* com músicas dos anos 60 e 70 que faziam alusão à repressão feita sobre a sociedade civil, entre outras atividades. Esse evento foi construído junto com parceiros do Laboratório de Entomologia do IOC, do Museu da Anatomia Patológica do IOC e da Coordenadoria de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz.

Outro aspecto que merece destaque é a adesão do Museu da Vida aos grandes eventos nacionais promovidos pelo Instituto Brasileiro

de Museus (Ibram), Semana Nacional de Museus, sempre no mês de maio, e a Primavera de Museus, sempre em setembro (este último fundiu-se com o evento do Dia do Idoso). Foram mantidas parcerias de sucesso para os eventos “Celebrando o Cérebro”, “Semana Fluminense Patrimônio” e o “Dia das Crianças”. E foi retomado o evento “Semana de Meio Ambiente”, parceria com a Dirac/Fiocruz.

Particularmente nesse biênio, o Museu da Vida passou, em conjunto com a Vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, a organizar e coordenar a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em toda a instituição, incluindo atividades nos *campi* de outros estados.

Buscou-se uma reorganização dos eventos redimensionados àqueles que por sua natureza atingiriam públicos muito específicos como o “Dia do Trabalhador” voltado para os profissionais de portaria e serviços gerais do próprio museu, Dia Nacional de Combate à Tuberculose, voltado para trabalhadores da área de saúde que atuam no território de Manguinhos, e Samba com Saúde, em que foi aproveitada a coincidência entre o Dia Nacional do Samba e a Semana de Atenção à Saúde, promovida pelo Ministério da Saúde e a Prefeitura do Rio de Janeiro, para organização de debate sobre a relação entre cultura, saúde e ciência.

Atividades

NOVA VERSÃO DOS CONTADORES DE HISTÓRIA

Na procura de atender cada vez mais diversos perfis de público e trazer debates críticos relativos a ciência e saúde, foi desenvolvida uma versão de contação de história voltada para o público adulto como rotina de abertura de semestre. Em 2014 os temas se ligaram ao Dia Internacional da Mulher e aos impactos da realização da Copa do Mundo no Rio de Janeiro. Em 2015, os temas foram violência contra criança e adolescente e patrimônio cultural de territórios vulnerabilizados.

CAMINHADA HISTÓRICA

Em um aprazível passeio pelo *campus* da Fiocruz, busca-se apresentar a trajetória da instituição, sua transformação e importância por meio dos prédios, praças e estátuas. O objetivo é provocar o público para refletir sobre o papel da instituição na pesquisa em saúde, no passado e nos dias atuais.

VER DE PERTO

A atividade propõe que o visitante observe a biodiversidade entomológica existente no entorno dos pequenos lagos do *campus* da Fiocruz. Os visitantes são estimulados a investigar essa biodiversidade e concluem atividade na sala de entomologia “Costa Lima” no Castelo Mourisco.

A VIDA EM UM SAUVEIRO

Durante o décimo sexto aniversário do Museu da Vida e a Semana de Meio Ambiente de 2015, na sala de vídeo do Centro de Recepção, foi montada uma minicolônia de formigas saúvas. Por meio de sua instalação, feita com tubos de plástico e garrafas PET, o visitante pode saber mais sobre espécies de formigas cortadeiras do Brasil, ver como vivem, como se alimentam, como se comunicam e seu papel no meio ambiente, na cultura e na sociedade. Essa instalação foi realizada em parceria com a ONG Elysium Sociedade Cultural.

OBJETO EM FOCO

Com o objetivo de valorizar o acervo histórico e museológico do Museu da Vida, foi incorporado à exposição de longa duração no Castelo Mourisco objetos do acervo museológico do Museu da Vida descritos na seção virtual Objeto em Foco, possibilitando assim ao público visitante a interação com objetos de valor histórico. Sempre alocado no Castelo Mourisco, o objeto em foco era gerador de reflexões e debates junto ao visitante. Durante o 16º aniversário do Museu, o formigueiro desenvolvido pelo próprio Oswaldo Cruz ficou alocado no Centro de Recepção, próximo da colônia de formigas vivas.

Reabertura do Borboletário

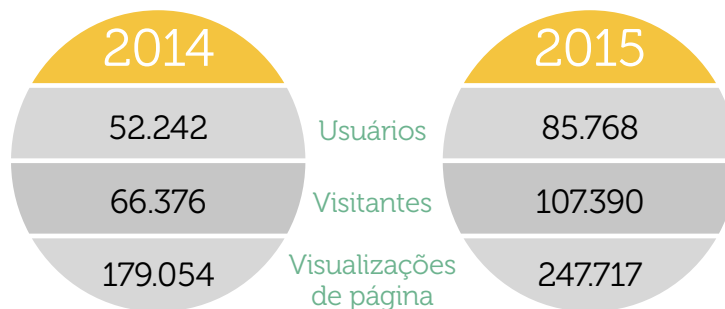
Aberto em 2010 como atividade temporária, o Borboletário Fiocruz passou a integrar em 2015 o circuito de visita de maneira permanente, contribuindo para promover uma reflexão sobre a importância não apenas da biodiversidade entomológica, mas também da preservação ambiental.

O espaço é ornamentado por plantas e habitado por espécies de borboletas do continente americano. E foi reaberto durante um momento especial: a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2015, cujo tema foi “Luz, Ciência e Vida”. Além de reproduzir o *habitat* das borboletas, o espaço proporciona uma verdadeira integração entre o homem e o ambiente. O visitante pode acompanhar o desenvolvimento das etapas iniciais da vida desse inseto, desde a fase de larva até a adulta. A Fiocruz deixou de ser apenas um expositor desses insetos, assumindo o papel de criador científico das borboletas para a difusão da ciência. A iniciativa é fruto da parceria entre Museu da Vida, IOC, Dirac e Cecal.

O Museu na web

O Museu da Vida está presente na *web* de diversas formas. No site são informadas todas as atividades realizadas, dentro e fora do *campus* da Fiocruz em Manguinhos. Já em relação às redes sociais, é mantido um canal bastante ativo no Facebook e também no Twitter. Em 2015 o Museu da Vida contabiliza 11.390 curtidas em sua *fanpage*, com *posts* que alcançaram mais de 20 mil pessoas. No Twitter, o Museu da Vida contabilizava 12.800 seguidores. Uma das ações nessa rede foi a participação no evento internacional Museum Week, que contou com o engajamento de mais de 1.400 instituições de todo o mundo.

SITE DO MUSEU DA VIDA



SITE IN VIVO



CIÊNCIA MÓVEL VIDA E SAÚDE PARA TODOS

Em 2014, o Ciência Móvel foi contemplado com financiamento do edital MCTI/CNPq/SECIS nº 85/2013 para apoio à criação e ao desenvolvimento de Centros e Museus de Ciência e Tecnologia. Foi aportado até o momento o total de R\$ 165 mil. Com parte desses recursos, foi adquirida uma série de aparatos interativos para o Ciência Móvel – Vida e Saúde para Todos.

No biênio em questão, o Ciência Móvel capacitou novos mediadores para atuarem junto à unidade móvel do Museu da Vida, sendo 49 em 2014 e 64 em 2015, totalizando 113 novos mediadores capacitados. Este curso de capacitação foi organizado em conjunto com a formação inicial do Propop.

TOTAL DE VISITAS NO PERÍODO: 27
MUNICÍPIOS VISITADOS: 23
PÚBLICO ATENDIDO: 122.828 PESSOAS

Público constituído de alunos do ensino fundamental, do ensino médio, do EJA e moradores do município e de municípios vizinhos, incluídas pessoas com necessidades especiais.

EVENTOS COM MAIOR PRESENÇA DE PÚBLICO:

Teresópolis (RJ)

Festival Municipal de Animação - Anima Terê
13 a 16 maio de 2014 – 11.554 pessoas

Duque de Caxias (RJ)

Ciência Móvel e exposição Vias do Coração,
no Museu Ciência e Vida
janeiro a junho de 2014 – 7.669 pessoas

São Carlos (SP)

Encontro da SBPC,
na Universidade Federal de São Carlos
julho de 2015 – 10.000 pessoas

Adamantina (SP)

Feira Agropecuária “Expoverde”
setembro de 2015 – 10.153 pessoas

EVENTOS DE CARÁTER INSTITUCIONAL:

Dia da Criança, no Museu da Vida
outubro de 2014 – 576 pessoas

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia,
no Jardim Botânico do Rio de Janeiro
outubro de 2014 – 1.267 pessoas

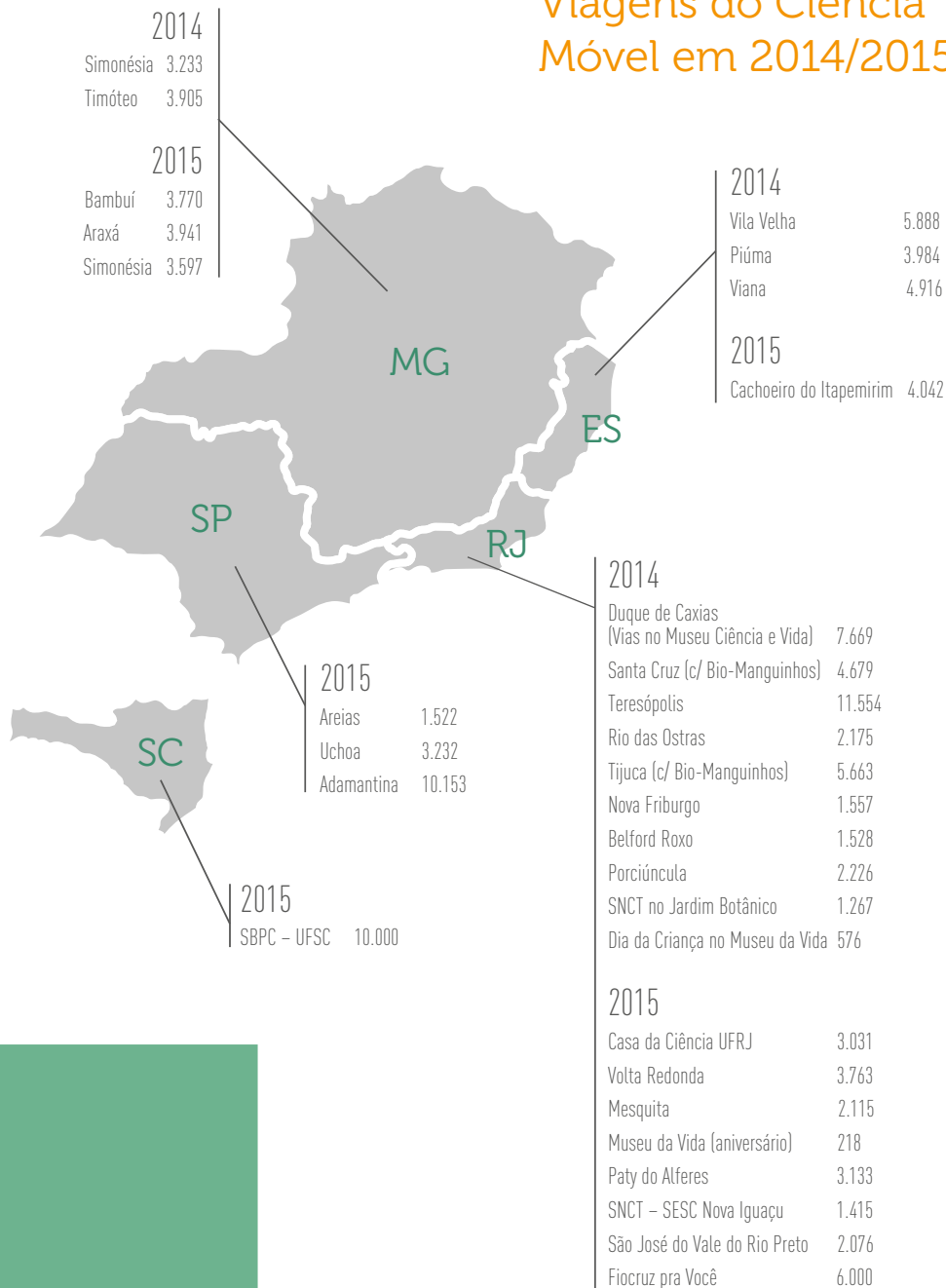


Semana Nacional de Ciência e Tecnologia,
no SESC Nova Iguaçu
outubro de 2015 – 1.415 pessoas

Fiocruz para você,
no Parque da Ciência do Museu da Vida
agosto de 2015 – 6.000 pessoas

Patrocinadores: IBM e Sanofi |
Apoio: CNPq
Parceria institucional: Instituto de
Tecnologia em Imunobiológicos –
Bio-Manguinhos

Viagens do Ciência Móvel em 2014/2015





EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS E ITINERANTES

Dengue (2014)

Exposição rica em informações sobre a doença em universo multimídia, interativo, divertido e ilustrado, “Dengue” abordou a virose em tempo real, com acompanhamento de notícias — exibidas em um telão — em várias partes do mundo, e outras novidades sobre o tema. Entre as atividades se destacou o “Quintal Interativo”, oportunidade para o visitante, com uso de lupas, observar ovos e a pupa de um mosquito. Uma curiosidade foi a exibição de um mosquito fossilizado em âmbar de cerca de 30 milhões de anos. Logo na entrada, o visitante foi impactado com a figura de um mosquito (*Aedes aegypti*) de mais de dois metros, esculpido por Ricardo Fernandes. O inseto convidava o visitante ao primeiro módulo, sobre a biologia dos vetores. O segundo módulo, dedicado ao vírus, explicava como ocorre a multiplicação no inseto e no ser humano.

No terceiro módulo foram exploradas informações sobre a doença, os principais sintomas e as complicações causadas pela dengue. Já a parte final da mostra enfatizava o controle do mosquito. Dois documentários produzidos e dirigidos por Genilton José Vieira, do IOC, eram exibidos: *O Mundo Macro e Micro do Mosquito Aedes aegypti – Para combatê-lo é preciso conhecê-lo* e *Aedes aegypti e Aedes albopictus: uma ameaça nos trópicos*. O primeiro recebeu diversos prêmios internacionais, como o segundo lugar no Festival Mif-Sciences (Cuba), em junho de 2006.

A exposição foi uma realização do Museu da Vida com a parceria do IOC e da RedeDengue/Fiocruz, e patrocínio da Sanofi. No biênio a mostra esteve montada no Salão de Exposições Temporárias do Museu da Vida no Rio de Janeiro/RJ, na Casa da Fronteira Azulejada em Santos/SP, no Sesc Itaquera em São Paulo/SP e no Estação Ciência em Recife/PE.

Manguinhos revelado (2014)

A exposição apresentou imagens, produzidas na primeira metade do século XX, que mostram práticas de institucionalização da microbiologia no Brasil e ações pioneiras da administração federal na área de saúde pública. Está registrada, por exemplo, a construção dos pavilhões que hoje caracterizam o *campus* da Fiocruz, incluindo aspectos dos seus arredores, o que possibilita um acompanhamento da evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro.

Os principais personagens dessa trajetória institucional – pesquisadores, alunos, funcionários e os doentes que buscavam tratamento no local – também são retratados. Ainda fazem parte do acervo imagens de expedições científicas, das campanhas sanitárias, dos visitantes ilustres, além de aspectos técnicos e científicos das pesquisas desenvolvidas em laboratório e da produção de vacinas e medicamentos.

O objetivo era oferecer um painel sobre a importância desse acervo para o estudo histórico das ciências e da saúde pública no país.

A mostra, elaborada pelo Museu da Vida e o Departamento de Arquivo e Documentação, foi montada no congresso regional da Anpuh em 2014 e visitada por mais de 600 pessoas. Seguiu para Portugal em 2015, como parte integrante do 2º Encontro Luso-brasileiro de História da Medicina Tropical e foi visitada por 1.000 pessoas.



Pelos caminhos do SUS (2015)

Inaugurada em março de 2015, a exposição “Pelos caminhos do SUS” tinha como objetivo desmitificar o assunto, informando e mostrando os avanços e desafios do Sistema Único de Saúde.

Além de painéis informativos ricamente ilustrados, a exposição reuniu atividades interativas. O visitante se deparou com módulos como “Sustentando o SUS”, em que uma estrutura em forma de arco estimulava o envolvimento de um grupo para a construção dos “pilares” do SUS. Em “Time da Saúde”, era possível conhecer melhor os profissionais da área.

Os visitantes entraram em contato com diversas atividades, entre elas a “Árvore da Saúde”. Nela, usando diferentes conceitos relacionados à saúde pública, era possível interagir com uma estrutura cenográfica e montá-la folha a folha. Em outro momento da exposição, uma animação revelava ao público como o sistema está organizado dentro da sociedade.

A mostra foi uma parceria da Fiocruz com o Conselho Nacional de Saúde (CNS), desenvolvida pelo Museu da Vida e pelo Observatório História e Saúde, vinculados à Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz).

Desde abril, a mostra pode ser vista no Museu da Vida, no *campus* da Fiocruz, em Manguinhos, na Zona Norte do Rio de Janeiro, e já recebeu 3,6 mil pessoas. A convite da organização da 15ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), a exposição “Pelos caminhos do SUS” foi visitada pelos participantes durante a conferência, de 1º a 4 de dezembro, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, recebendo 2.144 visitantes, entre delegados e transeuntes.



O Rio que se queria negar (2015)

A exposição trouxe ao público o acervo fotográfico do antropólogo norte-americano Anthony Leeds, cedido por sua viúva à Casa de Oswaldo Cruz. As imagens, muitas delas inéditas, exploram a estrutura das favelas cariocas e suas dinâmicas internas sob o olhar do antropólogo, que morou nas favelas do Tuiuti e Jacarezinho, e pesquisou mais de cem favelas do Rio de Janeiro.

Entre as fotos, estavam registros de favelas já removidas, como Macedo Sobrinho, antes localizada no bairro do Humaitá, Zona Sul da capital fluminense. Era possível também encontrar imagens datadas da década de 1960, de comunidades já tradicionais, como a Rocinha e o Jacarezinho. As fotos acompanhavam uma história e análise enriquecedoras da antropologia e sociologia fluminense e brasileira.

A mostra foi dividida em duas partes: uma localizada no jardim externo do Museu da República, com entrada franca, e outra na parte interna do Museu, onde foram expostos alguns manuscritos do antropólogo, fotografias de Anthony Leeds e sua viúva, a cientista política Elizabeth Leeds, nas favelas fazendo suas observações de campo; e ainda uma projeção de imagens do acervo.

A mostra realizada pela Casa de Oswaldo Cruz teve o patrocínio máster da Nortec Química, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, e gestão executiva da Sociedade de Promoção da Casa de Oswaldo Cruz (SPCOC). A iniciativa contou com o apoio da Faperj e teve como parceiros a Fotosfera Rio e a Disarme Gráfico.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS RECEBIDAS

SENTIMENTOS DA TERRA

Pela primeira vez no Rio de Janeiro, o caminhão-museu "Sentimentos da Terra" ficou de 18 a 21 de março de 2014 na Fiocruz, ao lado da sede do Museu da Vida. O museu tem como objetivo promover os ideais de justiça e respeito aos direitos da gente do campo e o fim da violência na luta pela terra no Brasil. Ele conta com uma série de atrações, tais como biblioteca especializada, exposição interativa e contação de histórias, além dos videodocumentários.

O projeto é idealizado pela professora Heloisa Starling e desenvolvido a partir de uma parceria entre a UFMG e o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Ao todo são 11 videodocumentários narrados pelos seguintes artistas: Chico Buarque, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Caio Blat, Dira Paes, José Wilker, Leticia Sabatella, Marcos Palmeira, Regina Casé, Vera Holtz e Wagner Moura. A curadoria é do arquiteto, artista gráfico e cenógrafo Gringo Cardia. A vinda do projeto foi uma realização do Museu da Vida junto à Vice-presidência de Ensino, Comunicação e Informação e foi parte da abertura do ano letivo em 2014.

MONUMENTO NATURAL DAS ILHAS CAGARRAS

O Projeto Ilhas do Rio é uma iniciativa socioambiental, realizada pelo Instituto Mar Adentro. Durante as férias de 2015/2016, uma mostra de fotos e de exemplares marinhos das Ilhas Cagarras, que faz parte do Projeto, ficou disponível na Sala de Exposições Temporárias do Museu da Vida. Eram mais de 80 fotos da bela natureza encontrada no local, desde aves que fazem ninhos nas ilhas até seres bentônicos, aqueles que vivem no fundo do mar. O Projeto Ilhas do Rio teve patrocínio da Petrobras e parcerias com o ICMBio, Colônia de Pescadores Z-13, Museu Nacional/UFRJ, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, entre outros.

Exposições itinerantes

Exposições Local

2014 2015

Exposição	Local	2014	2015
Floresta dos Sentidos	Museu Ciência e Vida (Duque de Caxias/RJ)	23.530	22.771
Evolução e Natureza Tropical	Museu Ciência e Vida (Duque de Caxias/RJ)	27.115	20.567
Nós do Mundo	Casa da Ciência (Rio de Janeiro/RJ)	1.568	-
	Museu Ciência e Vida (Duque de Caxias/RJ)	14.302	5.371
	Centro de Ciências Prof. Osvaldo Leite (Limeira/SP)	-	200
Aventura Pelo Corpo Humano	Pavilhão de Exposições (Brasília/DF)	7.000	-
	Planetário Digital (Anápolis/GO)	4.283	6.635
	Escola Alagoas (Rio de Janeiro/RJ)	-	540
Dengue Interativa	Casa de Frontaria Azulejada (Santos/SP)	-	6.110
	SESC (Itaquera/SP)	-	7.857
	Espaço Ciência (Recife/PE)	-	2.927
Mini Dengue (SNCT)	Jardim Botânico (Rio de Janeiro/RJ)	1.267	-
Manguinhos Revelado	Hospital Hélio Fraga (Rio de Janeiro/RJ)	-	117
	Fiocruz Saudável (Rio de Janeiro/RJ)	-	580
	Univers.Nova de Lisboa (Portugal)	-	1.100
Na Corda Bamba de Sombrinha	Feuc (Campo Grande/RJ)	-	472
Vias do Coração	SNCT - Brasília Pavilhão de Exposições (Brasília/DF)	-	9.275
Biodiversidade e Saúde	Quinta da Boa Vista (Rio de Janeiro/RJ)	-	2.800
Pesos e Medidas	Palácio Itaboraí (Petrópolis/RJ)	-	350
Carlos Chagas	Feuc (Campo Grande/RJ)	-	289
Pelos caminhos do SUS	15ª Conferência Nacional (Brasília/DF)	-	2.144

Itinerância exposição O Corpo na Arte Africana

A exposição "O Corpo na Arte Africana" itinerou por oito cidades brasileiras: Rio de Janeiro (RJ), Petrópolis (RJ), Quissamã (RJ), Recife (PE), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Natal (RN) e Goiânia (GO). As parcerias estabelecidas possibilitaram a organização de oito minicursos, com a formação de 103 mediadores que utilizaram o material educativo com os diversos públicos que visitaram a exposição pelo período de dois anos e meio.

Exposição em Santos

A exposição "Dengue" iniciou seu período de itinerância sendo montada na cidade de Santos em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

A inauguração foi realizada no dia 23 de janeiro de 2015 na Casa de Frontaria Azulejada, prédio histórico de significativa arquitetura, localizado na área turística da cidade. O evento fez parte da programação de aniversário de Santos, que comemorou 469 anos em 26 de janeiro e contou com a participação do ministro da Saúde Artur Chioro, do prefeito da cidade, além de secretários, agentes de saúde e o vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional da Fiocruz, Pedro Barbosa. Ao longo de sua temporada, que foi estendida até o mês de abril de 2015, a exposição recebeu 6.110 visitantes.



Semana Nacional de C&T

Maior destaque de 2015 no que tange a números de visitantes foi a Semana Nacional de C&T, que ocorreu de 19 a 25 de outubro. O Museu da Vida montou quatro exposições: "Vias do Coração" (Parque da Cidade – Brasília), "Dengue" (Espaço Ciência – Pernambuco), "Biodiversidade e Saúde" (Quinta da Boa Vista – RJ) e "Pesos e Medidas" (Palácio Itaboraí em Petrópolis), contabilizando 18.808 visitantes.





JOGOS E PUBLICAÇÕES

Guia de Centros e Museus de Ciência do Brasil 2015

Na terceira edição do Guia de Centros e Museus de Ciência do Brasil, o número de instituições identificadas subiu de 190 (edição de 2009) para 268, aumento de 41%. Embora o crescimento seja expressivo, a concentração na região Sudeste persiste: 155 instituições. O guia, cuja primeira versão foi lançada em 2005, é editado pela Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC), pela Casa da Ciência (UFRJ) e pelo Museu da Vida (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz), com apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Jogo das Vacinas

Jogo do tipo ludo, em que as crianças são as peças fundamentais, e se faz uso de uma lona de 20m², cartas, dado gigante e marcador de tempo. Comporta quatro grupos de jogadores e é voltado para crianças acima de 8 anos. A atividade é uma batalha coletiva para que todos os participantes sejam vacinados e fiquem protegidos contra doenças antes que o tempo se esgote. Além disso, existem outros objetivos complementares: conhecer algumas características do mundo microbiológico e entender a importância das vacinas na prevenção de doenças causadas por micro-organismos, como vírus e bactérias. A base

é o calendário nacional de vacinação infantil, no qual constam oito vacinas que protegem contra diversas doenças. Para animar foram criados muitos personagens: Microinimigos, Bio-Vacina, Vacilão, Micro Amiga, além da participação estilizada do Castelo Fiocruz e dos postos do SUS. Um mediador comanda o jogo, além de fornecer informações extras sobre as vacinas, as doenças e suas consequências e algumas noções de higiene. O Jogo das Vacinas foi fruto da parceria entre Bio-Manguinhos, Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e o Projeto Ciência Móvel – Vida e saúde para todos.

RedPOP: 25 años de popularización de la ciencia en America Latina

Lançado em 2015 em comemoração aos 25 anos da Rede de Popularização da Ciência e Tecnologia na América Latina e Caribe (RedPOP), a publicação é fruto de colaboração entre o Museu da Vida e o Escritório Regional de Ciência para a América Latina e Caribe da Unesco. O livro resgata a história da instituição e detalhes sobre a história da popularização da ciência nas últimas décadas na América Latina. Entre os temas, é possível ler mais sobre museus de ciências, a relação entre museu e escola, a conexão entre popularização da ciência e a cultura popular (a exemplo do carnaval brasileiro), jornalismo científico e outros.

Cadernos do Museu da Vida 5 - O público do Museu da Vida (1999-2013)

Desde sua criação, o Museu da Vida já recebeu mais de 2,8 milhões de pessoas, público que foi crescendo e mudando ao longo dessa trajetória. O Núcleo de Estudos de Público e Avaliação em Museus (Nepam) lançou em 2015 o quinto número do *Cadernos do Museu da Vida – O público do Museu da Vida (1999-2013)*, que faz um apanhado das estatísticas da visitação, com atualizações. Foram consideradas as visitas agendadas ou espontâneas ao Museu, o público das atividades do Ciência Móvel; das exposições de longa duração ou itinerantes; dos eventos realizados no *campus*, como o Fiocruz para Você; da Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Itoni Seibel, localizada na sede do Museu; e do InVivo, site de divulgação científica que visa informar e educar em ciência, saúde e tecnologia com abordagem lúdica.

Arquivos Nada Secretos da Saúde do Brasil

De forma criativa, com imagens, desenhos e comentários que facilitam o entendimento do tema, a obra mergulha no acervo do Departamento de Arquivo e Documentação (DAD/COC) para mostrar a trajetória da saúde no país a partir do final do século XX.

Com linguagem leve e atual para atingir o público jovem, o caderno aborda a criação do Instituto Soroterápico Federal, no Rio, instituição que deu origem à Fiocruz. A obra fala ainda sobre o Instituto Butantan, em São Paulo, e traz temas como o combate às doenças no início do século XX, que gerou eventos como a Revolta da Vacina, em 1904, e o início das obras do Castelo da Fiocruz e outros prédios que formam o conjunto arquitetônico histórico da antiga Fazenda de Manguinhos. O caderno também apresenta os debates que antecederam a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), cuja garantia seria consolidada na Constituição de 1988.

Museus de ciência e seus visitantes: pesquisa perfil opinião 2013

O Caderno do Observatório de Museus e Centros de Ciências e Tecnologia (OMCC&T), *Museus de ciência e seus visitantes – Pesquisa perfil-opinião 2013* contou com a organização de quatro museus cariocas além do Museu da Vida: o Mast, o Museu Nacional, a Fundação Planetário e o Museu Aeroespacial. Essa publicação apresenta resultados da terceira pesquisa sobre o perfil e a opinião dos visitantes de museus de ciências da cidade do Rio de Janeiro.

Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e Caribe

Que tal visitar um museu de ciência? A Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e no Caribe (RedPOP), em conjunto com o Museu da Vida (COC/Fiocruz) e o Escritório Regional de Ciência da Unesco, lançaram o primeiro *Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe*. A publicação traz relação de aproximadamente 470 centros da região. Além de disponível no site do Museu da Vida, o guia conta com versões em português e espanhol.







COOPERAÇÃO

A cooperação da Casa de Oswaldo Cruz se intensificou no biênio 2014-2015. No período, a COC manteve efetiva internacionalização de suas atividades, por meio de 86 diferentes ações, com estes objetivos: atividade de projeto, evento científico, formação, missão de prospecção, missão técnica institucional e reunião internacional. Os destaques foram o lançamento do primeiro edital do Programa de Excelência em Pesquisa da COC (Proep COC), buscando a transversalidade e cooperação nas próprias áreas da unidade com outras unidades da Fiocruz e demais instituições nacionais e estrangeiras; e as oportunidades de parceria em função do desenvolvimento do Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm), que prevê a utilização dos espaços históricos para atividades culturais, educativas e de divulgação científica, visando ampliar o acesso aos acervos científicos e culturais da Fundação, integrando-os às atividades do Museu da Vida.

A COC participou de atividades relacionadas a 28 Acordos de Cooperação vigentes no biênio 2014-2015. No âmbito internacional, distinguiram-se entre os acordos com mais atividades desenvolvidas, no âmbito internacional: a Universidade de York, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da

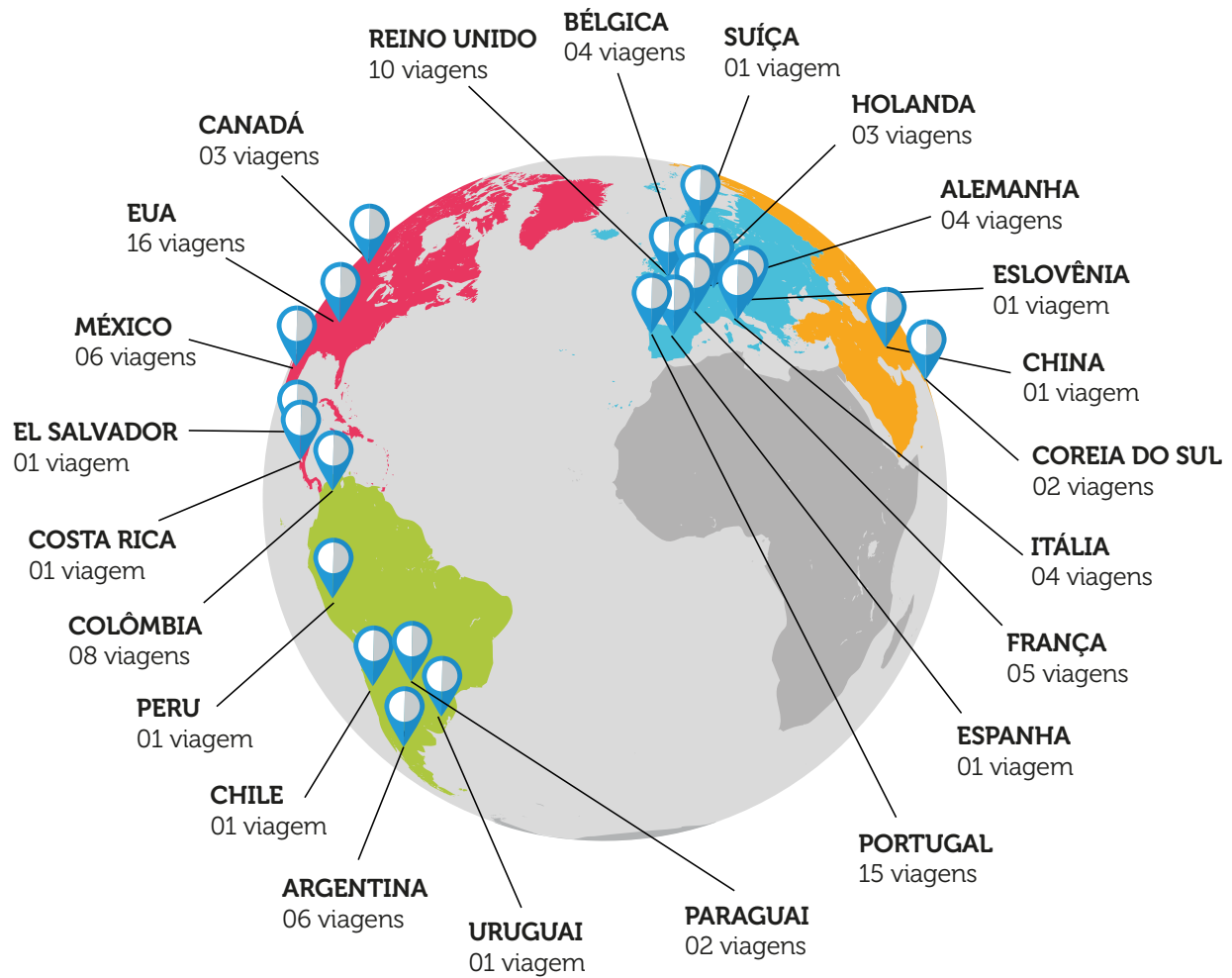
Universidade Nova de Lisboa (IHMT/UNL), a Universidade de Michigan e a Universidade de Salamanca. Entre os nacionais, foram firmados acordos com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), a Marinha do Brasil, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Casa de Rui Barbosa, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast) e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Demonstrando o investimento para alcançar nível de excelência para as pesquisas da Casa e reconhecimento dos resultados apresentados, o principal motivo para o incremento de quase 50% a mais nas viagens internacionais em relação ao período anterior 2012-2013 (de 44 no biênio 2012-2013, para 97 entre 2014-2015) foi participação em eventos científicos (com 55 viagens) para apresentação dos resultados das pesquisas da COC. O destino das viagens manteve-se equilibrado em relação aos países da América e da Europa, em especial EUA, Portugal e Reino Unido, onde as instituições com mais atividades de cooperação estão localizadas e contribuem, amplamente, com as áreas de atuação da unidade. A novidade foi a participação de pesquisadores em eventos científicos na Ásia: China e Coreia do Sul.

Objetivo da viagem 2014-2015



Lista de países



PESQUISA

PROEP COC - CNPQ

Em parceria inédita com o CNPq, foi lançado o primeiro edital do Programa de Excelência da Pesquisa da Casa de Oswaldo Cruz (Proep COC), envolvendo todas as suas áreas de pesquisa. Com o tema principal “História, Conhecimento e Saúde: desafios para a sociedade brasileira”, a chamada pública teve o objetivo de fortalecer a pesquisa na Casa, a criação de novas linhas de investigação, tendo cinco eixos temáticos: História das Ciências e da Saúde; Acervos e Patrimônio das Ciências e da Saúde; Educação e Museologia em Ciências e Saúde; Divulgação em Ciências, Tecnologias e Saúde; e Disseminação de Informação em Ciências e Saúde.

Distribuídos em três modalidades, foram contemplados 13 projetos, que serão desenvolvidos nos próximos anos promovendo a cooperação entre pesquisadores, tecnólogos, pesquisadores visitantes, alunos do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS) e parcerias com outras unidades da Fiocruz e instituições de ensino e pesquisa afins.

POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NO CARIBE E NA AMÉRICA LATINA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA — YORK E BRITISH ACADEMY

A iniciativa é feita em cooperação com a Universidade de York, financiamento do British Academy e parcerias com a University of the West Indies – Trinidad e Tobago; Universidade de São Paulo (USP); Universidade Católica do Chile; Universidade do Chile; Universidad Andres Bello, Chile; University Adolfo Ibanez, Chile; University of West Indies de Barbados. Um dos objetivos é a criação de uma rede de historiadores com o intuito de desafiar o modelo difuso da medicina e saúde em contextos não europeus, realçando o movimento multidirecional de ideias e práticas entre a Europa e as Américas por meio de estudos de caso (por exemplo, malária, dengue, saúde mental e cuidados primários de saúde).

Em 2014, iniciaram-se os preparativos para o primeiro *workshop* no Reino Unido, a chamada para *papers* para os dois *workshops* ocorridos em 2014 e 2015; a criação de plataforma de integração entre os membros e o primeiro *workshop* em York (Reino Unido). Em 2015, ocorreu, na Fiocruz, o segundo *Workshop* intitulado “Doenças Tropicais na América Latina e no Caribe: Uma Perspectiva

Histórica”, cujo objetivo foi explorar conhecimentos e práticas relacionados à história da saúde e da medicina tropical na América Latina e no Caribe do século XVIII até os dias atuais.

Representantes de 36 instituições nacionais e estrangeiras apresentaram trabalhos: Universidade de York (Reino Unido); Universidade de Windson (Canadá); Universidade da Pensilvânia (EUA); University of West Indies (Trinidad e Tobago); Universidad Autónoma de Barcelona (Espanha); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS); Universidade Pompeu Fabra (Espanha); Universidade Paris Diderot (França); Universidade da Califórnia (EUA); University of the West Indies (St. Augustine); Universidade Tulane de Nova Orleans (EUA); Universidade de Newcastle (Reino Unido); Universidade de Pittsburgh (EUA) e Universidade Nacional da Colômbia (Colômbia). As organizações nacionais presentes foram: Colégio Pedro II, Rio de Janeiro; Instituto Vital Brazil, Rio de Janeiro; Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade de Brasília (UnB); Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Rio Grande do Sul; Universidade Federal do ABC (UFABC), São Paulo; Universidade Estadual de Goiás (UEG); Universidade de São Paulo (USP). Da Fiocruz, representantes de Bio-Manguinhos, do IOC, da Diretoria Regional de Brasília e da COC apresentaram trabalhos.

POLIOMIELITE E SÍNDROME PÓS-PÓLIO - SALAMANCA

A Rede Ibero-americana de Estudos sobre a Poliomielite e Síndrome Pós-Pólio Implantação reuniu-se em ciclo de eventos na Espanha e no Brasil. Em cooperação com a Universidade de Salamanca (Espanha), os pesquisadores trouxeram a perspectiva histórica a fim de estabelecer conexão entre a América Latina e a Europa, especialmente com a Espanha e Portugal. Em 2014, os seminários e *workshops* aconteceram na Universidade de Salamanca, na Espanha. Em 2015, o ciclo de eventos Pólio Nunca Mais, celebrando os 21 anos da erradicação no Brasil, ocorreu na Fiocruz, com a organização em conjunto com Bio-Manguinhos e apoio da UFRJ e a Universidade de Maia. Ao longo do ano, contou com a presença de palestrantes da Ensp/Fiocruz; OMS; Opas; Universidade Médica de Havana (Cuba); Universidade Nacional de Mar del Plata (Argentina); Universidade de Yale (EUA) e da Universidade de Salamanca.

HISTÓRIA DA MEDICINA TROPICAL — IHMT/UNL

A cooperação com a Universidade Nova de Lisboa (Portugal) continua em ampla atividade promovendo em conjunto, em 2014, o Curso de Extensão em História da Medicina Tropical via webconferência e, em 2015, o II Encontro Luso-brasileiro de História da Medicina Tropical, com o tema da Medicina Tropical e Saúde Global nos Séculos XIX e XX.

XVI ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA — ANPUH/RJ E USU

O XVI Encontro Regional de História (Saberes e práticas científicas), promovido em julho de 2014, contou com a participação de 15 pesquisadores da COC, em realização conjunta da Anpuh/RJ e COC, e apoio da Universidade Santa Úrsula na cessão do espaço para oficinas, conferências e palestras. Além de lançamento de livros de pesquisadores da COC, houve também a montagem da exposição “Manguinhos revelado: um lugar para a ciência”, com base em negativos de vidro. As imagens do acervo histórico da Fiocruz reunidas na mostra remontam às origens da instituição, na primeira metade do século XX. As imagens retratam a construção dos pavilhões do *campus* da Fundação, personagens de sua trajetória institucional e detalhes das pesquisas e da produção de vacinas e medicamentos.

TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL DO ISC/UFBA

Projeto desenvolvido pelo Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (Depes), por meio da atuação da pesquisadora Tânia Fernandes, em cooperação com o Departamento de História da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tem como objetivo o desenvolvimento de estudo acerca da história do Instituto de Saúde Coletiva (ISC), da UFBA, cuja criação insere-se na conjuntura que marca a saúde no Brasil, no período de final da década de 1970 a 1990, e foi fruto do processo de desenvolvimento da saúde coletiva e da construção do movimento que ficou conhecido como Reforma Sanitária Brasileira.

HISTÓRIA DO CÂNCER — INCA

O projeto História do Câncer mantém a cooperação com o Inca e diversos atores relacionados à doença no Brasil e no mundo. No biênio 2014-2015, destaca-se o evento em conjunto com o PPGHCS no “Encontro às Quintas”, que trouxe a pesquisadora Yolanda Eraso, da London Metropolitan University (Inglaterra), para a palestra

sobre a transferência de métodos diagnósticos do câncer entre a Europa e as Américas. Nesse mesmo evento, ainda como fruto da parceria com o Inca, foram lançadas duas publicações: *O controle do câncer do colo do útero: um desafio à saúde pública* e *Câncer de mama e colo de útero: conhecimentos, políticas e práticas*.

Em 2014, o coordenador do projeto, o pesquisador Luiz Antônio Teixeira, foi editor-convidado de dossiê sobre câncer feminino na revista espanhola *Dynamis*, da Universidade de Granada. A equipe do Depes envolvida no projeto publicou quatro artigos científicos nesse periódico. No mesmo ano, a exposição “Controle do tabaco no Brasil: uma trajetória” foi montada em parceria com o Colégio Pedro II, no *Campus* Duque de Caxias (Baixada Fluminense). Concomitantemente à mostra, houve um ciclo de palestras sobre o tema, e os alunos do *campus* foram convidados a participar de um concurso sobre o tema “As campanhas publicitárias de cigarro produzidas nas décadas de 1970 e 1980”.

Em 2015, ambas as instituições manifestaram interesse em manter a cooperação. Contudo, foi necessário rever as práticas quanto à gestão da itinerância das exposições sob a guarda da COC e ao fornecimento das exposições em formato digital para dar continuidade às ações em conjunto.



A exposição no Colégio Pedro II, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Foto: Divulgação.

EDUCAÇÃO

NOVOS CURSOS DE MESTRADO

Os novos cursos de mestrado trouxeram parceiros internacionais inéditos e fortaleceram ainda mais as parcerias nacionais.

O Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde foi resultado de parceria nacional com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), a Fundação Cecierj e a Casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e de parceria na esfera internacional com a Universidade Cornell (EUA); o Hatfield Marine Science Center da Universidade do Estado do Oregon (EUA); a Escola Internacional Superior de Estudos Avançados – Sissa (Itália); e a Universidade de Paris 8 – França.

O Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde tem como instituições internacionais cooperantes a Universidade Católica Portuguesa (UCP) e a Universidade Nova de Lisboa, ambas de Portugal. Também conta com a cooperação da Fundação Jardim Botânico, Fundação Casa de Rui Barbosa, Fundação Nacional de Arte (Funarte) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

EVENTOS PPGHCS

O Programa de Pós-graduação em Histórias das Ciências e da Saúde, nos “Encontros às Quintas”, possibilitou a vinda de palestrantes das Universidades Nova de Lisboa (Portugal), York (Reino Unido), Michigan (EUA), Lisboa (EUA), Salamanca (Espanha), Yale (EUA), London Metropolitan (Inglaterra), Massachusetts Dartmouth (EUA) e da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS) de Paris (França).

O Programa também impulsionou uma série de eventos em cooperação com instituições nacionais e internacionais, como a UFRJ, UFF, o Jardim Botânico, a Casa de Rui Barbosa, o IHMT/UNL (Portugal), a Universidade de Évora (Portugal), a Califórnia State University (EUA); a Universidade Nacional de General Sarmiento (Argentina), a Universidade de Havana (Cuba).

Em 2014, foi realizado o Diálogo de História Ambiental: Brics, em parceria com a Casa de Rui Barbosa. Pesquisadores apresentaram

trabalhos sobre as relações entre história e natureza, construindo um diálogo sobre os seguintes eixos temáticos: historiografia, Estado e sociedade civil dos países do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). No ano seguinte, como atividade do acordo de cooperação com a Universidade de Michigan, o PPGHCS ofereceu o minicurso “História da Eugenia: Ampliando a perspectiva” com a participação de professores de Michigan e da Universidade de Illinois (EUA). Ainda em 2015, foram realizados dois *workshops* com instituições portuguesas: “Assistência e Saúde”, com a participação das professoras Maria Marta de Araújo Lobo e Engrácia Leandro, da Universidade do Minho; e “Pobreza e Assistência”, com a professora Laurinda Abreu, da Universidade de Évora.

CURSOS DE EXTENSÃO — IHMT/UNL

Dois cursos internacionais de extensão, em História da Medicina Tropical e em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, foram oferecidos em parceria com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (IHMT/UNL), utilizando a tecnologia de webconferência, permitindo maior interação entre alunos e professores dos três países envolvidos. Houve a participação de alunos de Portugal e Cabo Verde.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

O curso de especialização em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, promovido em cooperação do Museu da Vida, da Casa da Ciência/UFRJ, da Fundação Cecierj e do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), tem por objetivo oferecer formação profissional e acadêmica nesse campo de atuação. É destinado a jornalistas, museólogos, cientistas e profissionais com atuação na área.

O curso de especialização em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde promovido em colaboração com o Mast; o Jardim Botânico do Rio de Janeiro; UFRJ; a Casa de Rui Barbosa; o Iphan; o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), procura associar diferentes campos disciplinares das ciências humanas e sociais aplicadas ao patrimônio e ao acervo de conhecimento vinculados às trajetórias de instituições e atores sociais das ciências biomédicas e da saúde.

EDUCAÇÃO EM AMBIENTES NÃO FORMAIS — UNIVERSIDADE DE CORNELL

O Museu da Vida organizou, na área da Ciência em Ambientes Não Formais, a palestra “Ciência Cidadã: combinando ciência e democracia” e o minicurso “Alfabetização Científica, Compreensão Pública da Ciência e Engajamento Público na Ciência: é tudo a mesma coisa?”, em parceria com a Universidade de Cornell (EUA), por meio de seu representante, o professor Bruce Lewenstein.

CURSO A ARTE E A TÉCNICA DO AFRESCO — OFICINA ESCOLA DE MANGUINHOS

Outro destaque se deu com as parcerias realizadas para o curso “A Arte e a Técnica do Afresco”. No que diz respeito aos espaços

cedidos para a realização de aulas e para a execução de murais de afresco. As instituições colaboradoras foram: Escola de Belas Artes da UFRJ; Universidade Santa Úrsula; Senai; Biblioteca Parque de Manguinhos, sob gestão do Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG); Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira (IMASJM); Igreja Nossa Senhora dos Navegantes; Igreja São Jerônimo Emiliani e Igreja São José Operário, da Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro.

CURSO DE MEDIADORES — MUSEU DO AMANHÃ

Convidado pela Fundação Roberto Marinho, o Museu da Vida realizou curso para os mediadores da equipe do Museu do Amanhã.

PATRIMÔNIO CULTURAL DA SAÚDE

PLANO DE REQUALIFICAÇÃO DO NAHM E PRESERVO — COMPLEXO DE ACERVOS DA FIOCRUZ

Desde a designação por parte da Presidência da Fiocruz, a COC coordena o desenvolvimento do Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM) e o Projeto Preservo, envolvendo uma grande rede de colaboração institucional, gerando oportunidades para realização de parcerias com instituições nacionais e internacionais. O Plano prevê ampliar o acesso aos acervos científicos e culturais da Fiocruz, aumentar a oferta de atividades educativas, culturais e de divulgação científica para a sociedade, criar áreas de convívio e de eventos científicos por meio da desocupação das áreas administrativas nos prédios e espaços históricos Cavalaria, Quinino, Pavilhão da Peste (Prédio do Relógio), Pavilhão Mourisco (Castelo da Fiocruz), Casa de Chá, Pombal e Praça Pasteur, integrando-os ao circuito de visitação do Museu da Vida.

O Preservo — complexo de acervos da Fiocruz, em cooperação com IOC e IciCT e a colaboração financeira do BNDES — visa à construção de infraestrutura moderna para a preservação e o acesso público ao patrimônio cultural e científico da instituição.

A visita a centros de ciências e museus de excelência; a interação com instituições com características similares; particularmente aquelas instaladas em edificações históricas; conhecer experiências bem-sucedidas e levantar informações nas áreas de interesse junto a instituições nacionais e internacionais fizeram parte do cronograma de desenvolvimento dos projetos, gerando oportunidades de parcerias com o Museu Nacional de História Natural de Paris e o Universcience, ambos da França; o Museum of Science and Industry (Manchester), o Science Museum of London, o Museu de História Natural de Londres, entre outros.

PAVILHÃO ARTHUR NEIVA

Iniciativa de destaque, o plano de conservação preventiva do Pavilhão Arthur Neiva (Pavilhão de Cursos) foi contemplado com recursos da norte-americana Getty Foundation, por meio do programa Conserving Modern Architecture Initiative: Keeping it Modern, que apoia iniciativas de preservação e conservação das artes e do patrimônio. Em 2015, o programa selecionou 14 projetos de conservação de edifícios modernos em todo o mundo por meio de um edital público internacional. No Brasil, além do Pavilhão Arthur Neiva, foi contemplada a proposta apresentada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP). A ação é coordenada pelo Departamento de Patrimônio Histórico (DPH), em parceria com o Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) que, desde a criação do prédio, desenvolve atividades de pesquisa e de ensino no edifício.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

Nas edições de 2014 e 2015, as parcerias foram fundamentais para o sucesso do evento: realização e organização do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro; Casa de Rui Barbosa; Iphan; Inepac; Museu do Meio Ambiente/Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Mast; Museu Nacional/UFRJ. Colaboração do Centro Cultural da Justiça Federal; Senai Rio; Prefeitura Municipal de Quissamã; SPCOC. Houve patrocínio do Grupo Libra; da Fiotec e da Secretaria Municipal de Cultura do Município do Rio de Janeiro.

BASE ARCH – DISPONIBILIZAÇÃO DO ACERVO NA WEB

O sistema Base Arch, adaptado por profissionais de Tecnologia da Informação da COC, em conjunto com o DAD, a partir do AtoM (software gratuito de descrição de arquivos baseado nos padrões estabelecidos pelo Conselho Internacional de Arquivos), foi objeto de acordo de cooperação com a UFRJ, a Marinha do Brasil, a Funarte, o Museu do Índio e a Justiça Federal no Rio de Janeiro. Diante dos distintos desafios enfrentados pelas instituições cooperantes, foi necessário reformular o modelo de fornecimento da Base Arch às instituições interessadas na instalação do sistema.

No fim de 2014, a COC promoveu o primeiro curso de aplicação da Base Arch, com a participação de 30 profissionais de arquivologia e de tecnologia da informação (TI) de 15 instituições. Com a realização de oficinas, a iniciativa capacitou os interessados a instalar, customizar e usar o sistema. A atualização do software e a manutenção de um *blog* com instruções técnicas para garantir o suporte contínuo às instituições parceiras estão sob a responsabilidade da COC.

ACERVO SAMUEL PESSOA — USP

O DAD, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), no período 2014-2015, coordenou o processo de organização, disponibilização e digitalização do arquivo do médico e parasitologista Samuel Pessoa, que está sob a guarda do Centro de Apoio à Pesquisa em História Sérgio Buarque de Holanda (CAPH) do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

PCST 2014

A 13ª Conferência Internacional sobre Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (PCST 2014), pela primeira vez, foi promovida na América Latina. Em maio de 2014, na cidade de Salvador, na Bahia, discutiu o tema “Divulgação da Ciência para a inclusão social e o engajamento

político”. Organizado pela Rede PCST, por intermédio do Museu da Vida e do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp (SP), teve como parceiros e apoiadores o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior (Capes), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Academia de Ciências da Bahia (ACB), o SciDev.Net, a Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC), a Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), o Centro Interativo de Ciências, Artes e Tecnologias da Universidade de Concepción — Chile, Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), Espaço Ciência (Pernambuco), Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig), Museu Exploratório de Ciências, Organização dos Estados Ibero-americanos, Rede Pop, Rede de Indicadores de Ciência e Tecnologia Ibero-americana e Interamericana (Rycit), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Sociedad Mexicana para la Divulgación de la Ciencia y la Técnica (Somedicyt), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Salvador Litoral Norte Convention & Visitors Bureau.

SYNERGENE — ECSITE

Em 2014, iniciaram-se as atividades do projeto Synergene, sobre biologia sintética, com recursos captados da rede europeia de centros e museus de ciência Ecsite, sob coordenação do Museu da Vida. O projeto reúne organizações europeias e norte-americanas: Karlsruher Institut fuer Technologie (Alemanha); Oesterreichische Akademie Der Wissenschaften (Áustria); University of Bristol (Inglaterra); Universite Paris I Pantheon-Sorbonne (França); Technische Universiteit Delft (Holanda); Syddansk Universitet (Dinamarca); Koninklijke Nederlandse Akademie Van Wetenschappen Knav (Holanda); Universita Degli

Studi Di Padova (Itália); Universitaetsklinikum Freiburg (Alemanha); Biofaction Kg Biofaction (Áustria); Vivagora (França); Woodrow Wilson International Center for Scholars (EUA); Stichting Vu-Vumc (Holanda); Zebalog GmbH & Co KG (Alemanha); Eidgenoessische Technische Hochschule Zurich (Suíça); Technische Universitaet Darmstadt (Alemanha); De Vriend Hubrecht Cornelis (Holanda); Universiteit Utrecht (Holanda); Suomen Biotaiteen Seura Ry Foreningen for Biokonst I Finland Finnishsociety of Bioart FBAS (Finlândia); Ecsite (Bélgica); Geneart Ag (Alemanha); L'Union Europeenne des Associations de Journalistes Scientifiquesassociation (França); Univerza V Ljubljani (Eslovênia); Hallstrom Anders Niclas (Suíça); Stadt Freiburg (Alemanha); Rowe Eugene John – Gene Rowe Evaluations (Inglaterra); Universitetet I Bergen (Noruega) e Action Group on Erosion Technology and Concentration Corporation (Canadá).

REDPOP

O 14º Congresso da Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e no Caribe (REdPOP) – “Arte, Tecnologia e Ciência – Novas Maneiras de Conhecer” teve como destaque a eleição da pesquisadora da COC Luisa Massarani para a direção executiva da RedPOP no biênio 2016-2017. No evento, foi apresentado o primeiro *Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe*, uma relação de 470 unidades do gênero na região, editado em português e em espanhol. Os principais conferencistas representaram instituições da França, Espanha, do Brasil, dos EUA e da Colômbia.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

GESTÃO HOSPITALAR — FHGV/RS

O acordo de cooperação com a Fundação Hospital Getúlio Vargas, no Rio Grande do Sul, tem como objeto o desenvolvimento de sistema de faturamento da prestação de serviço ao Sistema

Único de Saúde com aplicações de gestão de recursos em procedimentos realizados nos atendimentos dos pacientes no SUS. Foram realizados treinamentos aos usuários do hospital a cada etapa implementada.





GESTÃO E MODERNIZAÇÃO INSTITUCIONAL



A Casa de Oswaldo Cruz concluiu importante ciclo de gestão no biênio 2014-2015, comemorando a execução de 89% das metas pactuadas no Plano Quadrienal 2011-2014. Fruto do esforço coletivo, a unidade ampliou sua capacidade de alinhar planejamento e execução de processos de trabalho e recursos, visando ao aperfeiçoamento contínuo dos processos finalísticos e ao alcance da visão institucional delineada em 2010. Outro importante resultado do amadurecimento na construção coletiva do planejamento institucional foi a elaboração do planejamento estratégico do próximo ciclo de gestão, o Plano Quadrienal 2015-2018, após amplo processo de discussão em suas instâncias colegiadas.

I Encontro de Inovação em Gestão
Projeto “Escritório de Captação: uma experiência de desenvolvimento, implantação e consolidação” ficou em segundo lugar na premiação final



I Encontro de Inovação em Gestão
Projeto “O Arquivo Histórico da Fiocruz: organizar e disponibilizar o patrimônio documental das ciências e da saúde” ficou entre as dez melhores práticas

No biênio o desenvolvimento, a integração e a melhoria nas condições de trabalho foram promovidos por meio de diversas ações de capacitação, valorização, integração de pessoas e melhoria nos espaços de trabalho. Obras de ampliação e de adaptação foram realizadas nos espaços que abrigam as equipes do Serviço de Tecnologia da Informação e do Serviço de Museologia para o desenvolvimento de suas atividades.

O período também marca a última fase da obra do Centro de Documentação e História da Saúde, que integrará a partir de 2016 as atividades desenvolvidas pela COC num mesmo espaço físico e

garantirá as condições ideais para guarda do acervo histórico das ciências e da saúde que está sob a responsabilidade da Fiocruz.

Ações de modernização institucional da COC foram destacadas no I Encontro de Inovação em Gestão, realizado pela Vice-presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional da Fiocruz. O projeto “O Arquivo Histórico da Fiocruz: organizar e disponibilizar o patrimônio documental das ciências e da saúde” ficou entre as dez melhores práticas; enquanto o projeto “Escritório de Captação: uma experiência de desenvolvimento, implantação e consolidação” ficou em segundo lugar na premiação final.

GESTÃO DO TRABALHO

Em 2014, o Serviço de Gestão do Trabalho manteve as atividades relativas ao mapeamento de competências, concluindo um ciclo iniciado em 2008 com a disponibilização de 14 documentos que descrevem os processos de trabalho das áreas e apontam os indicadores para desenvolvimento de competências gerenciais, comuns para as equipes e específicas para funções técnicas. As próximas iniciativas nesse campo serão o levantamento dos *gaps* de competências das áreas prioritizadas e a revisão dos mapeamentos a partir da avaliação da estrutura da COC, prevista para acontecer em 2016.

Foi destaque no biênio a realização do concurso público que incorporou 18

novos servidores públicos à Casa de Oswaldo Cruz e que foi realizado de forma descentralizada com coordenação da unidade de todas as etapas do processo.

Em relação aos cuidados com o clima organizacional, foram direcionados esforços no sentido de utilizar os dados obtidos pela pesquisa de clima e os resultados dos exames periódicos apresentados pela Diretoria de Recursos Humanos da Fiocruz (Direh) para elaborar e implementar o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho que entra em execução no próximo ciclo de planejamento. Com quatro eixos de trabalho, o programa pretende contribuir nos campos da promoção integral da saúde, segurança no ambiente de trabalho, relações socioprofissionais e consciência ambiental.

Ações de Educação Continuada por Competência

Como desdobramento do mapeamento de competências, o Serviço de Gestão do Trabalho implementou a política de desenvolvimento voltada para as competências, propondo novas estruturas de aprendizagem pautadas nas metas individuais, institucionais e nos projetos estratégicos da unidade. Iniciada em 2012, essa mudança foi aperfeiçoada até que, em 2015, o levantamento realizado junto as chefias e equipes possibilitou a elaboração do Programa de Educação e Desenvolvimento Institucional (Pedi), que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento profissional e pessoal permanente dos colaboradores

da COC, por meio de estratégias de aprendizagem que possibilitem a aquisição e o aprimoramento de competências capazes de impulsionar o desenvolvimento institucional. Serão elaborados novos planos de educação continuada para ciclos bianuais que estimularão ainda maior troca de conhecimento e experiências individuais.

Em 2014-2015 foram priorizadas as capacitações voltadas para o desenvolvimento de competências relacionadas aos projetos estratégicos da unidade e, para isso, diferentes modalidades e práticas de treinamento e capacitação foram aplicadas.

Treinamentos estratégicos e profissionais capacitados

2014

Normas e procedimentos para gestão	29
Mídias sociais	6
Tecnologias da informação	4
Desenvolvimento gerencial	10
Negociação e captação de recursos	18
Técnicas para área de biblioteca	1

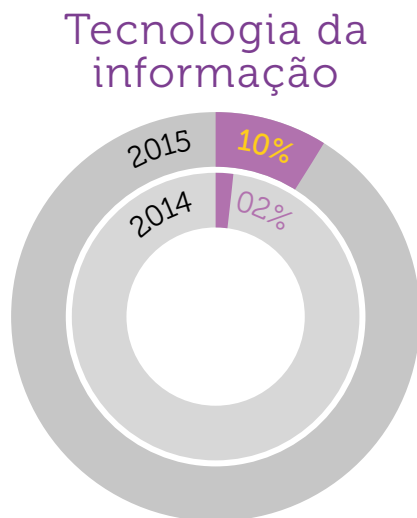
2015

Preservação do patrimônio	12
Gestão da informação	6
Gestão da qualidade	2
Qualidade de vida no trabalho	2

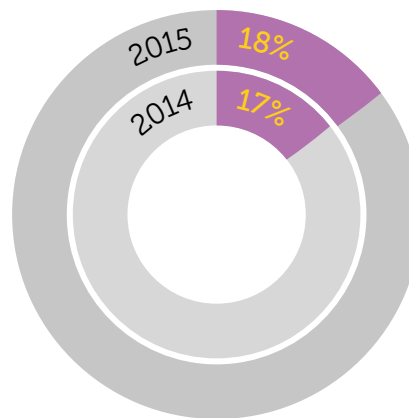
Capacitação de destaque foi o curso “História e Organização do Sistema de Saúde Brasileiro”, que apresentou a trajetória e os fatos relacionados ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como sua relevância junto ao controle de endemias e doenças tropicais. Aberto ao público interno, o curso

proporcionou uma visão histórica e abrangente do processo de construção da saúde como direito social e apresentou informações a respeito da trajetória que explicam parte dos desafios que atualmente se apresentam para sua consolidação. O curso será reconfigurado para integrar a grade anual de cursos da COC.

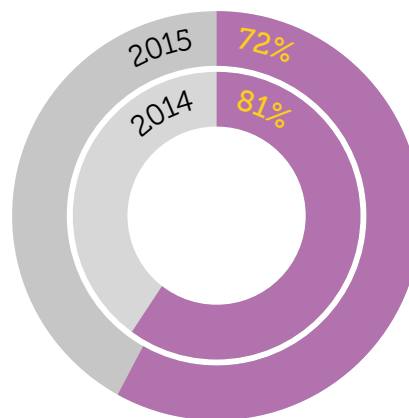
Percentual de eventos de capacitação por modalidade



Atualização



Gestão por competência



Investimento em capacitação

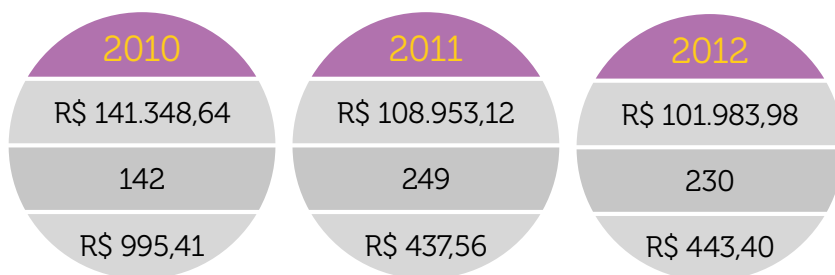
Complementando as atividades iniciadas com o Plano de Desenvolvimento Gerencial (PDG-COC) em 2011, os gestores da unidade participaram do PDG coordenado pela Direh, e quatro profissionais concluíram a capacitação, sendo dois do Museu da

Vida, um da área de gestão da qualidade e um da área de gestão da informação. Apesar de todo o esforço empreendido no período, observa-se um recuo em 2015, resultado do período de greve que suspendeu diversas atividades.

Investimentos em eventos de capacitação

Quantitativo de participações em eventos de capacitação

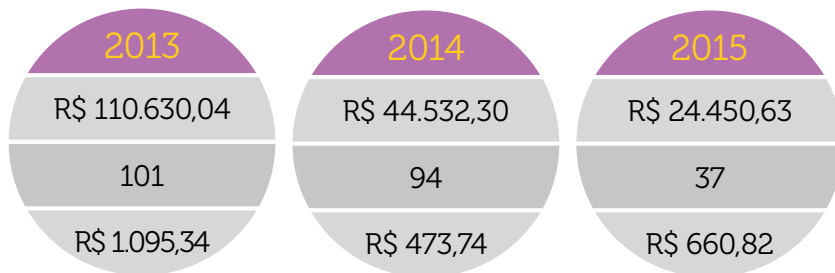
Total do investimento por participação



Investimentos em eventos de capacitação

Quantitativo de participações em eventos de capacitação

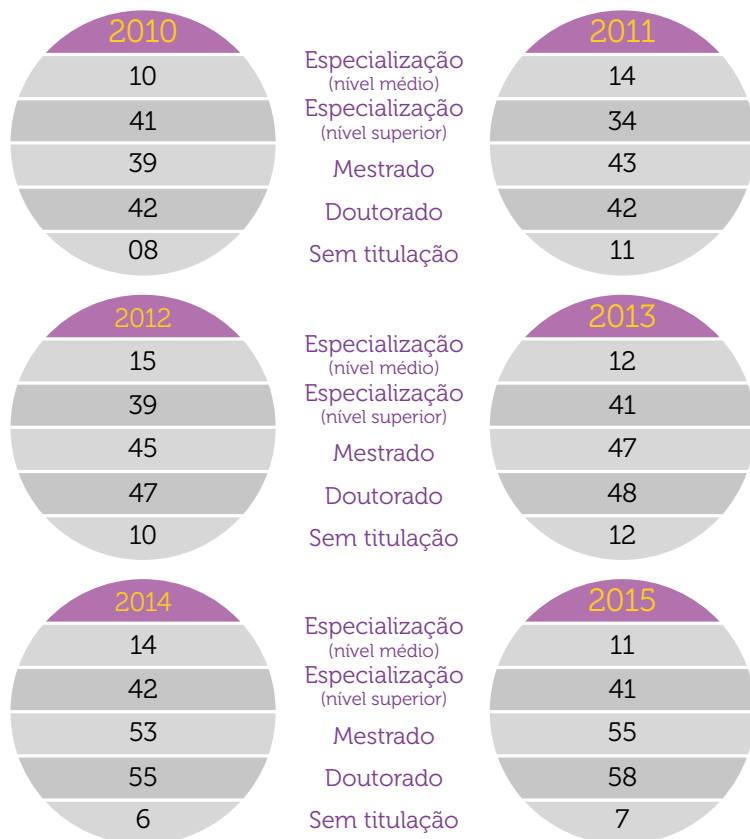
Total do investimento por participação



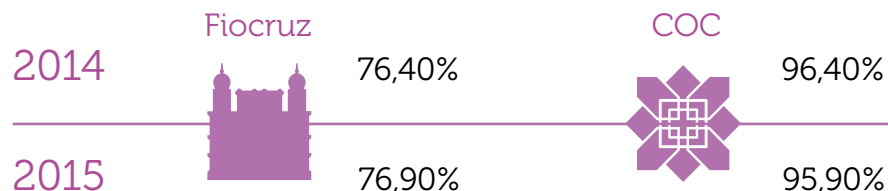
Servidores titulados

A Casa de Oswaldo Cruz desenvolveu a Política de Educação Continuada, estabelecendo os requisitos para o acesso e as condições de afastamento para os diversos processos de desenvolvimento e educação continuada. Com regras claras e estímulo permanente, o número de mestres e doutores foi ampliado, qualificando os serviços e fortalecendo a capacidade de pesquisa e ensino da unidade.

Evolução do nº de servidores titulados



Percentual de servidores titulados



Projetos de pós-doutorado

2014
Doutor
RENATO DA GAMA-ROSA COSTA

Local
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (PORTUGAL)

Projeto
PROJETOS PARA SAÚDE: ARQUITETURA SANATORIAL NO BRASIL E EM PORTUGAL

2015
Doutora
LORELAI BRILANTE KURY

Local
DEPARTMENT OF HISTORY AT KING'S COLLEGE LONDON (INGLATERRA)

Projeto
BOTANICS IMPERIAL: OS ESTUDOS DE AUGUSTO DE SAINT-HILAIRE E ROBERT BROWN SOBRE A FORMA E A DISTRIBUIÇÃO DAS PLANTAS

Programa de acompanhamento de estágio probatório

Paralelamente ao acompanhamento do estágio probatório realizado pela Direh, a Casa de Oswaldo Cruz desenvolveu o Programa de Acompanhamento de Servidores em Estágio Probatório como ferramenta para avaliação de desempenho desses servidores, com orientações, informações básicas e procedimentos que facilitam a adaptação ao novo ambiente de trabalho e a correção de possíveis

problemas que possam afetar a integração. Em 2015 foram realizadas duas reuniões, a primeira após quatro meses de atividades dos recém-ingressos na Casa e a segunda com os gestores que avaliam cada um dos recém-ingressos. Tal processo tem garantido à COC a retenção e atração de novos servidores, promovendo o crescimento profissional e a integração de forma participativa.

Programa de estágio curricular

O Programa de Estágio Curricular (PEC) tem por objetivo principal promover a vivência de situações que possibilitem o desenvolvimento da prática profissional. Em 2015, o processo de recrutamento e seleção de estagiários na Fiocruz passou a ser realizado por publicação de edital junto ao Centro de Integração Empresa Escola (CIEE). No mês de junho de 2015 foi lançado o primeiro edital de seleção para o Programa de Estágio Curricular. Neste edital, a COC abriu vagas para 14 perfis. O processo de recrutamento de perfis foi conduzido pelo CIEE, e o processo de seleção foi conduzido pelo Serviço de Gestão do Trabalho da COC em parceria com os supervisores de estágio e chefes das áreas que acolheriam esses estagiários.

Evolução do quantitativo de estagiários



Avaliação de desempenho e planejamento do trabalho

A gestão do desempenho constitui um meio para buscar os melhores resultados a partir de uma estrutura de objetivos e metas previamente pactuadas. Desdobra-se nas fases de elaboração do plano,

monitoramento, mensuração e avaliação de resultados e devoluções entre chefias e equipes. Desde 2013, o Serviço de Gestão do Trabalho criou a etapa de orientação e monitoramento de metas, realizando

reuniões com todas chefias da unidade, incentivando os líderes a acompanhar as metas pactuadas, e disponibilizando todos os percentuais já atingidos e aqueles que devem ser objeto de acompanhamento.

Qualidade de vida no trabalho

Garantir a qualidade de vida no trabalho é uma das metas do Serviço de Gestão do Trabalho da Casa de Oswaldo Cruz. Para isso o cuidado com o clima organizacional

é objeto de constante atenção dos gestores. Mediante pesquisa de clima, várias ações foram mapeadas e estão em execução desde 2013. Em 2014 foram

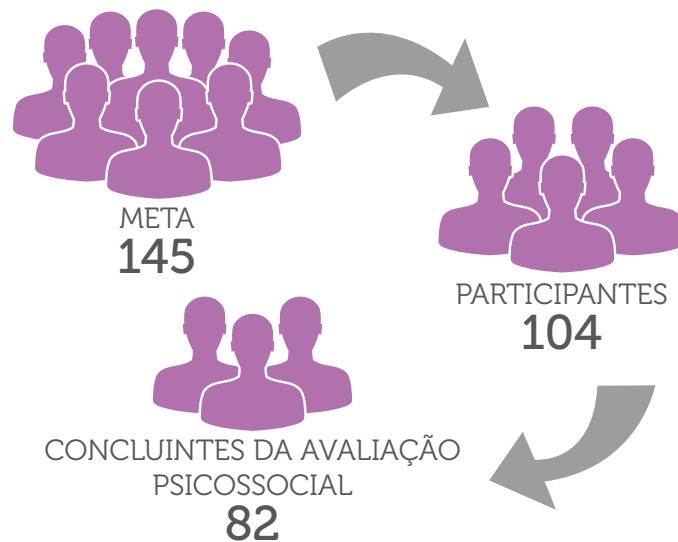
realizados exames ocupacionais periódicos pela Direh, a Análise Ergonômica de Posto de Trabalho e a Avaliação Ambiental, em áreas do Museu da Vida.

Os exames ocupacionais periódicos consideraram a amostra de 104 servidores que compareceram, tendo que 82 concluído todo o processo. Foram 54 servidores do sexo masculino (51,9%) e 50 do sexo feminino (48,1%), nas faixas etárias de 35 a 44 anos (34,6%) e de 45 a 54 anos (35,6%). Os principais problemas de saúde relatados foram doenças do aparelho circulatório, doença do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, doenças do aparelho respiratório e doenças do aparelho digestivo.

Em relação aos fatores de risco, o exame periódico identificou que 44,2% dos servidores participantes não realizam qualquer atividade física e que 64,2% dos servidores apresentam índices que vão de sobrepeso a obesidade grau II. Com esse diagnóstico, o Plano de Qualidade de Vida no Trabalho concentrará esforços no sentido de contribuir para melhoria das condições nutricionais de servidores que se interessarem pelo acompanhamento profissional a partir de 2016.

PARTICIPANTES

Exames periódicos

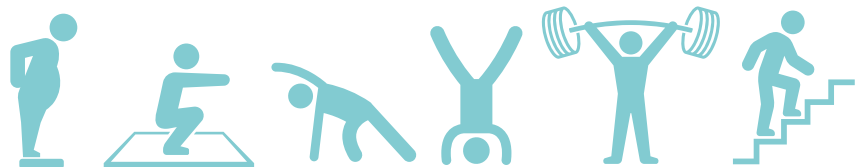


Resultado da avaliação psicossocial

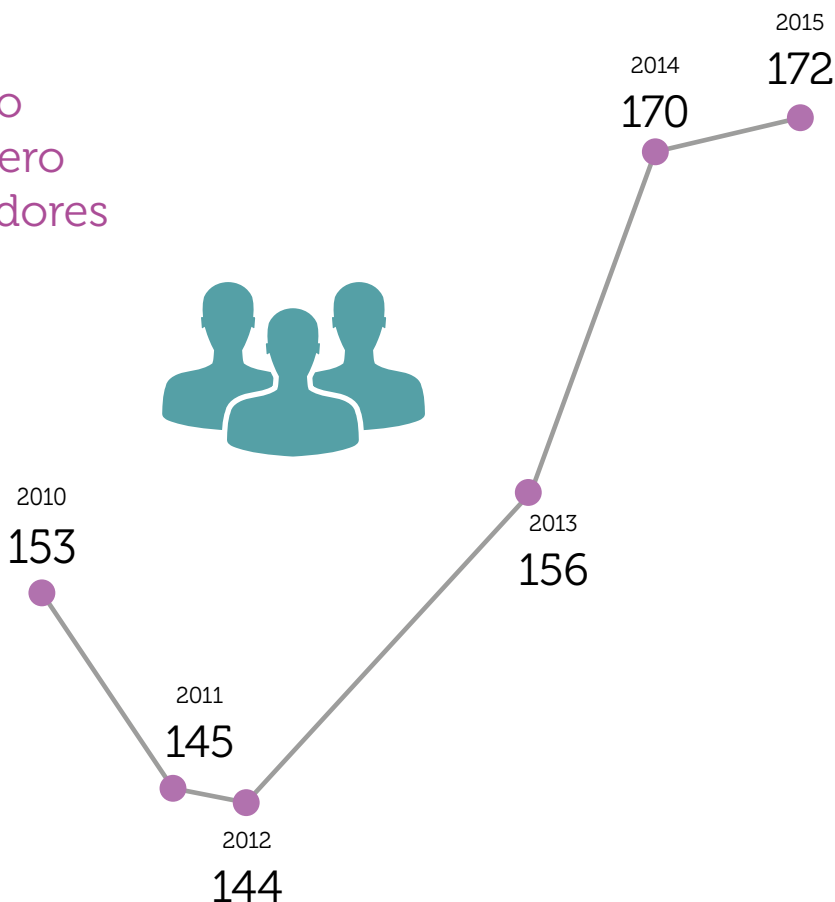
ATRIBUTOS

% MEDIDA

ATRIBUTOS	%	MEDIDA
Você realiza tarefas incompatíveis com o seu cargo?	85,4%	Nunca/poucas vezes
Tem autonomia para exercer suas atividades?	92,6%	Frequent./sempre
Seu trabalho é monótono?	92,7%	Nunca/poucas vezes
Executa tarefas complexas sem ter sido capacitado?	91,4%	Nunca/poucas vezes
Tem oportunidade de fazer curso de capacitação/atualização?	67,1%	Frequent./sempre
Você tem apoio dos seus colegas para realizar as atividades?	87,8%	Frequent./sempre
Existe bom relacionamento interpessoal no setor?	91,5%	Frequent./sempre
Sente-se livre para contribuir com críticas e sugestão à chefia?	86,6%	Frequent./sempre
Sua equipe tem bom relacionamento com a chefia?	90,3%	Frequent./sempre
Seu trabalho é reconhecido pela chefia?	86,6%	Frequent./sempre
Seu trabalho é reconhecido pelos colegas?	89,0%	Frequent./sempre



Evolução do número de servidores

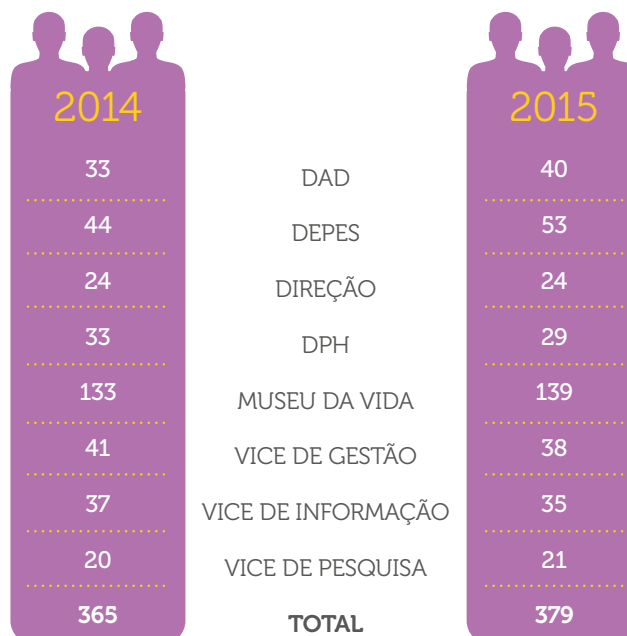


Força de trabalho

Em 2014 18 novos servidores ingressaram na unidade, o que permitiu que em 2015 a Casa de Oswaldo Cruz contabilizasse 172 servidores em seu quadro permanente.

Em continuidade ao processo de descentralização de atividades da Direh, em 2015 o Serviço de Gestão do Trabalho da unidade absorveu as atividades de ressarcimento de plano de saúde, cadastro de dependentes para imposto de renda, auxílio-pré-escolar e auxílio-natalidade, recadastramento e procedimentos de auxílio-transporte. A absorção dessas atividades visa agilizar os processos de lançamento de benefícios aos servidores, diminuindo a tramitação dos documentos.

Força de trabalho por área

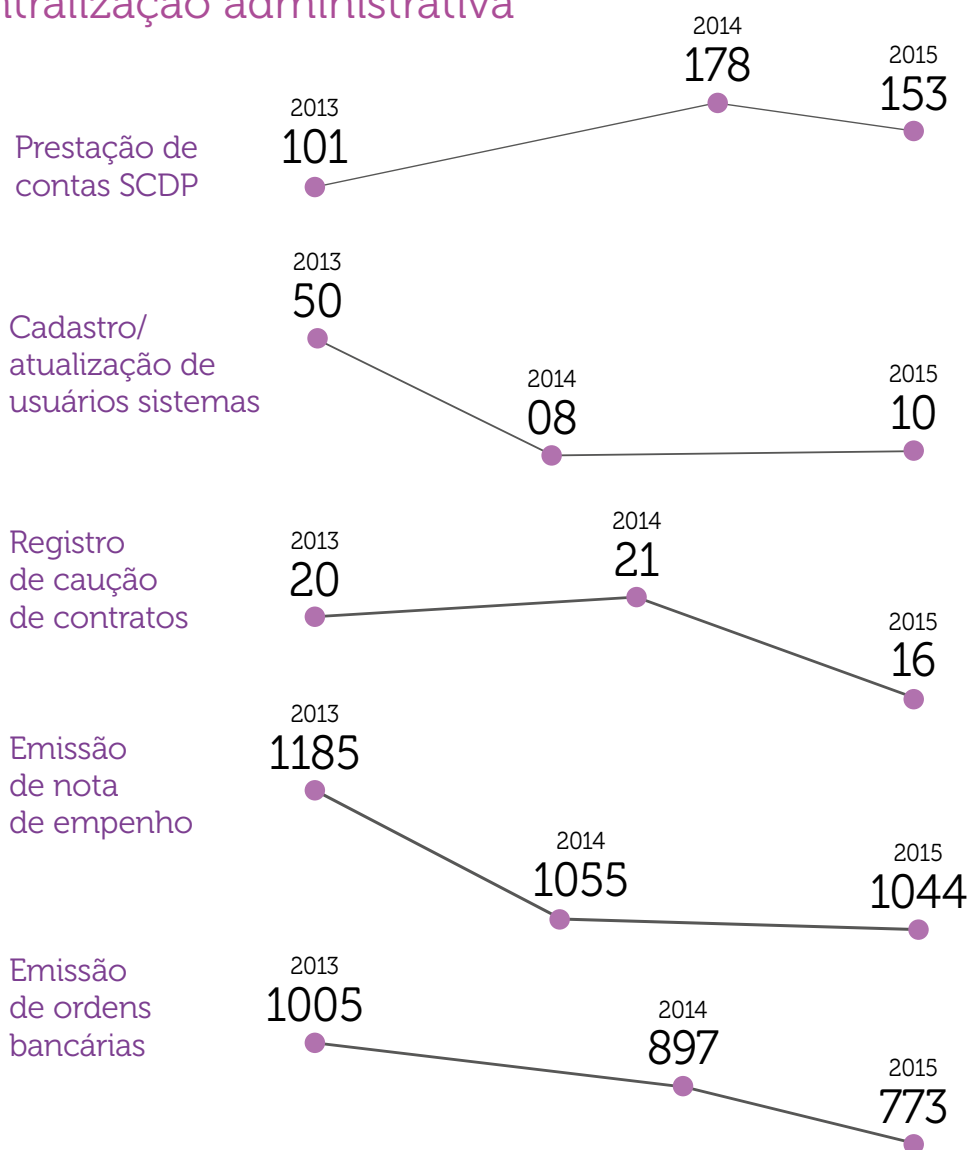


MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Concluídas todas as etapas da descentralização administrativa, a Gestão da COC iniciou o aperfeiçoamento dos processos, colocando em prática iniciativas no campo da contabilidade gerencial, visando qualificar melhor as despesas. Também foram iniciados os levantamentos para o desenvolvimento interno de um sistema integrado de gestão que permita reunir as informações, desde o

cadastro de projetos até a liquidação da despesa. O objetivo principal é disponibilizar um sistema de informações que sistematize fluxos de trabalho para otimização das atividades administrativas e ao mesmo tempo atenda aos usuários e aos gestores na organização e avaliação do desenvolvimento dos projetos e operações e a respectiva execução de metas físicas, orçamentárias e financeiras.

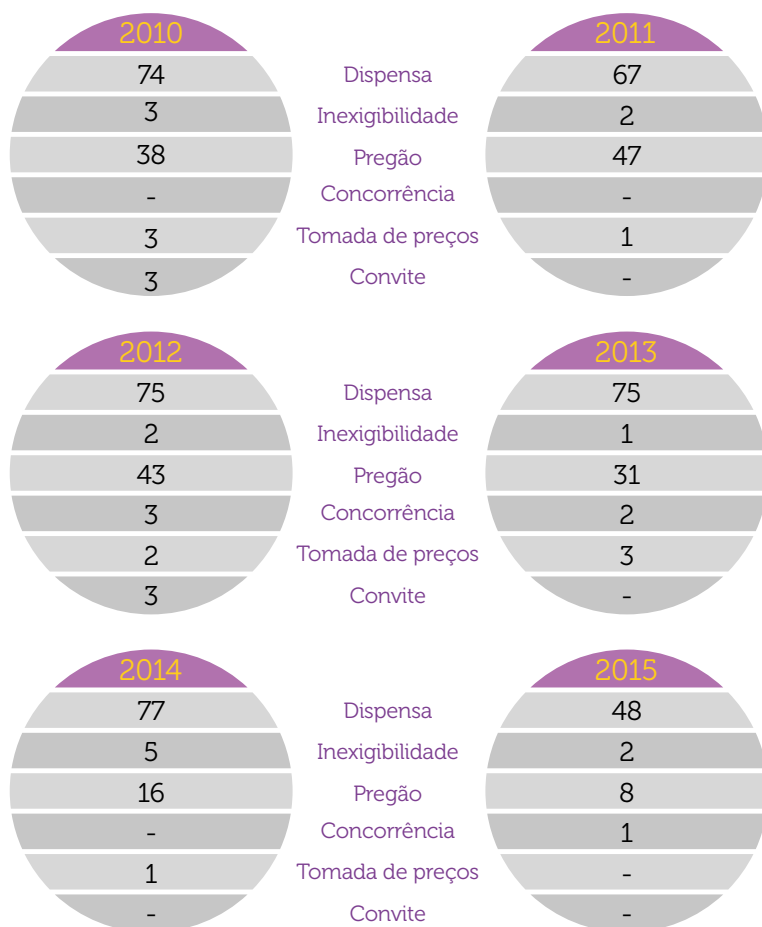
Funções incorporadas após descentralização administrativa



Política de aquisições e contratações

O planejamento anual tem orientado o procedimento de compras e contratações da unidade, que deixou de trabalhar com cronograma de compras e adotou processos de aquisição ou contratações anuais para cada tipo de produto ou serviço, garantindo assim a economia de escala e melhor padronização dos bens e serviços. Esse procedimento também tem evitado o fracionamento das despesas e favorecido a participação da Casa nas compras compartilhadas da Fiocruz, reduzindo assim os prazos e a abertura de processos administrativos de aquisição e contratação.

Evolução das modalidades de licitação praticadas



Desenvolvimento sustentável

A área de compras deu início ao processo de aquisições por meio das chamadas licitações positivas, em consonância com o Programa de Contratações Públicas Sustentáveis. Essa iniciativa valoriza a compra de produtos que seguem critérios ambientais, econômicos e sociais em todas as etapas do seu ciclo de vida.

Fazem parte da categoria de bens com prioridade de aquisição os reciclados, recicláveis, atóxicos, biodegradáveis e aqueles com certificação de destinação adequada de resíduos.

Foram realizados pregões para aquisição de material de divulgação (sacolas e camisetas) produzido a partir de garrafas

PET, e os serviços gráficos já contratados utilizaram papel reciclado. Os *toners* e cartuchos adquiridos pela unidade apresentam exigências de produção que visam garantir o menor impacto ambiental e proteção durante o transporte e o armazenamento. As empresas contratadas se responsabilizam pela coleta e pela reciclagem dos cartuchos e

toner utilizados. Para impressão do periódico científico *História, Ciências e Saúde – Manguinhos*, foram incluídas exigências sobre a origem da madeira utilizada para fabricar o papel, critérios de

segurança obrigatória ao trabalhador da empresa contratada e critérios de racionalização de energia e descarte dos resíduos nas dependências da empresa contratada.

Gestão de contratos

O Serviço de Gestão de Contratos gerenciou 101 instrumentos contratuais em 2014 e 2015, apoiando a fiscalização por meio da análise mensal do cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias, da verificação da habilitação obrigatória do contratado e da manutenção das vigências contratuais e respectivas garantias. Esse setor tem atuado também no apoio ao gerenciamento dos resultados dos contratos por meio da avaliação de execução de serviços, em que são destacadas a produtividade esperada e a alcançada.

O contrato de manutenção predial e o de manutenção dos sistemas de climatização contam com o sistema de Acordo de Nível de Serviço, que permite a verificação dos resultados realizados em comparação com os critérios definidos em termos de quantidade e qualidade. A partir disso é possível aplicar o ajuste na faixa de pagamento no caso de inconformidades não toleradas, conforme indicadores definidos nos editais.

Evolução de instrumentos contratuais

	Registro de preços	Contratos vigentes	Ata de registro de preço gerenciada	Portaria de outorga
2010	14	40	68	1
2011	11	40	73	1
2012	13	58	104	1
2013	9	58	75	1
2014	05	37	17	1
2015	02	20	18	1

Micro e pequenas empresas

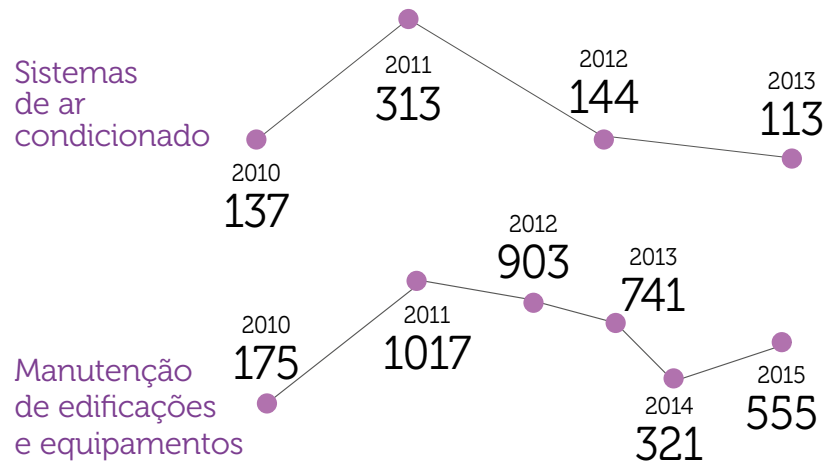
Desde a edição da Lei Complementar 123/2006, o governo federal tem investido em ações para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas no Brasil. Essas empresas têm a preferência nas aquisições e também um regime de compras e contratações exclusivo. A Casa de Oswaldo Cruz contribui com essa política desde 2013 realizando pregões destinados exclusivamente a essa categoria de empresas.

Gestão da infraestrutura

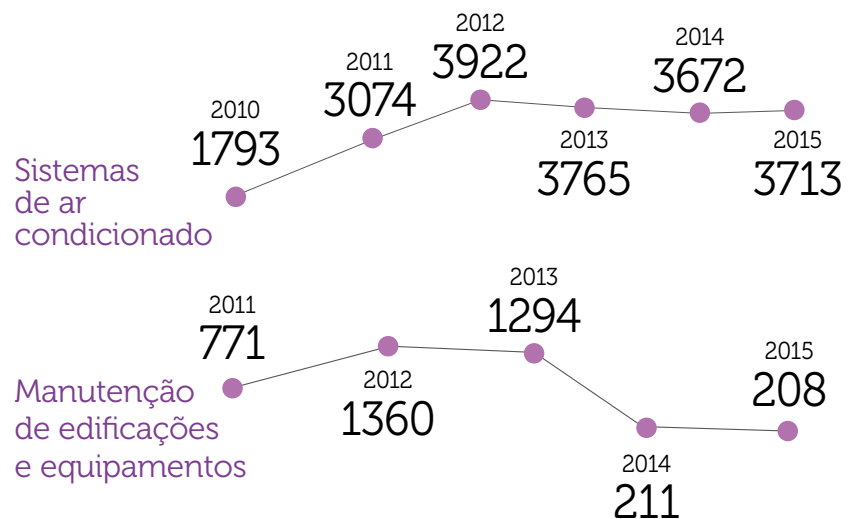
A gestão da infraestrutura é responsável pelo planejamento e fiscalização dos projetos de modernização das instalações da COC. Atua também na manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de climatização, incluindo os equipamentos instalados no Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm). O setor realizou mais de 7,8 mil ações preventivas e corretivas em 2014 e 2015.

A área de infraestrutura conta com sistema informatizado que documenta as ações e instruções técnicas, e contabiliza todas as ordens de serviço programadas. As informações geradas pelo sistema colaboram com a disseminação das práticas de manutenção e auxiliam no monitoramento dos prazos e dos valores de cada ação de manutenção. O setor é também responsável pela execução de obras e serviços de engenharia nos espaços ocupados pela COC que não integram o Núcleo Histórico, e no biênio concluiu duas obras e iniciou a última fase da obra do Centro de Documentação e História da Saúde, a nova sede da Casa de Oswaldo Cruz.

Evolução das ações de manutenção corretiva



Evolução das ações de manutenção preventiva



Obra de construção do centro de documentação e história da saúde

Projetado para abrigar documentos, fotografias, livros raros, registros sonoros e audiovisuais, reunindo conjunto documental significativo sobre a história da saúde no país desde o século XIX, a obra de construção do Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS) foi iniciada em 2012. Dividido em cinco pavimentos, o edifício terá 3.515 metros quadrados de área construída, sendo dois mil metros quadrados destinados à guarda do acervo e para a atividades de ensino e pesquisa. Sua conclusão está prevista para o final de 2016.

O projeto adotou critérios de sustentabilidade ambiental, contribuindo para a política de desenvolvimento sustentável da instituição, a implementação de economia de energia, o conforto dos usuários e a preservação do meio ambiente. Essa preocupação ajudou o projeto a ganhar o certificado do Programa Nacional

Obra na reserva técnica museológica

Em 2015 foi concluída a obra no prédio da reserva técnica museológica e museográfica da Fiocruz. A área anterior foi acrescida de 586,12m²,



de Eficiência Energética em Edificações (Procel Edifica), emitido pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), tornando-se o primeiro a atingir nota máxima no processo de análise. O projeto do CDHS obteve classificação A, atingindo a pontuação 6 e mais um ponto de bonificação devido à economia de água, enquanto a média de projetos certificados varia entre 4,5 e 5,8.

A primeira fase da obra foi concluída com a preparação do terreno, a construção da nova subestação e a execução das fundações e dos pilares. Durante as escavações, foi iniciada a pesquisa arqueológica, resultando no achado de esqueleto de símio e no forno de incineração de lixo, que provavelmente foi o primeiro da cidade do Rio de Janeiro. A área desses achados será preservada e aberta a visitação pública, ao final da obra.

com realocação da pinacoteca, que ganhou mais espaço e sistemas de preservação adequados para o controle do ar e da umidade.



O ESPAÇO PASSOU A CONTAR COM AS SEGUINTESS FUNCIONALIDADES:

- Sistema de renovação de ar filtrado e automatizado.
- Pinacoteca com sistema de climatização e controle de temperatura automatizado.
- Sistema de detecção e combate a incêndio com gás FM 200.
- Sistema de circuito interno de TV.
- Monta-carga com capacidade para 400kg.
- Sistema de reuso de água e tratamento de efluentes gerados.
- Sistema de combate a incêndio com quatro caixas de cinco mil litros, com bombas automatizadas.
- Automação dos sistemas de iluminação, com sensores de presença.
- Sistema de medição individualizado de consumo de água e energia.

Adaptações físicas no prédio do serviço de tecnologia da informação

Com o objetivo de dotar o Serviço de Tecnologia da Informação das condições para o atendimento dos requisitos de segurança para os equipamentos e as pessoas, o espaço destinado a essa

atividade recebeu obras de adaptação com acréscimo de área, reformulação do *layout* com setorização das atividades, eliminação das causas e reparação dos danos decorrentes de infiltrações existentes,

impermeabilizações, novas instalações elétricas para suportar a infraestrutura de rede e dados, entre outros aspectos. A obra foi concluída no final de 2015 para ocupação a partir de 2016.

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Elaboração do Plano Quadrienal 2015-2018

O Plano Quadrienal para o ciclo 2015-2018 é resultado do amadurecimento institucional nas práticas de planejamento estratégico. Sua elaboração envolveu os trabalhadores no processo de construção coletiva de compromissos que fundamentam e reforçam a missão da Casa de Oswaldo Cruz. Para construção do plano foram realizadas as seguintes etapas sequenciais:

1) Avaliação de resultados com balanço do Plano Quadrienal 2011-2014.

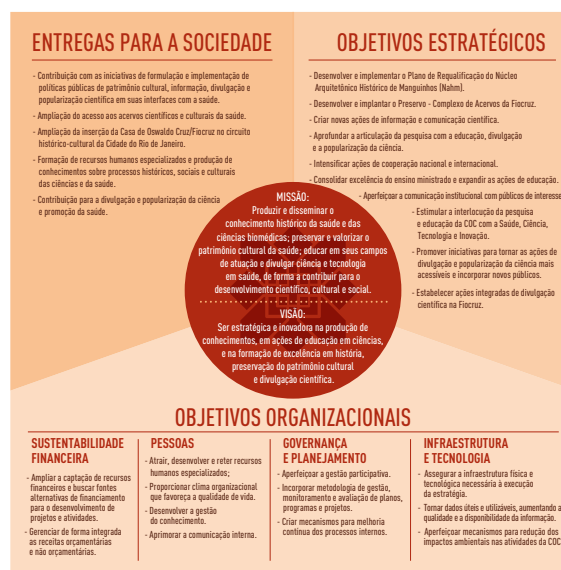
2) Formulação da estratégia com a preservação da missão, visão de futuro e valores institucionais.

3) Construção da matriz de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças.

4) Construção do mapa estratégico.

5) Definição das competências organizacionais.

O novo plano foi aprovado em assembleia geral, após discussão nas diversas instâncias consultivas e deliberativas da unidade. O acompanhamento do cronograma de entrega/execução será semestral com divulgação de resultados anuais. A avaliação de desempenho do plano será realizada a partir dos elementos constantes no mapa estratégico, apresentando os resultados identificados em cada objetivo e respectivos relacionamentos, através de um conjunto de indicadores elaborados com base na metodologia Balanced Scorecard (BSC).



Distribuição anual de metas previstas x metas executadas PQ COC 2011-2014

Monitoramento do Plano Quadrienal 2011-2014

Desde 2012, o Serviço de Planejamento e Orçamento da Casa de Oswaldo Cruz vem adotando a prática de monitoramento do Plano Quadrienal (PQ), apoiando os gestores responsáveis pelas metas e permitindo o acompanhamento e a divulgação do cumprimento das metas pactuadas.

As análises quantitativa e qualitativa das metas pactuadas no Plano Quadrienal 2011-2014 apresentam uma visão geral do desempenho da unidade em relação à execução das 107 metas estabelecidas. As iniciativas previstas para cada ano foram agrupadas em 12 objetivos estratégicos (busca de excelência na administração pública; planejamento e controle estratégico; gestão estratégica do trabalho e das pessoas; gestão de tecnologias da informação; gestão do conhecimento; cultura, memória e território; cooperação com países africanos; cooperação com países latino-americanos; formação e qualificação permanente de quadros profissionais para o SUS; pesquisa e ensino em ciência e tecnologia; comunicação em saúde; e preservação do patrimônio em saúde e ciência e tecnologia), alinhados aos cinco eixos estruturantes (inovação na gestão; saúde, ambiente e sustentabilidade; saúde, Estado e cooperação internacional; desafios do SUS; e ciência e tecnologia, saúde e sociedade)

do mapa estratégico da Fiocruz.

O método de análise quantitativa utilizado consistiu em agrupar as metas de cada setor por objetivo estratégico, contabilizando a razão entre metas cumpridas e previstas, em termos percentuais. Dessa forma, foi possível verificar que 100% das metas previstas para 2011 foram cumpridas. Em 2012, 55% das metas foram alcançadas, 67% em 2013 e 64% em 2014.

Os resultados apresentados em termos percentuais indicam que a distribuição do prazo das metas não foi balanceada, havendo uma concentração de entregas em 2014 e 2012.

Em termos absolutos, o desempenho da COC em 2014 foi significativamente superior ao dos anos anteriores, com quantidade de metas previstas e executadas três vezes maior que o somatório das metas de 2011 a 2013. Na média, a maioria das metas do PQ 2011-2014 foi alcançada, com destaque para as vinculadas aos objetivos estratégicos de "formação e qualificação permanente de quadros profissionais para o SUS", "preservação do patrimônio em saúde, ciência e tecnologia" e "gestão estratégica do trabalho e das pessoas", que tiveram alcance superior a 78%.



Avaliação de projetos e do desempenho

No biênio, foi concluída a avaliação do desempenho do Programa de Apoio à Divulgação Científica do Museu da Vida. A avaliação foi apresentada e discutida no CD, indicando a matriz de oportunidades de aperfeiçoamento que foram aprovadas para incorporação no próximo ciclo.

A avaliação do desempenho dos projetos objetiva dar suporte para sua análise estrutural, identificando questões estratégicas que possam contribuir para produção e continuidade das realizações exitosas e também para apoiar os gestores na correção de inconformidades.

No próximo ciclo será avaliado o projeto "Tratamento de documentos pessoais e institucionais pertencentes ao acervo arquivístico sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz".

Em termos do desempenho a Casa de Oswaldo Cruz executou todas as metas previstas para o biênio 2014-2015 em relação ao conjunto de indicadores intermediários, devendo ser destacado que o indicador intermediário "Índice de Visitação ao Museu da Vida" compõe o conjunto de indicadores globais da Fundação Oswaldo Cruz.

Indicadores de desempenho da Casa de Oswaldo Cruz no biênio 2014-2015

Nome do indicador	Fórmula	2014		2015	
		Meta	Executado	Meta	Executado
Taxa de produtividade da pesquisa (média rolante trienal)	Total de publicações (artigos publicados em periódicos indexados, livros autorais, capítulo de livro e coletâneas organizadas) por pesquisador e tecnologista do Departamento de Pesquisa e doutor docente do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde <i>Stricto Sensu</i> /Total de pesquisadores e tecnologistas do Departamento de Pesquisa e doutores docentes do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde <i>Stricto Sensu</i> (média rolante no triênio)	2,5	6,41	2,5	7,2
TMT Tempo Médio de Titulação (<i>stricto sensu</i>)	Média ponderada entre o número de alunos e o tempo de conclusão da tese ou dissertação/total de defesas no período	Mestrado ≤ 36 meses Doutorado ≤ 60 meses	Mestrado = 29 meses Doutorado = 57 meses	Mestrado ≤ 36 meses Doutorado ≤ 60 meses	Mestrado = 28 meses Doutorado = 59 meses
Índice de egressos nos cursos de <i>lato sensu</i>	(Σ do número de egressos de curso <i>lato sensu</i> no período/ Σ do número de matrículas em curso <i>lato sensu</i> no período) x100	75%	92,1%	75%	87%
Índice de visitação ao Museu da Vida (expectativa de público: 165 mil ao ano)	(Número de visitantes/ Capacidade geral de atendimento de visitantes em exposição de longo prazo, exposições itinerantes, exposições temporárias e ciência móvel) x100	100%	119%	100%	124%
Acervo histórico arquivístico disponibilizado em base online	(Acervo disponibilizado online/Total de acervo organizado) x 100	100%	100%	95%	95%

Controle Orçamentário

O Serviço de Planejamento e Orçamento faz o controle rotineiro da execução orçamentária e financeira, emitindo relatórios quinzenais para todos os gestores da unidade. No período observa-se a evolução do recurso em custeio e capital, justificada pela aprovação do Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos e da construção do Centro de Documentação e História da Saúde.

As tabelas que registram a evolução orçamentária do custeio e do capital executados consideram as despesas empenhadas. No entanto, em 2015, as despesas liquidadas de custeio foram de R\$ 15.496.484,53 e de capital foram de R\$ 1.884.335,92, equivalentes a 99,5% e 45,3% do empenhado, respectivamente, em virtude de liberação do recurso em capital ter ocorrido no dia 30 de dezembro de 2015, não havendo, portanto, tempo hábil para liquidação dentro de exercício de 2015.

Evolução orçamentária do custeio (em milhões de R\$)

APROVADO X EMPENHADO

2005	6.862.007,51	X	2005	6.874.244,25
2006	6.733.867,13	X	2006	6.336.876,49
2007	7.663.829,14	X	2007	7.949.206,19
2008	8.397.641,67	X	2008	8.499.271,73
2009	9.981.705,00	X	2009	11.049.663,14
2010	11.762.418,30	X	2010	10.330.715,02
2011	12.737.237,80	X	2011	13.158.194,78
2012	14.473.977,83	X	2012	13.871.327,06
2013	15.281.596,86	X	2013	13.267.735,04
2014	14.763.399,39	X	2014	16.161.354,80
2015	16.312.892,00	X	2015	15.567.091,92

Evolução orçamentária do capital (em milhões de R\$)

APROVADO X EMPENHADO

2005	137.992,49	X	2005	299.155,19
2006	520.000,00	X	2006	501.608,69
2007	334.080,25	X	2007	332.905,97
2008	314.208,53	X	2008	221.499,20
2009	350.000,00	X	2009	353.216,45
2010	376.555,36	X	2010	371.740,45
2011	449.530,01	X	2011	479.695,12
2012	2.088.300,00	X	2012	3.515.387,03
2013	8.156.523,61	X	2013	7.755.006,31
2014	4.424.145,46	X	2014	2.406.395,38
2015	7.469.818,07	X	2015	4.156.332,25

Execução orçamentária em custeio por ações programáticas

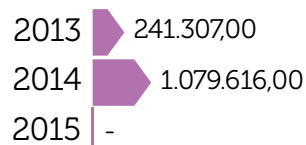
As duas ações específicas da Casa de Oswaldo Cruz “Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural da Ciência e da Saúde na Fiocruz” e a “Construção do Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS)”, juntas, em 2014, foram responsáveis por 41% da execução do orçamento em custeio da unidade e, em 2015, apenas a ação de “Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural da Ciência e da Saúde na Fiocruz” foi responsável por 43% da execução do orçamento, o que evidencia a relevância de ambas as ações para a Casa de Oswaldo Cruz.

Em 2015, a ação de “Construção do Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS)” teve somente execução em capital, em virtude de obra encontrar-se na segunda e última fase que inclui, entre outros itens, a compra de equipamentos e demais elementos visando à finalização prevista para 2016.

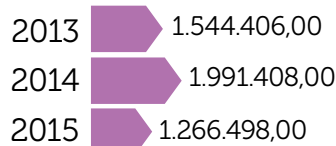
Gestão da qualidade

Assim como nos anos anteriores, foi aplicado em 2014 e 2015 o formulário de acompanhamento dos Sistemas Locais de Qualidade (SLQ) das unidades da Fiocruz. O SLQ da Casa de Oswaldo Cruz foi avaliado tendo como referência as respostas a esse formulário e considerando as dimensões “Estrutura e Documentação”, “Modelo de Excelência em Gestão Pública”, “Disseminação e Capacitação” e “Gestão por Processos”.

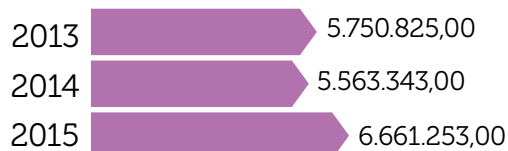
CDHS



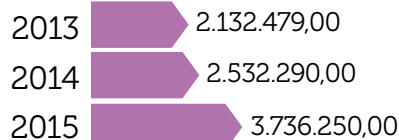
Adm. da Unidade



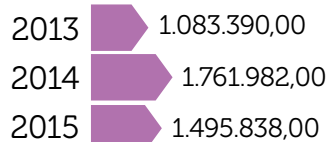
Manut. do Patrimônio Histórico



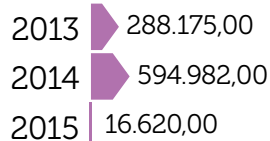
Comunicação e Informação



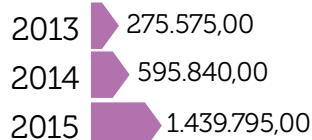
Educação



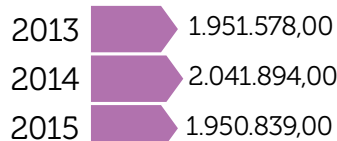
Modernização



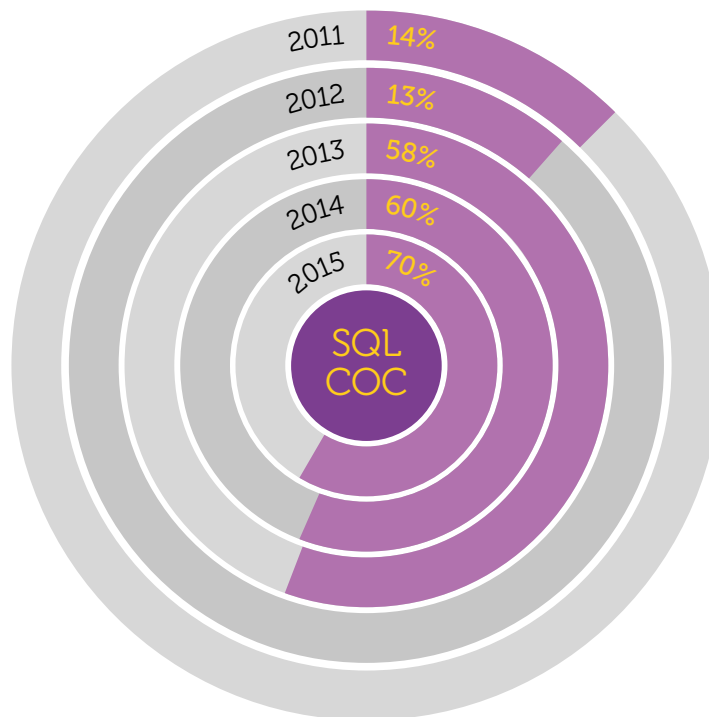
Pesquisa



Outras ações



Os resultados obtidos referem-se ao nível atual do SLQ da COC em relação aos requisitos apontados como fundamentais ao desenvolvimento do seu Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com a missão institucional e atividades da COC, refletindo a atuação do Comitê Gestor da Qualidade da Casa de Oswaldo Cruz no período. A evolução foi significativa: a COC saltou de 14% de adesão aos requisitos em 2011 para 70% em 2015.



Em 2015 foram definidos os objetivos e compromissos da Política de Qualidade da Casa de Oswaldo Cruz. Tais definições representam as intenções da unidade em relação à qualidade e deverão ser utilizadas como referência para a implantação e afirmação de um Sistema de Gestão da Qualidade, em relação a melhoria contínua dos três pilares da unidade: “Pessoas–Capital Humano”, “Serviços–Processos” e “Resultados–Foco no Usuário-Cidadão”.

Também em 2015 foram iniciadas as discussões com as áreas responsáveis pelos processos que estão presentes no Guia de Serviços da COC, para a aplicação de pesquisa de satisfação e conformidade em relação aos compromissos assumidos pela unidade com seus usuários-clientes-cidadãos. Com isso, a unidade passa a efetivamente gerenciar a percepção de valor do serviço a partir do que é identificado e valorizado pelos seus clientes, resultando, na maioria dos casos, na alteração e melhoria contínua da execução dos processos que originam o respectivo serviço.

Política de qualidade da COC

Produzir valor público em seus serviços com efetividade, promovendo a melhoria contínua da eficácia do Sistema Local de Qualidade, segundo o Modelo de Excelência em Gestão Pública.





2



3

ESCRITÓRIO DE CAPTAÇÃO

O Escritório de Captação da Casa de Oswaldo Cruz iniciou suas atividades em julho de 2008. Em janeiro de 2013 expandiu-se para receber projetos de outras unidades, e no biênio 2014-2015 apresentou os primeiros resultados dessa expansão, dentre os quais destacam-se:

- 1- Vinte e seis captações com repasse financeiro realizadas, num total de 35 parcerias efetivadas.
- 2- Implantação do Sistema de Gestão de Projetos.
- 3- Consolidação dos eventos anuais "Amigos do Museu da Vida", "Saúde e Cultura" e "Jantar à Vida".
- 4- Lançamento da primeira plataforma de captação com indivíduos, da Fiocruz.
- 5 - Entrega do estudo "Reputação da Marca Fiocruz", que possibilitou a avaliação das percepções de diferentes *stakeholders* da Fundação.
- 6- Reestruturação financeira da Sociedade de Promoção da Casa de Oswaldo Cruz.

PROJETOS DE DESTAQUE

Livro: 15 anos de Museu da Vida

- 1 Programa Amigos do Museu: 2014 e 2015
- 2 Semana Fluminense do Patrimônio 2014-2015
- 3 Exposição "Dengue"
- 4 COC Vídeos
- 5 Ciência Móvel Temporada 2014-2015
- 6 O Rio que se queria negar Exposição "Manguinhos Revelado"

Valor captado em 2014: R\$ 3.726.310,00

Valor captado em 2015: R\$ 3.498.000,00





4



5



6

GESTÃO PARTICIPATIVA

A Casa de Oswaldo Cruz mantém desde sua criação o compromisso com a gestão participativa, valorizando e aperfeiçoando as instâncias representativas com o objetivo de integrar e envolver os trabalhadores nos processos decisórios. Também valoriza a interdisciplinaridade por meio da criação de grupos de trabalho dedicados a projetos de cunho técnico e científico. A participação na unidade inclui a escolha do diretor e das chefias dos departamentos por processos eleitorais, e as discussões sobre agendas específicas envolvem o Conselho Técnico-Científico (formado por todos os gestores), câmaras técnicas e o fórum de gestão. As deliberações sobre formulações estratégicas ou outras pautas extraordinárias ocorrem em assembleias com a participação de todos os trabalhadores. Também são apresentados anualmente, em assembleia geral, os resultados de desempenho e execução orçamentária da COC.

Reuniões de instâncias colegiadas coc



INSTÂNCIA

	2014	2015
Assembleia geral	3	3
CD COC	8	7
CTC	1	1
CT Pesquisa	1	2
CT Informação e Subcâmara Patrimônio	1	2
CT Educação e Divulgação Científica	2	2
Fórum de Gestão	3	1
Comissão Permanente de Acervos	2	2

CD: Conselho Deliberativo | CT: câmara Técnica | CTC: Conselho Técnico Científico

Temas dominantes nas agendas das instâncias colegiadas

CTC	Formulação e validação do mapa estratégico Análise de ambiente interno e externo, com elaboração da matriz Fofa Validação das competências organizacionais Orientações para Elaboração do Plano Quadrienal da COC 2015-2018
CT Pesquisa	Indicadores de desempenho para a ação de pesquisa; Recadastramento dos Grupos de pesquisa da COC no CNPq; Mapeamento da produção científica dos Grupos de pesquisa da COC; Programa de Excelência em Pesquisa Proep-COC; Iniciativas para o Plano Quadrienal da COC 2015-2018
CT Informação e Subcâmara Patrimônio	Programas da Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais da COC; Complexo de Preservação e Difusão dos Acervos Científicos e Culturais da Saúde (Preservo); Política de Acesso Aberto Fiocruz; Gestão do Conhecimento na COC; Política de Comunicação; Política Editorial; Iniciativas para o Plano Quadrienal da COC 2015-2018
CT Educação e Divulgação Científica	Propostas para dois novos cursos de pós-graduação; Grade de cursos de extensão; Cursos com parceiros internacionais via web; Ações de popularização de ciência na Fiocruz Iniciativas para o Plano Quadrienal da COC 2015-2018
Fórum Gestão	Fiscalização de contratos de prestação de serviços da Fiocruz; Elaboração de Contratos Fiocruz-Fiotec; Contribuições ao Documento de Aperfeiçoamento das Carreiras da Fiocruz; Iniciativas para o Plano Quadrienal da COC 2015-2018
CPA	Revisão do Regimento da Comissão Permanente de Acervos (CPA); Avaliação da proposta de incorporação do Acervo José Reis; Plano de transferência dos acervos bibliográficos e arquivísticos para o CDHS; Linhas temáticas dos acervos da COC

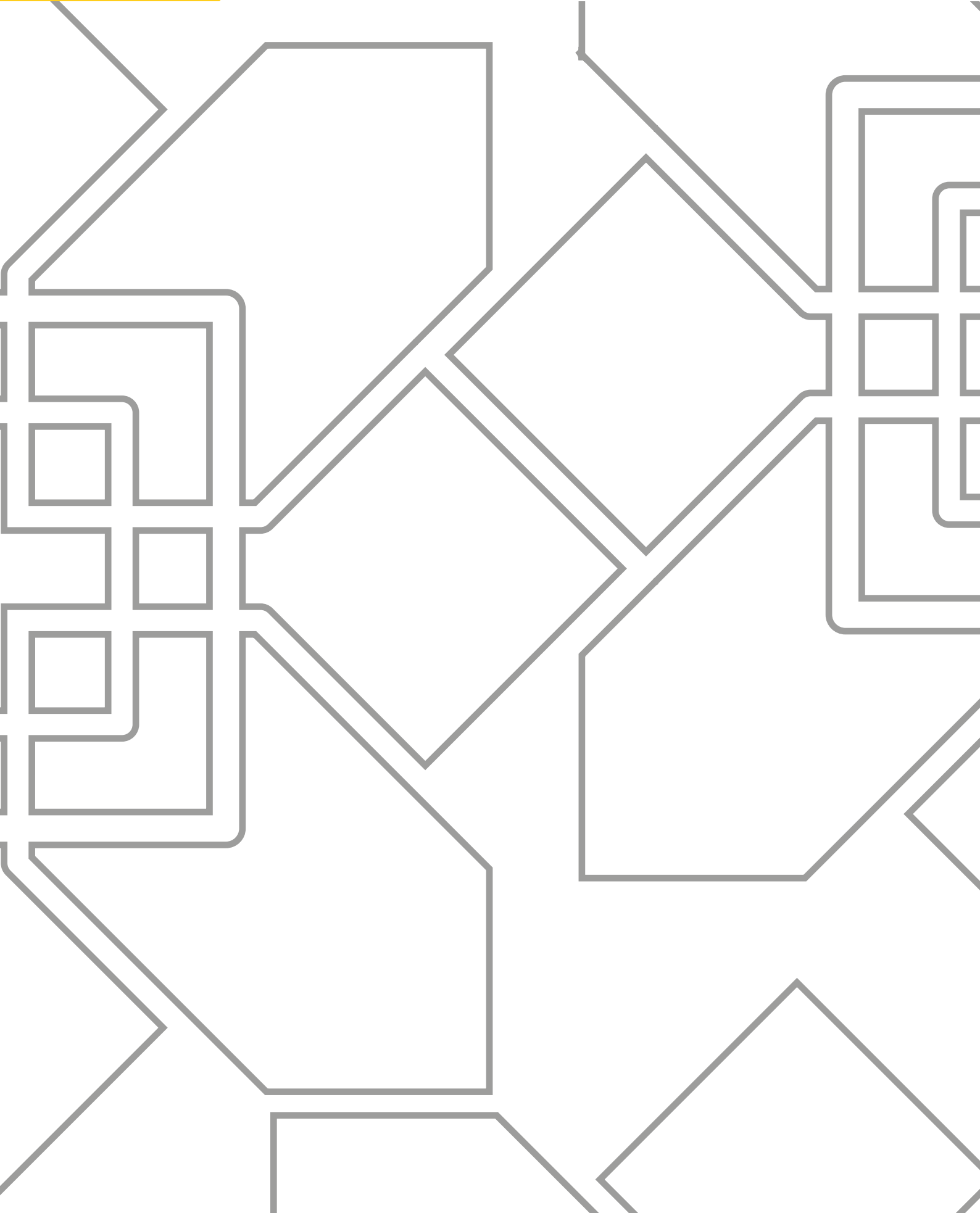
A Casa de Oswaldo Cruz mantém a cultura da construção coletiva, elegendo os grupos de trabalho como principal estratégia para integração e cooperação entre as diferentes áreas.

Além dessas instâncias todos os departamentos são estimulados a realizar eventos de integração e comunicação interna. Esses eventos ocorrem em reuniões, geralmente mensais, e incluem as deliberações do CD da COC e os temas específicas das áreas.

Grupos de Trabalho



GRUPO	Reuniões 2014	Reuniões 2015
GT Requalificação do Núcleo Arquitetônico de Manguinhos	18	4
GT para elaboração do Programa de Incorporação de Acervos — Política de Preservação e gestão de acervos culturais	7	
GT para elaboração do Programa de Tratamento Técnico — Política de preservação e gestão de acervos culturais	4	6
GT Gerenciamento de Riscos	4	6
GT Infraestrutura (interunidades)	9	3
GT Plano de Preservação Digital (interunidades)	9	10





Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz